



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**

CONSEPE

7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2015

SESSÃO ÚNICA

Data: 09 de dezembro de 2015 (quarta-feira).

Horário: 14h 00min

Local: Sala de Reuniões dos Conselhos Superiores.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

CONVOCAÇÃO

O Presidente do **CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO** da Universidade Federal Rural do Semi-Árido convoca todos os conselheiros a se fazerem presentes à **7ª Reunião Ordinária de 2015**, com data, local e horários abaixo determinados, para cumprir a seguinte pauta:

1. Discussão e aprovação da ata da 6ª Reunião Ordinária de 2015;
2. Apreciação e emissão de parecer sobre a redistribuição de servidores docentes;
3. Apreciação e deliberação sobre Minuta de Resolução que Altera o Anexo da Resolução CONSEPE/UFERSA N° 001/2011, de 17 de junho de 2011 no que se refere a forma de seleção para ocupação de vaga em componentes optativos nos Cursos de Ciência e Tecnologia e na lista classificatória para ingresso nos cursos de formação em segundo ciclo. Dá outras providências relativas ao Curso de Ciência Tecnologia;
4. Apreciação e deliberação sobre Minuta de Resolução que altera o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis do Câmpus Mossoró, modificando o formato do Trabalho de Conclusão de Curso de Monografia para Artigo Científico;
5. Apreciação e deliberação sobre Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Produção do Câmpus Angicos, conforme Memorando Eletrônico N° 317/2015 – PROGRAD;
6. Apreciação e emissão de parecer sobre a criação de curso de aperfeiçoamento “A escola e a cidade: políticas públicas educacionais”, conforme Processo N° 23091.008712/2015-95;
7. Apreciação e deliberação sobre Programas de Disciplina das seguintes unidades acadêmicas: Câmpus de Caraúbas, Câmpus Pau dos Ferros, Departamento de Ciências Exatas, Tecnológicas e Humanas - Câmpus Angicos e Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais – Câmpus Mossoró, conforme Memorando Eletrônico N° 321/2015 - PROGRAD;
8. Apreciação e deliberação sobre solicitações das Unidades Acadêmicas de oferecimento de cursos de férias, conforme Memorando Eletrônico N° 323/2015 – PROGRAD;
9. Apreciação e deliberação sobre os Calendários Acadêmicos 2016.1 e 2016.2, conforme Memorando Eletrônico N° 322/2015 - PROGRAD;
10. Outras ocorrências.

Data: 09 de dezembro de 2015 (quarta-feira)

Local: Sala de Reuniões dos Conselhos Superiores

Horário: 14h 00min às 17h 00min

Mossoró-RN, 03 de dezembro de 2015.


José de Arimateia de Matos
Presidente



Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE
7ª Reunião Ordinária de 2015

1º PONTO

Discussão e aprovação da ata da 6ª Reunião Ordinária de 2015;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ATA DA SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO DE DOIS MIL E QUINZE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO.

1 Aos treze dias do mês de novembro do ano de dois mil e quinze, às oito horas e trinta minutos,
2 na Sala de Reuniões dos Conselhos Superiores, reuniu-se o Conselho de Ensino, Pesquisa e
3 Extensão – CONSEPE da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, sob a
4 presidência do Reitor **José de Arimatea de Matos**. Estiveram presentes os Pró-Reitores:
5 **Augusto Carlos Pavão, Odacir Almeida Neves e Rui Sales Júnior**; os Chefes de
6 Departamentos: **José Torres Filho, Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira, Rafael Castelo**
7 **Guedes Martins, Rodrigo Nogueira de Codes e Rodrigo Silva da Costa**; os Coordenadores
8 de cursos de graduação: **Adiana Nascimento Silva, Adriano Aron Freitas de Moura,**
9 **Antônio de Pádua de Miranda Henriques, Bruno de Sousa Monteiro, Clawsio Rogério**
10 **Cruz de Sousa, Elizangela Cabral dos Santos, Emerson Augusto de Medeiros, Helcio**
11 **Wagner da Silva, Juliana Rocha Vaez, Jardel Dantas da Cunha, José Flávio Timóteo**
12 **Júnior, Josy Eliziane Torres Ramos, Jusciane da Costa e Silva, Michele Dalvina Correia**
13 **da Silva, Kleber Cavalcanti Cabral, Lázaro Luís de Lima Sousa, Sairo Raoni dos Santos,**
14 **Luís Morão Cabral Ferro, Maria Aparecida da Silva Soares, Max Chianca Pimentel Filho,**
15 **Moisés Ozório de Sousa Neto, Nathalee Cavalcanti de Almeida, Pedro Felipe Martins**
16 **Pone, Judson da Cruz Gurgel, Rejane Tavares Botrel, Ricardo Henrique de Lima Leite,**
17 **Rosilda Sousa Santos, Vinícius Samuel Valério de Souza e Wirton Peixoto Costa**; a
18 Coordenadora de curso de pós-graduação *lato sensu*: **Yákara Vasconcelos Pereira Leite**; os
19 Coordenadores de cursos de pós-graduação *stricto sensu*: **Alexandre Paula Braga, Francisco**
20 **Marlon Carneiro Feijó, Geovani Ferreira Barbosa, Marcelo Roberto Bastos Guerra Vale,**
21 **Silvio Roberto Fernandes de Araújo e Vander Mendonça**; e a representante da Divisão do
22 Registro Escolar **Joana D´arc Veras de Aquino**. Conselheiros com faltas justificadas: José
23 Francismar de Medeiros, José Albenes Bezerra Júnior, Liz Carolina da Silva Lagos Cortes
24 Assis e Luciana Vieira de Paiva. **PAUTA: Primeiro ponto:** Discussão e aprovação das atas
25 das seguintes reuniões de 2015: Quinta Reunião Ordinária e Terceira Reunião Extraordinária;
26 **Segundo ponto:** Apreciação e emissão de parecer sobre a redistribuição do servidor Marcos
27 Fernando Machado de Medeiros; **Terceiro ponto:** Apreciação e deliberação sobre os
28 programas de disciplina das seguintes unidades acadêmicas: Campus de Caraúbas, Campus
29 Pau dos Ferros, Departamento de Ciências Exatas, Tecnológicas e Humanas - Campus
30 Angicos e Departamento de Ciências Animais – DCAN - Campus Mossoró, encaminhados por
31 meio do Memorando Eletrônico Número duzentos e oitenta e quatro, de dois mil e quinze –
32 PROGRAD; **Quarto ponto:** Outras ocorrências. Tendo constatado quórum legal, o Presidente
33 do Conselho **José de Arimatea de Matos** declarou aberta a reunião, fez a leitura da pauta e a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

34 colocou em discussão. O Conselheiro **Rodrigo Nogueira de Codes** disse que, por causa da
35 instabilidade ocorrida na internet da Instituição, o Departamento de Ciências Ambientais e
36 Tecnológicas – DCAT não teria conseguido acesso aos *links* dos programas de disciplinas que
37 tratava o terceiro ponto de pauta e, por isso, *propôs* retirada do ponto da pauta. O Conselheiro
38 **Augusto Carlos Pavão** disse que entendia o posicionamento do DCAT, mas que ao retirar o
39 ponto, a Pró-reitoria de Graduação – PROGRAD estaria acumulando um número extenso de
40 programas de disciplinas para a reunião seguinte. O Presidente do Conselho **José de**
41 **Arimatea de Matos** colocou a proposta do Conselheiro Rodrigo Nogueira de Codes em
42 votação. A proposta não foi aprovada e obteve oito votos favoráveis, quinze contrários e vinte e
43 duas abstenções. **PRIMEIRO PONTO.** A ata da Quinta Reunião Ordinária de dois mil e quinze
44 foi aprovada por trinta e sete votos favoráveis e oito abstenções. A ata da Terceira Reunião
45 Extraordinária de dois mil e quinze foi aprovada por trinta e sete votos favoráveis e oito
46 abstenções. **SEGUNDO PONTO.** O ponto não gerou discussão e foi votado e aprovado por
47 quarenta e três votos favoráveis e duas abstenções. **TERCEIRO PONTO.** O Conselheiro
48 **Augusto Carlos Pavão** disse que algumas disciplinas haviam sido colocadas de forma
49 duplicada na página dos programas e, portanto, essas duplicações deveriam ser
50 desconsideradas. Após esclarecimentos, o ponto foi colocado em votação e foi aprovado por
51 trinta e sete votos favoráveis, dois contrários e seis abstenções. **QUARTO PONTO.** Alguns
52 Conselheiros expuseram eventos que envolviam a Universidade. Nada mais havendo a
53 discutir, o Presidente do Conselho **José de Arimatea de Matos** agradeceu a presença de
54 todos os Conselheiros e deu por encerrada a reunião. E eu, **Cibelle dos Santos Carlos**,
55 Secretária *ad hoc* dos Órgãos Colegiados, lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada
56 com/sem emendas, na reunião do dia nove de dezembro de dois mil e quinze, segue assinada
57 pelo Presidente do CONSEPE, pelos demais Conselheiros presentes a esta reunião e por mim.
58 XX
59



Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE
7ª Reunião Ordinária de 2015

2º PONTO

Apreciação e emissão de parecer sobre a redistribuição de servidores docentes;

- Dimas Barreto de Queiroz, conforme Processo Nº 23091.008871/2015-90; e
- Max Chianca Pimentel Filho, conforme Processo Nº 23091.008531/2015-69.



Serviço Público Federal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS



PROCESSO 23091.008871/2015-90

Cadastrado em 12/11/2015



Processo disponível para recebimento com
código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s):

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

E-mail:

gabinete@reitoria.ufpb.br

Identificador:**Tipo do Processo:**

REDISTRIBUIÇÃO

Assunto do Processo:

023.14 - QUADROS, TABELAS E POLÍTICA DE PESSOAL: MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL - DESIGNAÇÃO, DISPONIBILIDADE, REDISTRIBUIÇÃO, SUBSTITUIÇÃO.

Assunto Detalhado:

SOLICITA A REDISTRIBUIÇÃO DO SERVIDOR DIMAS BARRETO DE QUEIROZ PARA A UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.

Unidade de Origem:

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (11.01.04)

Criado Por:

NAYARA MARTINA FREIRE

Observação:

CARGO: PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR.

Nayara Martina Freire
Secretaria de Gestão de Pessoas
Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Mat. STAMP nº 1906703

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino	Data	Destino
12/11/2015	PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (11.01.04)		



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
PARAÍBA

GABINETE DA REITORIA

Ofício nº 335/2015/R/GR –UFPB

João Pessoa, 20 de novembro de 2015.

A Sua Magnificência o Senhor
JOSÉ DE ARIMATEA DE MATOS
Reitor da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA
End: BR 110 – Km 47 – Avenida Francisco Mota – Bairro Costa e Silva
59625-900 Mossoró/RN

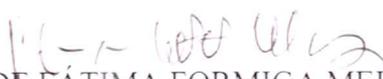
Assunto: Redistribuição de servidor

Magnífico Reitor,

Com os nossos cumprimentos, vimos submeter à apreciação de Vossa Magnificência o pedido de redistribuição do servidor DIMAS BARRETO DE QUEIRÓZ, matrícula SIAPE nº 1859411, Professor de 3º Grau, lotado na Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA, a fim de desempenhar suas atividades junto a Universidade Federal da Paraíba.

A fim de viabilizar o pleito em referência, a UFPB oferece em contrapartida **código de vaga nº 0254913**, que deverá ser encaminhado ao MEC, no caso da anuência, para demais providências.

Atenciosamente,


MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ
Reitora

UFRSA

Recebido em: 25 / 11 / 15

Horas: 10 h 00 min

Nome: _____


José de Arimatea de Matos
Reitor

*A PROGEPE,
para providências.*


José de Arimatea de Matos
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Processo : 23091.008871/2015-90
Interessado(a) : Universidade Federal da Paraíba
Assunto : Pedido de Redistribuição

DESPACHO

01. Trata-se de solicitação formulada pela **UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB**, na qual é demonstrado o interesse na redistribuição do servidor **Dimas Barreto de Queiroz**, Matrícula SIAPE nº 1859411, ocupante do cargo de Professor do Magistério Superior, lotado no Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais do Câmpus de Mossoró desta Universidade.

02. A lei que trata do estatuto do servidor público federal, (Lei nº 8.112/1990), dispõe em seu art. 37, que a redistribuição é o deslocamento de cargo de provimento efetivo, ocupado ou vago no âmbito do quadro geral de pessoal, para outro órgão ou entidade do mesmo Poder, com prévia apreciação do órgão central do SIPEC, observados os seguintes preceitos:

- I - **interesse da administração**; (Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)
- II - equivalência de vencimentos; (Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)
- III - manutenção da essência das atribuições do cargo; (Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)
- IV - vinculação entre os graus de responsabilidade e complexidade das atividades; (Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)
- V - mesmo nível de escolaridade, especialidade ou habilitação profissional; (Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)
- VI - compatibilidade entre as atribuições do cargo e as finalidades institucionais do órgão ou entidade. (Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)

03. Por conseguinte, a Portaria MPOG Nº 57, de 14 de abril de 2000, dispõe em seu art. 4º, que *"a redistribuição de cargo ocupado ou vago somente poderá ser efetivada se houver, como contrapartida, a redistribuição de um cargo efetivo, ocupado ou vago, do mesmo nível de escolaridade"*.

04. Nessa esteira, considerando que a UFPB apresentou como contrapartida, o código de vaga nº 0254913, do cargo de Professor do Magistério



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS**

Superior, disponível para provimento, esta Pró-Reitoria não apresenta objeções ao atendimento do pedido. Todavia, cumpre-nos ressaltar a atenção especial que deve ser dada pela chefia imediata, quanto à análise da presente solicitação, a fim de que não sejam causados prejuízos ao Departamento de lotação do servidor.

05. Encaminhe-se ao Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais do Câmpus de Mossoró, para apreciação e deliberação.

Mossoró, 25 de novembro de 2015.



Márdem José Matos Herculano
Pró-Reitor em Exercício



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE AGROTECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 332/2015 - DACS (11.01.02.01.03)
(Identificador: 201536243)**

Nº do Protocolo: 23091.009275/2015-27

Mossoró-RN, 25 de Novembro de 2015.

SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS

CC:
DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL

Título: Redistribuição de servidor docente

Ilma. Senhorita.
Cibelle dos Santos Carlos
Secretária dos Órgãos Colegiados

Assunto: Parecer acerca do Processo nº 23091.008871/2015-90 – Dimas Barreto de Queiroz.

Prezada Secretária,

Ao cumprimentá-la cordialmente, vimos comunicá-la acerca do parecer do **Processo nº 23091.008871/2015-90**, que trata da redistribuição do servidor docente **Dimas Barreto de Queiroz** da Universidade Federal Rural do Semi-Árido para a Universidade Federal da Paraíba.

Na **6ª Reunião ordinária da Assembleia Departamental**, realizada no dia **12 de novembro de 2015**, o processo supracitado foi aprovado por unanimidade.

Atenciosamente,

(Autenticado em 25/11/2015 11:00)
LUDIMILLA CARVALHO SERAFIM DE OLIVEIRA
CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR
Matrícula: 1781560

Fechar

Copyright 2007 - Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - UFERSA



Serviço Público Federal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS



PROCESSO 23091.008531/2015-69

Cadastrado em 04/11/2015



Processo disponível para recebimento com
código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s):

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

E-mail:

secretariado@reitoria.ufrn.br

Identificador:

Tipo do Processo:
REDISTRIBUIÇÃO

Assunto do Processo:

023.14 - QUADROS, TABELAS E POLÍTICA DE PESSOAL: MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL - DESIGNAÇÃO, DISPONIBILIDADE, REDISTRIBUIÇÃO, SUBSTITUIÇÃO.

Assunto Detalhado:

SOLICITA A REDISTRIBUIÇÃO DO SERVIDOR DOCENTE MAX CHIANCA PIMENTEL FILHO PARA A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.

Unidade de Origem:

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (11.01.04)

Criado Por:

NAYARA MARTINA FREIRE

Observação:

CARGO: PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

Movimentação de Pessoal
Secretaria de Gestão de Pessoas
Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Mat. SIAPE Nº 2006709

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino	Data	Destino
04/11/2015	PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (11.01.04)		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
GABINETE DO REITOR

OFÍCIO Nº 506/15-R

Natal, 19 de outubro de 2015.

Ao Magnífico Reitor
José de Arimatéia de Matos
Reitor da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Rodovia BR 110, Km 47 - Presidente Costa e Silva
59625-900 Mossoró - RN

Magnífico Reitor,

Consultamos Vossa Magnificência sobre a possibilidade de autorizar a redistribuição do cargo de Professor do Magistério Superior, Classe A, ocupado pelo servidor Max Chianca Pimentel Filho, matrícula SIAPE nº 2045672, lotado no Câmpus Caraúbas dessa Universidade, oferecendo como contrapartida o código de vaga nº 268132, conforme aprovado pela Resolução nº 146/2015-CONSEPE, que ora anexamos.

Em caso de anuência, solicitamos providências relativas à efetivação da redistribuição junto ao Ministério da Educação.

Agradecendo a atenção, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,

Ângela Maria Paiva Cruz
Reitora

A PROGEPE, pare.

José de Arimatéia de Matos
Reitor



RESOLUÇÃO Nº 146/2015-CONSEPE, de 13 de outubro de 2015.

Aprova redistribuição de docente.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE faz saber que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, usando das atribuições que lhe confere o Artigo 17, Inciso IX, do Estatuto da UFRN,

CONSIDERANDO a decisão da plenária do Departamento de Engenharia Elétrica – DEE, do Centro de Tecnologia – CT, em reunião realizada no dia 25 de setembro de 2015;

CONSIDERANDO a decisão do Conselho de Centro - CONSEC, do Centro de Tecnologia – CT, em reunião realizada no dia 15 de junho de 2015;

CONSIDERANDO o parecer da Comissão Permanente de Desenvolvimento Institucional – CPDI, de 07 de outubro de 2015;

CONSIDERANDO o previsto no Art. 37 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990;

CONSIDERANDO as Portarias nº 57/2000 e nº 79/2002, ambas do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MPOG;

CONSIDERANDO o que consta no processo nº 23077.078547/2014-36,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a redistribuição do cargo de Professor do Magistério Superior ocupado pelo servidor **MAX CHIANCA PIMENTEL FILHO**, Matrícula SIAPE nº 2045672, Classe Assistente A, lotado no Campus Caraúbas, da Universidade Federal Rural do Semiárido – UFRSA, para o Departamento de Engenharia Elétrica - DEE, do Centro de Tecnologia – CT, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

Parágrafo único. A redistribuição a que se refere o *caput* deste artigo efetivar-se-á com a liberação do código de vaga nº 268132, a ser oferecido pela UFRN à UFRSA.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Reitoria, em Natal, 13 de outubro de 2015.


Ângela Maria Páiva Cruz
REITORA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Processo : 23091.008531/2015-69
Interessado(a) : Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Assunto : Pedido de Redistribuição

DESPACHO

01. Trata-se de solicitação formulada pela **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**, na qual é demonstrado o interesse na redistribuição do servidor **Max Chianca Pimentel Filho**, Matrícula SIAPE nº 2045672, ocupante do cargo de Professor do Magistério Superior, lotado no Câmpus de Caraúbas desta Universidade.

02. A lei que trata do estatuto do servidor público federal, (Lei nº 8.112/1990), dispõe em seu art. 37, que a redistribuição é o deslocamento de cargo de provimento efetivo, ocupado ou vago no âmbito do quadro geral de pessoal, para outro órgão ou entidade do mesmo Poder, com prévia apreciação do órgão central do SIPEC, observados os seguintes preceitos:

I - **interesse da administração**; (Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)

II - equivalência de vencimentos; (Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)

III - manutenção da essência das atribuições do cargo; (Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)

IV - vinculação entre os graus de responsabilidade e complexidade das atividades; (Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)

V - mesmo nível de escolaridade, especialidade ou habilitação profissional; (Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)

VI - compatibilidade entre as atribuições do cargo e as finalidades institucionais do órgão ou entidade. (Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)

03. Por conseguinte, a Portaria MPOG Nº 57, de 14 de abril de 2000, dispõe em seu art. 4º, que *“a redistribuição de cargo ocupado ou vago somente poderá ser efetivada se houver, como contrapartida, a redistribuição de um cargo efetivo, ocupado ou vago, do mesmo nível de escolaridade”*.

04. Nessa esteira, a UFRN apresentou como contrapartida, o código de vaga nº 268132, do cargo de Professor do Magistério Superior, disponível para provimento. Todavia, cumpre-nos ressaltar a atenção especial que deve ser dada pela

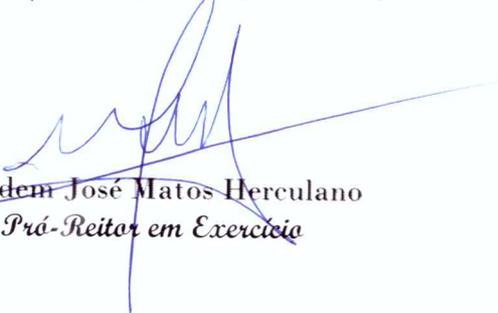


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

chefia imediata, quanto à análise da presente solicitação, a fim de que não sejam causados prejuízos ao Câmpus de lotação do servidor.

05. Encaminhe-se ao Câmpus de Caraúbas, para apreciação e deliberação.

Mossoró, 17 de novembro de 2015.


Márcem José Matos Herculano
Pró-Reitor em Exercício



Universidade Federal Rural do Semi-Árido

FOLHA DE REMESSA

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Protocolo Setorial

CARIMBO PROGEPE

Nesta data faço remessa deste processo à PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS, de que lavra o presente termo.

Em Mossoró, 04/ novembro/ 2015


Nayra Márcia Frore
Secretária Executiva - PROGEPE
Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Mat. SIAPE nº 1958703

Servidor/Carimbo

ATENÇÃO

Essa folha é de uso exclusivo do Protocolo Setorial-PROGEPE. Fica permanentemente proibido riscos, registros de despacho ou qualquer tipo de rasura desse espaço.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI – ÁRIDO - UFERSA
CAMPUS CARAÚBAS/RN

Processo nº: 23091.008531/2015 - 69

Interessado: Max Chianca Pimentel Filho

Assunto: Redistribuição.

RELATÓRIO

- 1.) No presente processo o Senhor Max Chianca Pimentel Filho, docente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido UFERSA - Câmpus Caraúbas, solicita redistribuição para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN;
- 2.) O processo está devidamente instruído com peças discriminadas no requerimento;
- 3.) Submetido o referido processo, à apreciação durante a 3ª Reunião extraordinária do Câmpus Caraúbas do ano de 2015, realizada no dia 24 de novembro de 2015, para consulta e deliberação sobre a redistribuição do Docente, foi deliberado em assembleia, e em regime de votação aprovado a redistribuição do Docente Max Chianca Pimentel Filho por 31(trinta e um) votos a favor, 05(cinco) votos contra e 14(quatorze) abstenções dos presentes e aptos, com a contrapartida da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, ofertar um código de vaga para o Câmpus Caraúbas/RN, conforme descrito em ata.

DESPACHO

Diante do exposto, encaminha-se ao Magnífico Reitor José de Arimatea de Matos para as providências cabíveis.

Caraúbas, RN, 27 de novembro de 2015.

Edna Lúcia Rocha da Linhares
Diretora da UFERSA – Câmpus Caraúbas/RN

Edna Lúcia da Rocha Linhares
Diretora do Câmpus Caraúbas
Portaria UFERSA/GAB nº 294/2012



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CAMPUS CARAÚBAS/RN

**ATA DA TERCEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA COM DOCENTES DO ANO DE DOIS MIL
E QUINZE.**

1 Aos vinte e quatro dias do mês de novembro do ano de dois mil e quinze,
2 com início às dezesseis horas, no auditório do Bloco dos Professores, na
3 sede do Câmpus da Universidade Federal Rural do Semiárido –
4 UFERSA, situada na RN 233(duzentos e trinta e três), km 01(um), Sítio
5 Esperança II, zona rural, nesta cidade de Caraúbas, aconteceu à terceira
6 reunião extraordinária com docentes, conforme lista de participantes em
7 anexo. Nesta reunião foram justificadas as ausências dos Professores:
8 Elaine Cristina Forte Ferreira, Antônio Vitor machado, Luiz Carlos Aires
9 Macedo, Tasia Moura Cardoso do Vale, Francisco Aécio de Lima Pereira,
10 Rafael Luz Espíndola, Sandra Maria Araújo Dias, Dorgival Albertino da
11 Silva Júnior, Maria Márcia Fernandes de Azevedo e Ricardo Neves
12 Bedoya. A reunião foi aberta e coordenada pela Diretora do Câmpus, a
13 Professora Edna Lúcia da Rocha Linhares, que começou sua fala
14 agradecendo a presença de todos e apresentou os quatro novos
15 docentes que estavam presentes e entraram em exercício recentemente:
16 Simone Maria da Rocha, Rodrigo Prado de Medeiros, Gisele Pereira
17 Gama Garcia e Diego Cesar Leandro. Também parabenizou os
18 Coordenadores eleitos do Curso de BCT Integral: Fernando Neres de
19 Oliveira e Tasia Moura Cardoso do Vale, Coordenador e Vice-
20 Coordenadora respectivamente; os Coordenadores eleitos do Curso de
21 Engenharia Civil: Luis Henrique Gonçalves Costa e Erika Natasche de
22 Medeiros Gurgel Pinto, Coordenador e Vice-Coordenadora
23 respectivamente e os Coordenadores eleitos do Curso de Letras Libras:
24 Isabelle Rodrigues Fagundes e Niáscara Valesca do Nascimento Souza,
25 Coordenadora e Vice - Coordenadora respectivamente. Aproveitou ainda
26 para informar que o Câmpus estará recebendo nos dias 26 e 27 de
27 novembro a visita dos avaliadores do MEC para o curso de Engenharia
28 Elétrica, e que conta com a participação de todos os docentes do Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CAMPUS CARAÚBAS/RN

29 de Elétrica e também do Bacharelado em Ciências e Tecnologia – BCT.
30 Em seguida apresentou a pauta para apreciação com os seguintes
31 pontos: Processo (nº 23091.008531/2015-69) de redistribuição do
32 Docente Max Chianca, Criação da comissão para o Plano Prodoutoral
33 2016, Análise do plano Prodoutoral 2015 - Viabilidade de afastamento da
34 Docente Lígia Leite e Homologação de abertura de concurso para
35 professor efetivo - *ad referendum*. A pauta foi colocada em votação e
36 aprovada por todos os presentes e aptos a votar. Em seguida passou-se
37 a discutir o primeiro ponto da pauta: Processo (nº 23091.008531/2015-
38 69) de redistribuição do Docente Max Chianca, onde a Diretora informou
39 sobre que o Docente, conforme processo enviado solicita remoção para a
40 UFRN, onde esta oferece em troca um código de vaga para o Câmpus. O
41 Professor Max Chianca Pimentel Filho aproveitou para apresentar os
42 motivos que o levaram a aceitar o convite da UFRN, registrando
43 inicialmente sua ideia de fixar residência no Município de Caraúbas,
44 porém mencionando ser esta uma oportunidade única de ficar mais perto
45 da família e de uma maior ascensão profissional. O professor Valdemir
46 Praxedes da Silva Neto mencionou que os docentes do curso de
47 Engenharia Elétrica entendem a necessidade da redistribuição e que já
48 se organizaram de forma a não haver perdas, fazendo um novo desenho
49 na distribuição das disciplinas, inclusive mencionando que o professor
50 Rodrigo Prado de Medeiros concordou em assumir algumas disciplinas
51 ministradas pelo professor Max Chianca Pimentel Filho, não tendo estes,
52 nenhuma objeção à aprovação desta redistribuição. O docente e
53 Assessor Especial da Direção, André Moreira de Oliveira, lembrou que
54 como a redistribuição do professor Max Chianca Pimentel Filho esta
55 acontecendo por interesse da administração, nesses casos, o cônjuge
56 passa a ter o mesmo direito também em razão do princípio da
57 indissolubilidade da família. Assim a docente Cibele Gouveia Costa
58 Chianca ao acompanhá-lo, deixaria o curso de Engenharia Civil com um
59 professor a menos no seu quadro e sem a oferta deste código de vaga.

Chianca

Quyel



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CAMPUS CARAÚBAS/RN

60 Esta situação foi reforçada pelo docente Daniel Freitas Freire Martins que
61 disse reconhecer a competência do professor Max Chianca e
62 compreender seus motivos, porém neste caso existe a necessidade de
63 se pensar também na Instituição e nas consequências para o curso de
64 Engenharia Civil, registrando ser contrário a redistribuição. Os
65 coordenadores do curso de Engenharia Civil, Luis Henrique Gonçalves
66 Costa e Erika Natasche de Medeiros Gurgel Pinto registraram sua
67 preocupação com o desfecho deste processo e da dificuldade que terão
68 em fechar as disciplinas do curso com a possível saída da Cibele
69 Gouveia Costa Chianca. Ainda sugeriram que caso um professor do BCT
70 fosse recolocado para o curso de Engenharia Civil o problema poderia
71 ser resolvido. A docente Cibele Gouveia Costa Chianca disse que o foco
72 da discussão deveria ser a redistribuição do docente Max Chianca
73 Pimentel Filho e a oportunidade que ele esta tendo e não coisas que
74 ainda vão ser analisadas, pois só irá para a UFRN se houver acolhimento
75 e um ambiente favorável para desenvolver seu trabalho, sendo esta uma
76 discussão precoce. Algumas falas ainda foram feitas reforçando opiniões
77 já mencionadas. Os docentes Joelton Fonseca Barbosa e Ana Tereza
78 Abreu Lima fizeram esclarecimentos sobre como se dá o princípio da
79 indissolubilidade da família, registrando que quando é do interesse da
80 administração o cônjuge pode solicitar esse direito a qualquer tempo,
81 independentemente de estar em estágio probatório ou não.
82 Encaminhando este ponto a Diretora Edna Lúcia da Rocha Linhares,
83 resgatou as falas e opiniões de todos, destacando a grande contribuição
84 do Professor Max Chianca Pimentel Filho para o Câmpus e os
85 argumentos mencionados a favor e contra a redistribuição, e as
86 necessidades da Instituição. Na sequência, em regime de votação, o
87 processo (nº 23091.008531/2015-69) de redistribuição do Docente Max
88 Chianca foi aprovado por 31(trinta e um) votos a favor, 05(cinco) contra
89 e 14(quatorze) abstenções dos presentes e aptos a votar. Em seguida
90 passou-se a discutir o segundo ponto da pauta Criação da Comissão



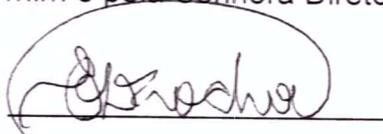
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CAMPUS CARAÚBAS/RN

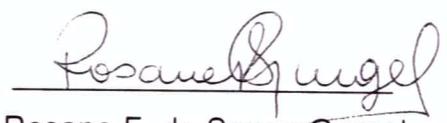
91 para o Plano Prodoutoral 2016, onde a Diretora Edna Lúcia da Rocha
92 Linhares, mencionou o recebimento de um memorando da PROGEPE
93 informando da disponibilidade de 10 vagas para de professores
94 substitutos para o afastamento para qualificação no exercício, e que
95 desta forma se faz necessário à Criação da Comissão para elaboração
96 do Plano de Qualificação Docente para o ano 2016, pois embora
97 atualmente essas vagas estejam ocupadas, existe a possibilidade de não
98 renovação de processos, bem como alterações na produção e
99 conseqüentemente na pontuação dos docentes ao longo do ano, sendo
100 necessária a renovação anual do Plano Prodoutoral. Assim, se
101 candidataram a comissão os docentes: Valdemir Praxedes da Silva Neto,
102 Erika Natasche de Medeiros Gurgel Pinto, Luciana Dantas Mafra e Tânia
103 Luna Laura. Após algumas falas dos demais docentes e não havendo
104 contestações, os nomes foram submetidos à votação e aprovados por
105 49(quarenta e nove) votos dos presentes e aptos a votar, não havendo
106 votos contrários, registrando apenas 03(três) abstenções. A referida
107 comissão terá até o dia 10 de dezembro de 2015 para entregar o Plano
108 de Qualificação Docente 2016. Na sequencia, teve início o terceiro ponto
109 da pauta: Análise do plano Prodoutoral 2015 - Viabilidade de afastamento
110 da Docente Lígia Leite, onde a Diretora esclareceu que com o
111 encerramento do contrato de Andrea Moniky Morais de Freitas, uma vaga
112 foi aberta para professor(a) substituto(a), permitindo o afastamento para
113 da docente Ligia de Souza Leite de acordo com o ranking do Plodoutoral
114 2015. A docente Ligia de Souza Leite, explicou que esta oportunidade
115 surgiu e que de acordo com o Plano de Qualificação Docente do ano de
116 2015 é a próxima a ter direito ao afastamento. Também mencionou ter
117 conversado com os demais docentes do curso de Letras Inglês que a
118 apoiaram e que para atender aos prazos necessários, dará entrada
119 imediatamente no processo de afastamento. O último ponto:
120 Homologação de abertura de concurso para professor efetivo - *ad*
121 *referendum*, foi explicado pela Direção que esta recebeu um memorando



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CAMPUS CARAÚBAS/RN

122 da CPPS solicitando a demanda para professor efetivo do Câmpus para
123 realização de concurso, e que como o prazo era muito curto não houve
124 tempo hábil para realizar uma assembleia. Neste caso, a Direção optou
125 por consultar os Coordenadores de todos os cursos que lhe repassaram
126 suas necessidades. Assim a demanda foi compilada e repassada a
127 CPPS no prazo determinado, não havendo prejuízos, tendo sido esta
128 uma decisão *ad referendum*, que agora é apresentada para homologação
129 desta assembleia. Desta forma, feitos os devidos esclarecimentos, em
130 regime de votação a decisão da Direção foi aprovada registrando
131 51(cinquenta e um) votos a favor, dos presentes e aptos a votar, nenhum
132 voto contra, e apenas 01(uma) abstenção. Encerrando a ordem do dia e
133 nada mais havendo a tratar, a Diretora do Campus, a Professora Edna
134 Lúcia da Rocha Linhares agradeceu a presença de todos e deu por
135 encerrada a reunião e, para constar, eu, Rosane Fernandes de Sousa
136 Gurgel, Secretária Executiva, lavrei a presente ata, cuja lista de presença
137 segue em anexo, contendo cinquenta e duas (52) assinaturas, que
138 depois de lida e achada conforme pelos presentes, segue assinada por
139 mim e pela Senhora Diretora Professora Edna Lúcia da Rocha Linhares.

140 
141 _____
142 Edna Lúcia da R. Linhares
143 Diretora da UFERSA
144 Campus Caraúbas/RN.



Rosane F. de Sousa Gurgel
Secretária Executiva da UFERSA
Campus Caraúbas/RN.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - CAMPUS CARAÚBAS

RN 233, km 01, Sítio Esperança II, Zona Rural, Carauabas/RN, CEP: 59.780-000 – Telefone: 3317-8507/3317-8506

ATA ANEXA

REUNIÃO: 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DOS SERVIDORES DOCENTES - DATA: 24/11/2015

PARTICIPANTES:

QT	NOME	TELEFONE	E-MAIL
01	Adriana L. P. Lombardi	999097344	edna@uefesa.edu.br
02	Pedro Fernandes de O. Neto	99934-5120	pedro.neto@uefesa.edu.br
03	Simone Maria da Rocha	99844-1260	simone.maria@uefesa.edu.br
04	Carla R. Saraiva Jr.	99631-6752	carla.saraiva@uefesa.edu.br
05	DANIEL FREITAS F. MARTINS	99702-1370	dffm@uefesa.edu.br
06	Anaêlê Maria da Oliveira	98216-2272	anaemaria@uefesa.edu.br
07	Maírcara Vanessa de S. Sousa	99993-969	NIASCPA.SOUZA@UEFESA.EDU.BR
08	Gizeli Pereira Gomes Garcia	99991-2653	gizeli.garcia@uefesa.edu.br
09	Cibele Pereira de Chiane	99696-5632	chibechiane@uefesa.edu.br
10	Maurício Zolungo Martnez	98861-5850	Mauricio.Zolungo@uefesa.edu.br
11	Diego Cesar Leandro	(84) 99803-5556	diego.leandro@uefesa.edu.br
12	Luíza de Souza Brito	(84) 99883-1040	luiza.lite@uefesa.edu.br
13	Thaysa Marques Brito	(84) 99481-7631	THAYSA.MARQUES@UEFESA.EDU.BR
14	Carla Natassche de M. Quisel Pinto	(84) 99945-1864	carla.natassche@uefesa.edu.br
15	Valdemir Trancos da Silva Neto		valdemir.neto@uefesa.edu.br

16	Kleber Cavalcanti Cabral	(84) 999841252	Kleber.CABRAL@UFERSA.EDU.BR
17	Rudolph Prudiz da Mota	(84) 9922-2257	rudolphm_39@hotmail.com
18	Roberta Inara Montenegro de Aguiar	(84) 99448-6017	robysmendes@ufersa.edu.br
19	Heliana Neomente Silva	(84) 99686-5778	helianesilva@ufersa.edu.br
20	Fabiana de Souza Lima	(84) 98842-2700	fabiana.lima@ufersa.edu.br
21	Roberta S. Santos	8488985397	roberta.santos@ufersa.edu.br
22	Rejane Ramos Santos	(84) 9889068	rejane@ufersa.edu.br
23	Daniela Ferreira Braga	(81) 98836778	danielaferreira@ufersa.edu.br
24	Elisângela Reis da Silva	(83) 99921838	elisangela_reis@ufersa.edu.br
25	Esthery Ellye D. Dias	(84) 99997-3937	estherelldias@ufersa.edu.br
26	Maria Belémia Sales	(84) 8727-0277	maria_belem@ufersa.edu.br
27	Camyara dos Santos Duarte	(84) 999158146	camyara_duarte@ufersa.edu.br
28	Luziana Santos Mafra	(84) 99916-0173	luziana_santos@ufersa.edu.br
29	Diego David Silva Pinay	(83) 9966-1258	diego.pina@ufersa.edu.br
30	Deborah Bezerra Oliveira	(84) 999015026	deborah_bezerra@ufersa.edu.br
31	Rafael Nogueira Machado	(84) 996263297	rafael_nogueira@ufersa.edu.br
32	MIS HELENILE SOUZAES COSTA	(84) 99906880	MIS HELENILE@UFERSA.EDU.BR
33	Joelton Fonseca Barbosa	(84) 9980-9989	joelton.fonseca@ufersa.edu.br
34	Mar Chana Pinheiro	(41) 95501201	mar_chana@ufersa.edu.br
35	Françoise Lucio	(84) 99888-1631	Françoise.Lucio@ufersa.edu.br
36	Hugo Muelc de A. Lima	(84) 99839-4244	Hugo_muelc@ufersa.edu.br
37	Márcia Dátteo, Fátima Nepomuceno	(8) 258663577	marcia.datteo@ufersa.edu.br
38	ANA TEREZINHA DE ARAUJO	(84) 987373179	ana@ufersa.edu.br
39	Zenon Silvio Pereira	(84) 998423504	Zenon@ufersa.edu.br
40	MAYSON FARIAS FERNANDES	(84) 98608-6482	MAYSON.FARIAS@UFERSA.EDU.BR
41	FERNANDO WILSON DE OLIVEIRA	(84) 99975-7334	FERNANDO.WILSON@UFERSA.EDU.BR
42	LANDERSON BEZERRA SANT'ANNA	(84) 996610723	landerson@ufersa.edu.br
43	Roberta Farias de Aguiar	(84) 99999999	robortafarias@ufersa.edu.br
44	Roberta Farias de Aguiar	(84) 99482-0119	robortafarias@ufersa.edu.br
45	Fabiano da Costa Santos	(84) 99135-5912	fabiano.santos@ufersa.edu.br

46	José Junior Alves da Silva	(84) 987066275	whives@ufersa.edu.br
47	Paulo Felipe Martins Ponte	(84) 99156440	paulo.ponte@ufersa.edu.br
48	Vicente de Lima Neto	(84) 98461718	vicente.neto@ufersa.edu.br
49	Wendel Silva Campê	(84) 98916431	wendel.campê@ufersa.edu.br
50	Marcos Vinícius Sousa	(84) 98916431	marcos.vinicius.sousa@ufersa.edu.br
51	Francisco de Assis Brito Filho	(84) 98916431	francisco.brito@ufersa.edu.br
52	Wendel Alzano	(84) 88629673	Wendel.ALZANO@UFERSA.EDU.BR
53			
54			
55			
56			
57			
58			
59			
60			
61			
62			
63			
64			
65			
66			
67			
68			
69			
70			
71			
72			
73			
74			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Processo: 23091.008531/2015-69
Interessado: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Assunto: Pedido de Redistribuição

DESPACHO

Encaminhe-se à Secretaria dos Órgãos Colegiados, a fim de sejam tomadas as providências necessárias quanto a apreciação e deliberação desse pedido pelo Conselho Universitário - CONSUNI.

Mossoró-RN, 01 de dezembro de 2015.

Keliane de Oliveira Cavalcante
Pró-Reitora



Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE
7ª Reunião Ordinária de 2015

3º PONTO

Apreciação e deliberação sobre Minuta de Resolução que Altera o Anexo da Resolução CONSEPE/UFERSA Nº 001/2011, de 17 de junho de 2011 no que se refere a forma de seleção para ocupação de vaga em componentes optativos nos Cursos de Ciência e Tecnologia e na lista classificatória para ingresso nos cursos de formação em segundo ciclo. Dá outras providências relativas ao Curso de Ciência Tecnologia.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 318/2015 - PROGRAD (11.01.02)
(Identificador: 201536368)**

Nº do Protocolo: 23091.009454/2015-64

Mossoró-RN, 01 de Dezembro de 2015.

SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS

Título: Solicitação de inclusão de ponto de pauta - CONSEPE

Prezada Secretária,

Venho solicitar a inclusão de ponto de pauta na próxima reunião do CONSEPE relativo a Minuta de Resolução que altera procesos seletivos no Curso de Ciência e Tecnologia e em suas terminalidades conforme documentos anexos.

Atenciosamente,

Para realizar o download do arquivo em anexo, clique [aqui](#).

(Autenticado em 01/12/2015 08:07)
AUGUSTO CARLOS PAVAO
PRO-REITOR - TITULAR
Matrícula: 1620000

Fechar

Copyright 2007 - Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - UFERSA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

ENCAMINHAMENTO

Através de solicitação da PROGRAD, foi criada comissão para ultimar procedimentos relativos à revisão dos critérios de ocupação de vaga nas disciplinas optativas dos cursos de Ciência e Tecnologia e de ingresso nas Engenharias de segundo ciclo.

O Relatório Final apresentado pela Comissão (anexo) sugere basicamente duas alterações:

- 1- Mudança do índice de classificação para ocupação em vagas de turmas dos componentes curriculares optativos
- 2- Mudança nos critérios de seleção para ingresso nos cursos de segundo ciclo

Com relação ao item “1”, com base nos argumentos apresentados pela Comissão e no que tem sido relatado e observado por esta Pró-Reitoria com relação ao processo de ocupação e vagas nas disciplinas optativas do curso de Ciência e Tecnologia, a troca do referido índice de classificação apresenta os seguintes aspectos relevantes:

- a) Permite acompanhamento constante do índice utilizado na seleção pelo discente, pois o IEA é um índice nativo do SIGAA, atualizado constantemente e sendo atualmente indicado no Histórico Escolar, juntamente com o IRA;
- b) Permite que a matrícula nas disciplinas optativas seja feita pelo SIGAA, de forma automática, respeitando a devida prioridade e a carga horária mínima prevista no PPC do Curso de Ciência e Tecnologia, ao contrário do procedimento atual, feito à parte do sistema, de maneira manual, sujeito a equívocos considerando a grande, a quantidade de alunos do curso e os fatores interpretativos inerentes à definição do IMA.
- c) O IEA é um índice que considera, além da maior nota obtida nas disciplinas, a regularidade e eficiência acadêmica do discente;
- d) Ao contrário do IMA, o IEA não estimula práticas como: o reingresso no Curso de Ciência e Tecnologia, pois os aproveitamentos não são considerados, bem como a matrícula em um maior número de disciplinas optativas, além do exigido na estrutura curricular.
- e) Em decorrência do apresentado no item anterior, semestralmente várias dezenas de discentes reingressam no curso de Ciência e Tecnologia através do SISU, gerando igual número de vagas ociosas que poderiam ser ocupadas por outros candidatos.
- f) A forma de cálculo do IMA estimula, além do reingresso no mesmo curso, a desistência de disciplinas para que se consiga a aprovação com nota mais elevada, prática que, ao contrário, reduz o IEA
- g) O uso do IMA não vem cumprindo seu principal objetivo, que era o de privilegiar discentes que tivessem cursado disciplinas da Engenharia pela qual irão optar, visto que são comuns os casos de discentes que ingressam em uma Engenharia com poucas disciplinas optativas integralizadas nessa engenharia



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Em resumo, a troca do IMA pelo IEA deve permitir uma maior transparência e publicidade do índice utilizado, agilizar e conferir maior confiabilidade ao cálculo do índice, eliminar a necessidade de realizar manualmente as matrículas nas disciplinas optativas e deve contribuir para uma maior eficiência acadêmica média de todos os discentes, inclusive no tempo de conclusão do curso.

Com relação ao item “2”, são sugeridas pela Comissão mudanças no índice utilizado, também a troca do IMA pelo IEA, e o fim da reserva de vagas por campus. Pelos mesmos motivos apontados anteriormente, a troca do índice acadêmico utilizado no processo classificatório apresenta diversas vantagens. Com relação ao fim da reserva de vagas por câmpus, é do entendimento desta Pró-Reitoria que o tema deve ser analisado com maior detalhe antes de uma normatização definitiva, visto que existem situações diversas: cursos oferecidos em mais de um câmpus, em todos os câmpus e apenas em um dos câmpus.

Com relação à entrada em vigência do novo índice, observa-se que em todo o histórico até a presente data a proporção entre formandos do curso de Ciência e Tecnologia e as vagas disponibilizadas nas engenharias tem sido tal que, apenas no curso de Engenharia Civil do Câmpus Mossoró, em alguns semestres houve mais candidatos do que vagas. Considerando que não há perspectiva de mudança nesse quadro nos próximos semestres e que o Curso de Engenharia Civil já é oferecido nos quatro câmpus da UFERSA, a mudança de índice imediata não vai significar nenhuma quebra de expectativa com relação à escolha do curso de segundo ciclo pretendida pelos discentes atualmente matriculados no curso de Ciência e Tecnologia.

Em vista do exposto acima, encaminhamos a presente Minuta de Resolução anexa, que substitui em todos os processos seletivos e classificatórios o IMA pelo IEA, por entender que essa alteração trará muitos benefícios imediatos a esses procedimentos acadêmicos, no que se refere à publicidade, à transparência, à celeridade, ao bom rendimento acadêmico dos discentes e à economia de recursos administrativos, sem retirar o caráter meritocrático desses processos.

Mossoró, 13 de novembro de 2015.

Augusto Carlos Pavão

Pró-Reitor de Graduação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

MINUTA DE RESOLUÇÃO CONSEPE/UFERSA Nº ___/2015, de ___ de _____ de 2015

Altera o Anexo da RESOLUÇÃO CONSEPE/UFERSA Nº 001/2011, de 17 de junho de 2011 no que se refere a. forma de seleção para ocupação de vaga em componentes optativos nos Cursos de Ciência e Tecnologia e na lista classificatória para ingresso nos cursos de formação em segundo ciclo. Dá outras providências relativas ao Curso de Ciência e Tecnologia.

O Presidente do CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da **Universidade Federal Rural do Semi-Árido**, no uso de suas atribuições legais, e com base na deliberação deste Órgão Colegiado em sua ___ª Reunião Ordinária do ano 2015, realizada no dia ___ de _____ de 2015,

CONSIDERANDO a RESOLUÇÃO CONSEPE/UFERSA Nº 001/2011

CONSIDERANDO a necessidade de conferir maior transparência, confiabilidade e celeridade para os processos de seleção aos cursos de segundo ciclo.

CONSIDERANDO o Relatório da Comissão designada pela PORTARIA UFERSA/GAB No 0427/2015 para ultimar procedimentos relativos à revisão dos critérios de ocupação de vaga nas disciplinas eletivas dos cursos de Ciência e Tecnologia e de ingresso nas Engenharias de segundo ciclo

RESOLVE:

Art. 1º. Os componentes curriculares eletivos que constam no Projeto Pedagógico dos Cursos de Bacharelado em Ciência e Tecnologia serão redefinidos como componentes curriculares optativos.

Parágrafo único: Os componentes curriculares alterados pelo art. 1º desta Resolução, e sua relação com os cursos de segundo ciclo, constam no Anexo I desta Resolução.

Art. 2º. A matrícula em componentes optativos será realizada diretamente pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e só poderão solicitar vagas nesses componentes os estudantes que tiverem integralizado no mínimo 1230 (mil duzentos e trinta) horas cursadas em componentes curriculares obrigatórios.

Art. 3º. Alterar o Anexo da CONSEPE/UFERSA Nº 001/2011, substituindo o Índice de Mensuração de Afinidade (IMA) pelo Índice de Eficiência Acadêmica (IEA), computado pelo SIGAA e disponibilizado no Histórico Escolar.

§ 1º A alteração de que trata o caput deste artigo se aplica para fins de classificação quanto à seleção para ocupação das vagas em componentes optativos e para a lista classificatória para ingresso nos cursos de formação em segundo ciclo.

§ 2º Ficam inalteradas as demais disposições relativas a processos de seleção e de classificação.

Disposições Transitórias

Art. 4º. Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 5º. Esta Resolução entrará em vigor nesta data, considerando as seguintes definições transitórias:

I - Para fins de ocupação das vagas em componentes optativos, esta Resolução terá validade a partir do segundo semestre letivo do ano de 2015;

II - Para fins de definição da lista classificatória para ingresso nos cursos de formação em segundo ciclo esta Resolução terá validade a partir do primeiro semestre letivo do ano de 2016.

Mossoró, ___ de _____ de 2015.

José de Arimatea de Matos
Presidente

ANEXO I DA RESOLUÇÃO CONSEPE Nº ____/2015

CAMPUS ANGICOS

ENGENHARIA CIVIL	
AAM0029	HIDRÁULICA
AAM0031	TOPOGRAFIA
AAM0053	GEOLOGIA APLICADA A ENGENHARIA
AAM0609	RESISTENCIA DOS MATERIAIS II
AAM0035	MECANICA DOS SOLOS
AAM0054	ELETRICIDADE BÁSICA
AAM0761	MECÂNICA DAS ESTRUTURAS
AAM0772	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO I
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	
AAM0316	ENGENHARIA DA QUALIDADE I
AAM0319	ENGENHARIA DE METODOS E PROCESSOS
AAM0336	AUTOMACAO DA PRODUCAO
AAM1094	FUNDAMENTOS DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
AAM1095	FUNDAMENTOS DE MODELAGEM ECONOMICO-FINANCEIRA
AAM0067	ERGONOMIA
AAM0592	ENGENHARIA DA QUALIDADE II
AAM1097	PLANEJAMENTO E CONTROLE DE OPERACOES I
AEX0129	PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES

CAMPUS CARAÚBAS

ENGENHARIA CIVIL	
CAM0029	HIDRÁULICA
CAM0031	TOPOGRAFIA
CAM0053	GEOLOGIA APLICADA A ENGENHARIA
CAM0609	RESISTENCIA DOS MATERIAIS II
CAM0035	MECANICA DOS SOLOS
CAM0054	ELETRICIDADE BÁSICA
CAM0761	MECÂNICA DAS ESTRUTURAS
CAM0772	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO I
ENGENHARIA ELÉTRICA	
CEX0299	MATERIAIS ELÉTRICOS E MAGNÉTICOS
CEX0301	CIRCUITOS ELÉTRICOS I
CEX0308	TEORIA ELETROMAGNÉTICA
CEX0309	SISTEMAS DIGITAIS
CEX0300	CIRCUITOS ELETRÔNICOS I
CEX0305	CIRCUITOS ELÉTRICOS II
CEX0306	LABORATÓRIO DE CIRCUITOS ELÉTRICOS
CEX0310	LABORATÓRIO DE SISTEMAS DIGITAIS
CEX0345	ONDAS E LINHAS
ENGENHARIA MECÂNICA	
CEX0244	METROLOGIA
CAM0058	MECÂNICA GERAL II
CAM0773	DESENHO MECÂNICO
CEX0245	TERMODINÂMICA APLICADA
CEX0246	MECÂNICA DOS FLUIDOS
CEX0247	MECANISMOS
CEX0248	FUNDAMENTOS DE CIÊNCIA DOS MATERIAIS
CEX0249	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS II

CAMPUS MOSSORÓ

ENGENHARIA CIVIL	
AMB0029	HIDRÁULICA
AMB0031	TOPOGRAFIA
AMB0053	GEOLOGIA APLICADA A ENGENHARIA
AMB0609	RESISTENCIA DOS MATERIAIS II
AMB0035	MECANICA DOS SOLOS
AMB0054	ELETRICIDADE BÁSICA
AMB0761	MECÂNICA DAS ESTRUTURAS
AMB1028	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO I
ENGENHARIA DE ENERGIA	
AMB0060	FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA
AMB0301	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS
AMB0054	ELETRICIDADE BÁSICA
AMB0617	LABORATÓRIO DE ELETRICIDADE BÁSICA
EXA0139	ÓPTICA E FÍSICA MODERNA
AMB0502	ANÁLISE DE CIRCUITOS ELÉTRICOS
AMB0505	CIRCUITOS ELETRÔNICOS
AMB0506	LABORATÓRIO DE CIRCUITOS ELETRÔNICOS
AMB0059	MATERIAIS ELÉTRICOS E MAGNÉTICOS
AMB0503	CONVERSÃO ELETROM DE ENERGIA I
ENGENHARIA MECÂNICA	
AMB0058	MECÂNICA GERAL II
AMB0070	FUNDAMENTOS DE CIÊNCIAS DOS MATERIAIS
AMB0079	METROLOGIA
AMB0744	TERMODINÂMICA APLICADA
AMB0609	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS II
AMB0624	PROCESSOS DE FABRICAÇÃO I
AMB0627	MECÂNICA DOS FLUIDOS

ENGENHARIA PETRÓLEO	
ACS0212	QUÍMICA ORGÂNICA I
ACS0853	FÍSICO-QUÍMICA
AMB0054	ELETRICIDADE BÁSICA
AMB0564	TERMODINÂMICA PARA ENGENHARIA QUÍMICA
AMB0062	METROLOGIA
AMB0627	MECÂNICA DOS FLUIDOS
AMB1343	INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DO PETRÓLEO
AMB0070	FUNDAMENTOS DE CIÊNCIAS DOS MATERIAIS
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	
AMB0316	ENGENHARIA DA QUALIDADE I
AMB0319	ENGENHARIA DE METODOS E PROCESSOS
AMB0336	AUTOMACAO DA PRODUCAO
AMB1094	FUNDAMENTOS DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
AMB1095	FUNDAMENTOS DE MODELAGEM ECONOMICO-FINANCEIRA
AMB1098	ERGONOMIA
AMB1096	ENGENHARIA DA QUALIDADE II
AMB1097	PLANEJAMENTO E CONTROLE DE OPERACOES I
EXA0129	PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES
ENGENHARIA QUÍMICA	
ACS0212	QUÍMICA ORGÂNICA I
ACS0370	QUÍMICA INORGÂNICA I
ACS0565	PRINCÍPIOS DE PROCESSOS QUÍMICOS
ACS0853	FÍSICO-QUÍMICA
ACS0374	QUÍMICA ORGÂNICA II
ACS0564	TERMODINÂMICA PARA ENGENHARIA QUÍMICA
ACS0566	FUNDAMENTOS DE ANÁLISE QUÍMICA
ACS0567	LABORATÓRIO DE ANÁLISE QUÍMICA

CAMPUS PAU DOS FERROS

ENGENHARIA CIVIL	
PAM0029	HIDRÁULICA
PAM0031	TOPOGRAFIA
PAM0053	GEOLOGIA APLICADA A ENGENHARIA
PAM0233	RESISTENCIA DOS MATERIAIS II
PAM0304	MECANICA DOS SOLOS
PAM0054	ELETRICIDADE BÁSICA
PAM0761	MECÂNICA DAS ESTRUTURAS
PAM0772	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO I
ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	
PEX0100	ARQUITETURA E ORGANIZ. DE COMPUTADORES
PEX0228	ALGORITMOS E PROGRAMAÇÃO
PEX0240	CIRCUITOS DIGITAIS
PEX0243	ENGENHARIA DE SOFTWARE
PAM0324	MATEMÁTICA DISCRETA
PEX0134	SISTEMAS OPERACIONAIS
PEX0241	CIRCUITOS ELÉTRICOS
PEX0242	ESTRUTURA DE DADOS E PROGRAMAÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

MEMORANDO Nº 001/2015

Mossoró-RN, 28 de junho de 2015.

REITORIA

Título: Relatório final da Comissão designada pela PORTARIA Nº 0427/2015

Prezados,

Segue o relatório final da Comissão designada pela PORTARIA Nº 0427/2015 para ultimar procedimentos relativos à revisão dos critérios de ocupação de vagas nas disciplinas eletivas dos cursos de Ciência e Tecnologia e de ingresso nas Engenharias de segundo ciclo.


Luciana Angélica da Silva Nunes
Presidente da Comissão



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

RELATÓRIO FINAL

Comissão designada pela PORTARIA Nº 0427/2015 para ultimar procedimentos relativos à revisão dos critérios de ocupação de vaga nas disciplinas eletivas dos cursos de Ciência e Tecnologia e de ingresso nas Engenharias de segundo ciclo.

Em reunião realizada com a presença dos membros da comissão, a constar Luciana Angelica da Silva Nunes (Presidente), Lázaro Luis de Lima Sousa, Maria Aparecida da Silva Soares, Marcos Candido Henriques, Hudson Pacheco Pinheiro e João Phellipe de Freitas Pinto, foram apontados os principais problemas encontrados no curso e que causavam impacto na matrícula e ingresso nas engenharias de segundo ciclo vinculadas aos BCT's na UFERSA. Também estavam na reunião os professores Tarcísio Eloi (coordenador do BCT Noturno – Angicos) e Subênia Medeiros (coordenadora do BCT Integral – Mossoró).

A primeira discussão versou sobre a denominação “componente eletivo”. Foi diagnosticado que o entendimento que o Sistema de Integrado de Gestão Acadêmica (SIGAA) tem sobre a denominação não está consonante com o que está previsto no projeto pedagógico dos cursos. Para que não permaneça esta incompatibilidade se faz necessário alterar essa denominação por “componente optativo”. A partir desse momento já continuaremos nosso texto fazendo uso dessa alteração.

Posteriormente foi discutido o índice que deveria ser tomado para que os estudantes fossem classificados para vagas em componentes optativos. Era unânime que o Índice de Mensuração de Afinidade (IMA), uma vez que não estava incluído direto no SIGAA, não oferecia eficiência para o procedimento de matrícula. Podemos citar como exemplo de uma das problemáticas causado pelo uso do IMA, o fato das matrículas para essa categoria de disciplinas no câmpus Mossoró ser realizada manualmente, o que não oferece agilidade e facilita uma maior ocorrência de equívocos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

Para esta problemática, o grupo achou viável o uso de um dos índices que constam no SIGAA. O índice eleito foi o Índice de Eficiência Acadêmica (IEA). Este índice já está sendo utilizado para a classificação de prioridade na matrícula de disciplinas usuais e favorece os alunos que possuem as melhores notas e regularidade no curso.

Com a mudança, após avaliação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), as matrículas em componentes optativos serão realizadas totalmente pelo SIGAA, acabando com a fase manual do processo. Outro ponto positivo para o uso do IEA é que o mesmo oferece maior precisão, detalhamento e publicidade uma vez que ele já aparece no histórico dos estudantes.

Foi também sugerido que as coordenações, após a finalização das homologações de matrículas, publicassem os valores de corte para acesso a cada componente optativo, o que poderia estimular os estudantes ao comparar o seu índice atual com o necessário para garantir acesso ao componente desejado.

Por último, viu-se também que o uso do IMA para o acesso aos cursos de segundo ciclo era muito complicado. O programa que calcula o índice é alimentado com um banco de dados fornecido pela SUTIC logo após o encerramento do período de consolidação das turmas, e é sabido que nem todos os docentes fazem esse procedimento no prazo. Desse modo, se um professor consolidasse uma turma que tivesse um aluno formando após o envio dos dados para a coordenação seu índice não seria calculado usando todos os valores aos quais lhe eram de direito.

Outro problema que incomoda, inclusive aos alunos, é a reserva de vagas para os câmpus. Assim, deveria ser realizada uma alteração no formato da seleção para as engenharias vinculadas aos BCT's de modo a atender as duas demandas apresentadas. A comissão sugere dois formatos de acesso, o direto e o via provas:

- a) Acesso direto: Caso o número de vagas para o curso seja igual ou superior ao número de candidatos, todos estes, desde que tenham sua inscrição no processo seletivo deferidas, obterão entrada no curso escolhido.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

- b) Acesso via provas: Se o número de vagas ofertadas for insuficiente para os inscritos, todos os candidatos irão participar de uma seleção através provas, pautadas por conteúdos de componentes obrigatórios dos cursos de Ciência e Tecnologia. Não existirá reserva de vagas para nenhum dos câmpus da UFERSA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de validar as alterações propostas pela comissão foi enviada à PROGRAD o pedido de uma minuta de resolução, a ser enviada ao CONSEPE.

Sem mais para o momento, a comissão encerra os seus trabalhos e fica à disposição da Reitoria e Pró-reitoria de Graduação para maiores esclarecimentos.

Mossoró, 28 de junho de 2015

A handwritten signature in cursive script, reading 'Luciana Angelica da Silva Nunes'.

Luciana Angelica da Silva Nunes
Presidente da Comissão



Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE
7ª Reunião Ordinária de 2015

4º PONTO

Apreciação e deliberação sobre Minuta de Resolução que altera o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis do Câmpus Mossoró, modificando o formato do Trabalho de Conclusão de Curso de Monografia para Artigo Científico.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 316/2015 - PROGRAD (11.01.02)
(Identificador: 201536365)**

Nº do Protocolo: 23091.009450/2015-86

Mossoró-RN, 30 de Novembro de 2015.

SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS

Título: Solicitação de inclusão de ponto de pauta - CONSEPE

Prezada Secretária,

Venho solicitar inclusão de ponto de pauta relativo a Minuta de Resolução que altera o PPC do Curso de Ciências Contábeis, conforme documentos anexos.

Atenciosamente,

Para realizar o download do arquivo em anexo, clique [aqui](#).

(Autenticado em 30/11/2015 20:33)
AUGUSTO CARLOS PAVAO
PRO-REITOR - TITULAR
Matrícula: 1620000

Fechar

Copyright 2007 - Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - UFERSA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

MINUTA DE RESOLUÇÃO CONSEPE Nº __/2015, de __ de _____ de 2015

Altera o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis do Câmpus Mossoró, modificando o formato do Trabalho de Conclusão de Curso de Monografia para Artigo Científico.

O Presidente do **CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Federal Rural do Semi-Árido**, no uso de suas atribuições legais, e com base na deliberação deste órgão colegiado em sua _____ Reunião Ordinária do ano 2015, realizada no dia __ de _____ de 2015.

CONSIDERANDO a RESOLUÇÃO CONSEPE/UFERSA Nº 001/2013, de 14 de março de 2013.

CONSIDERANDO o MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 21/2015 CCCC;

RESOLVE:

Art. 1º. Alterar o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis do Câmpus Mossoró, modificando o formato do Trabalho de Conclusão de Curso de Monografia para Artigo Científico.

Art. 5º. Esta Resolução entra em vigor no Semestre Letivo 2015.2.

Mossoró, ____ de _____ de 2015.

José de Arimatea de Matos

Presidente



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 21/2015 - CCCC (11.01.02.13)
(Identificador: 201536221)**

Nº do Protocolo: 23091.009246/2015-65

Mossoró-RN, 24 de Novembro de 2015.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Título: Alteração do formato do TCC curso de ciências contábeis

Venho através desse solicitar a elaboração e encaminhamento de minuta de alteração do formato de TCC do curso de Ciências Contábeis de monografia para artigo científico, sendo essa única modelidade de TCC para o curso, conforme deliberação do Conselho de Curso em anexo, decidimos solicitar essa mudança para entrar em vigor no semestre 2015.2.

Para realizar o download do arquivo em anexo, clique [aqui](#).

(Autenticado em 24/11/2015 15:09)
MOISES OZORIO DE SOUZA NETO
PROFESSOR 3 GRAU
Matrícula: 2063327

Fechar

Copyright 2007 - Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação -
UFERSA

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Ata da **2.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE CURSO** de Ciências Contábeis da UFERSA, realizada no dia vinte e seis de março de 2015.

- 01 Aos vinte e seis dias do mês de março de dois mil e quinze, às quatorze horas, na sala da Coordenação
02. de Ciências Contábeis – Sala 1 do NPC, realizou-se a **2.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2015 DO**
03. **CONSELHO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**, sob a presidência do Coordenador de Curso, Kléber
04. Formiga Miranda . Atendendo à convocação, compareceram à reunião os membros: Elizângela Cabral
05. dos Santos, João Matheus França Bezerra, Kléber Formiga Miranda, Moisés Ozório de Souza Neto,
06. Antônio Erivando Xavier Júnior e Carlos Henrique de Oliveira Napoleão. Verificado o quórum e dando
07. início à reunião, o Coordenador deu as boas vindas aos presentes e iniciou a pauta do dia: **1. Processo**
08. **de Aproveitamento de Disciplina do discente Layon Alcântara**; Discutiu-se a diferenciação que a
09. UFERSA tem feito entre os aproveitamentos de disciplinas cursadas fora da instituição e as cursadas
10. internamente, e dessa forma o Conselho decidiu por aceitar o aproveitamento do aluno, visto que a
11. disciplina **não** está na grade de Equivalência pelo simples motivo de ser bem mais completa que a
12. disciplina oferecida pelo Curso de Ciências Contábeis, sendo assim o aluno já possui os conhecimentos
13. que serão abordados na disciplina, não precisando cursá-la. Ponto **2. Formação da Comissão Eleitoral**
14. **para Eleição da Coordenação do Curso**; Foram indicados e aprovados por unanimidade os seguintes
15. nomes para compor a Comissão eleitoral: Antônio Erivando Xavier Júnior (docente), Kléber Formiga
16. Miranda (docente), Elizângela Cabral dos Santos (docente), Miguel Carioca Neto (docente) e
17. Carlos Henrique de Oliveira Napoleão (discente). Ponto **3. Homologação do Calendário de TCC**; O
18. professor João Matheus propôs antecipar uma primeira entrega do TCC, que geraria correções da
19. banca, dessa forma a defesa seria feita já com as correções, o que geraria menor tempo de produção
20. da versão final. Os membros discutiram um pouco esse formato, mas preferiu-se manter o formato
21. atual e amadurecer mais essa nova ideia. Em seguida foi se discutindo cada data e montando o
22. calendário, dessa forma o calendário final encontra-se anexo a essa ata. Ponto **4. Discussão sobre o**
23. **calendário da contagem das horas de Atividades Complementares**; Ficou decidido que a Comissão de
24. Atividades Complementares faria o calendário. Ponto **5. Regulamentação da substituição do TCC por**
25. **Artigo Publicado**; Inicialmente os membros leram a resolução que trata do assunto, em seguida
26. discutiram como ocorre em outros cursos, por fim redigiram em conjunto a nova redação da Resolução
27. 04/2012 que ficou exatamente como consta em anexo a esta ata. Ponto **6. Alteração do formato do**
28. **TCC para 2015.2**; Discutiram sempre no sentido de efetivar a mudança de Monografia para Artigo
29. Científico, o que foi confirmado na votação, em seguida redigiram a modificação na resolução, que
30. ficou aprovada com a redação que consta em anexo a esta ata. Ponto **7. Oferta de turmas especiais**
31. **pelo Curso de Ciências Contábeis**; Nesse ponto o Conselho decidiu por manter um esforço para sempre
oferecer uma disciplina especial para os alunos concluintes. Nada mais havendo a tratar, às dezesseis
horas, o Coordenador encerrou os trabalhos agradecendo a presença de todos, e eu, Wilkson
Darthayan C. L. A. de Sena, _____, na condição de secretário da Coordenação do
Curso de Ciências Contábeis, lavrei a presente ata, que será por todos lida e assinada.
27. Mossoró/RN, 12 de janeiro de 2015.

28.

29. **PRESENTES:**

30. 1. Elizângela Cabral dos Santos _____
31. 2. João Matheus França Bezerra _____

- 32. 3. Kléber Formiga Miranda _____
- 33. 4. Moisés Ozório de Souza Neto _____
- 34. 5. Thaiseany de Freitas Rego _____
- 35.
- 36.
- 37.
- 38.
- 39.
- 40.
- 41.



Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE
7ª Reunião Ordinária de 2015

5º PONTO

Apreciação e deliberação sobre Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Produção do Câmpus Angicos, conforme Memorando Eletrônico Nº 317/2015 – PROGRAD.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 317/2015 - PROGRAD (11.01.02)
(Identificador: 201536366)**

Nº do Protocolo: 23091.009451/2015-21

Mossoró-RN, 30 de Novembro de 2015.

SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS

Título: Solicitação de inclusão de ponto de pauta - CONSEPE

Prezada Secretária,

Venho solicitar inclusão de ponto de pauta na próxima reunião do CONSEPE relativo à aprovação do PPC do Curso de Engenharia de Produção do Câmpus Angicos, conforme documentos anexos.

Atenciosamente,

Para realizar o download do arquivo em anexo, clique [aqui](#).

(Autenticado em 30/11/2015 20:46)

**AUGUSTO CARLOS PAVAO
PRO-REITOR - TITULAR
Matrícula: 1620000**

Fechar

Copyright 2007 - Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - UFERSA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PARECER

Trata-se do PPC do curso de Engenharia de Produção do campus Angicos, aprovado com sugestões de alteração pelo Comitê de Graduação em 25 de novembro de 2015. Em vista do exposto, encaminho o mesmo para apreciação e deliberação pelo CONSEPE.

Mossoró, 30 de novembro de 2015.

Assinatura manuscrita em tinta preta, legível como 'Augusto Carlos Pavão'.

Augusto Carlos Pavão

Pró-Reitor de Graduação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
COMITÊ DE GRADUAÇÃO
PARECER

Em reunião no dia 25 de novembro de 2015, o Comitê de Graduação aprovou a presente versão do PPC do Curso de Engenharia de Produção do câmpus Angicos, após este ter sido revisado e alterado através de Parecer do Setor Pedagógico e do próprio Comitê de Graduação, segundo as diretrizes estabelecidas e a legislação vigente.

Mossoró, 26 de novembro de 2015.

Assinatura manuscrita em tinta preta, que parece ser a do Sr. Augusto Carlos Pavão.

Augusto Carlos Pavão
Presidente do Comitê de Graduação



Ministério da Educação

Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

Pró-Reitoria de Graduação

Campus Angicos

Departamento de Ciências Exatas, Tecnológicas de Humanas - DCETH

Curso de Graduação

Engenharia de Produção

Projeto Pedagógico do Curso

Angicos-RN

2015

Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA

REITORIA

Reitor: Prof. Dr. José de Arimatea de Matos

Vice-Reitor: Prof. Dr. Francisco Odolberto de Araújo

Chefe de Gabinete: Ma. Márcia de Jesus Xavier

PRÓ – REITORIAS

Pró-Reitor de Planejamento: Me. George Bezerra Ribeiro

Pró-Reitora de Administração: Me. Jorge Luiz de Oliveira Cunha

Pró-Reitor de Graduação: Prof. Dr. Augusto Carlos Pavão

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Rui Sales Júnior

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Prof. Dr. Felipe de Azevedo Silva Ribeiro

Pró-Reitor de Assuntos Comunitários: Prof. Me. Rodrigo Sérgio Ferreira de Moura

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Me. Keliene de Oliveira Cavalcante

DIRETORIA DA DIVISÃO DE REGISTRO ESCOLAR

Joana D’Arc Veras de Aquino

DIRETOR DO *CAMPUS* DE ANGICOS

Prof. Dr. Joselito Medeiros de Freitas Cavalcante

Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA
Curso de Engenharia de Produção
Projeto Pedagógico do Curso

Coordenação do Curso de Engenharia de Produção
Prof. Antônio de Pádua de Miranda Henriques, Dr.

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA PROPOSTA

Portaria UFERSA/GAB N° 1.584/2013, de 20/Novembro de 2013.

Prof. Lucas Ambrósio Bezerra de Oliveira, Me.

(Administrador – Presidente da Comissão)

Prof. Antônio de Pádua de Miranda Henriques, Dr.

(Matemático, membro)

Prof. David Sena Custódio, Me.

(Engenheiro de Produção, membro)

Prof^ª. Fabrícia Nascimento de Oliveira, Me.

(Engenheira Agrônomo, membro)

Prof. Márcio Furukava, Me.

(Engenheiro Mecânico, membro)

Prof^ª. Rita Diana de Freitas Gurgel, Dra.

(Pedagoga, membro)

Prof^ª. Valquiria Melo Souza Correia, Me

(Administração, membro)

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA REVISÃO DA PROPOSTA

Portaria UFERSA/GAB N° ____/____, de ____/____/____

Prof^ª Bruna Carvalho da Silva, Me.

(Engenheira de Produção, membro)

Prof^ª Natália Veloso Caldas de Vasconcelos, Me.

(Engenheira de Produção, membro)

Prof^ª. Priscila da Cunha Jácome, Me.

(Engenheira de Produção, membro)

Prof^ª. Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra, Me.

(Engenheira de Produção, membro)

Prof. Thiago Costa Carvalho, Me.

(Economista, membro)

Lista de Figuras

Figura 1	Área de atuação do Projeto RN Sustentável	20
----------	---	----

Lista de Quadros

Quadro 1	Síntese da Integralização Curricular / Engenharia de Produção da UFERSA - Angicos	50
Quadro 2	Componentes curriculares do Núcleo de Conteúdos Básicos	52
Quadro 3	Componentes curriculares do Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes	55
Quadro 4	Componentes curriculares do Núcleo de Conteúdos Específicos	56
Quadro 5	Componentes curriculares do Núcleo Complementar	56
Quadro 6	Currículo pleno do curso de Engenharia de Produção	57
Quadro 7	Currículo pleno do curso de Engenharia de Produção	67
Quadro 8	Componentes curriculares optativas	68
Quadro 9	Atividades Complementares	97

Lista de Tabelas

Tabela 1	Detalhamento dos laboratórios da UFERSA Campus Angicos	121
----------	--	-----

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	9
1.1. HISTÓRICO DA UFERSA	10
1.2. LOCALIZAÇÃO DO CAMPUS ANGICOS	12
1.3. MISSÃO E VISÃO INSTITUCIONAL	13
1.4. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO CURSO	13
2. FINALIDADES, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS DO CURSO	16
2.1. DADOS GERAIS	16
2.2. CONCEITUAÇÃO E ÁREAS DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	16
2.3. O CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E O SEMIÁRIDO	18
2.4. OBJETIVOS DO CURSO	20
2.4.1. Geral	20
2.4.2. Específicos	20
2.5. JUSTIFICATIVA	21
2.5.1. Criação do Projeto Pedagógico do Curso	21
2.5.2. Justificativa para criação do curso	23
3. EXPECTATIVA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	26
3.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO	26
3.2. PERFIL DO EGRESSO FORMADO PELO CURSO	26
3.2.1. Competências e Habilidades	27
3.2.1.1 Competências do Engenheiro de Produção	27
3.2.1.1 Habilidades do Engenheiro de Produção	28
3.3. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO EGRESSO	29
3.4. POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE	29
3.4. PRÁTICAS INOVADORAS	32
4. BASES PEDAGÓGICAS DO CURSO	33
4.1. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO CURSO	33
4.2. LINHA METODOLÓGICA	38
4.3. AÇÕES DE EXTENSÃO NO ÂMBITO DA UFERSA	40
4.4. MONITORIA	42
4.5. INICIAÇÃO CIENTÍFICA	43
5. POLÍTICAS DE ACESSO E SAÍDA DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	44
5.1. DEMAIS PROCEDIMENTOS INSTITUCIONAIS	44
6. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E EXTENSÃO	46
6.1. AÇÕES DE EXTENSÃO	46
6.2. AÇÕES DE PESQUISA	48
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	49
7.1. ESTRUTURA CURRICULAR	49

7.1.1 Núcleo de Conteúdos Básicos	49
7.1.2 Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes	52
7.1.3 Núcleo de Conteúdos Específicos	54
7.1.4 Currículo Pleno do Curso de Engenharia de Produção do Campus Angicos	55
7.2 EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS COMPLEMENTARES	70
7.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	95
7.3.1 Diretrizes e Normas para Carga Horária de Atividades Complementares Estabelecida aa UFERSA	95
7.4 ESTÁGIO	97
7.4.1 Estágio Curricular Obrigatório	97
7.5 ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	101
7.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	101
7.7 DISCIPLINAS OPTATIVAS E ELETIVAS	103
8. INFRAESTRUTURA E RECURSOS COMPLEMENTARES	107
8.1 COORDENAÇÃO DO CURSO	107
8.2 CORPO DOCENTE	107
8.3 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	119
8.4 LABORATÓRIOS	120
8.5 BIBLIOTECA E RECURSOS DE PESQUISA	122
9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	124
9.1 CONSELHO DE CURSO	124
9.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	125
9.3. AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE	126
9.4 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	127
9.5 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO NO ÂMBITO DO SINAES	128
10. ACOMPANHAMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	130
10.1 ELEMENTOS BASILARES PARA DESENVOLVIMENTO DO PPC	130
REFERÊNCIAS	131

1. APRESENTAÇÃO

A proposta do Curso de Engenharia de Produção visa atender a uma demanda local e pretende-se contribuir com o desenvolvimento socioeconômico da região, por meio da formação de Engenheiros com competências profissionais que os habilitem a atuar nas empresas industriais e de serviços do Semiárido Brasileiro, bem como em organizações de setores tradicionais e inovativos no país.

Assim, o Projeto Pedagógico contempla um perfil profissional coerente com as especificidades regionais e sua concepção reflete o posicionamento institucional diante da realidade e do desenvolvimento da área de conhecimento.

O Curso está inserido dentro de um contexto social e regional. Social no que tange o auxílio à UFERSA no alcance de sua Missão Institucional; regional, pois a proposta do curso é que, mesmo possuindo uma formação generalista, o egresso será orientado a pensar no contexto do semiárido, adicionado ao contexto nacional. Assim, terá competências para atuar em diversos ambientes organizacionais, contribuindo à busca da melhoria da qualidade de vida da sociedade do Rio Grande do Norte. Destaca-se que o “pensar/atuar” no contexto do Semiárido Brasileiro ou local, no caso o Rio Grande do Norte, não exclui o “pensar/atuar” no contexto nacional.

Destarte, este Projeto Pedagógico de Curso tem por finalidade expor as bases da criação, estruturação e futura consolidação do Curso de Bacharelado em Engenharia de Produção da UFERSA no Campus de Angicos, tomando como base o estabelecido na Lei 9.394/96 que determina as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996) e alicerçado nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Engenharia e nos parâmetros estabelecidos pelo INEP para formalização de Cursos.

Este projeto está estruturado em 14 capítulos, que tratam do curso e expectativa de formação do egresso; bases pedagógicas da educação; matriz curricular e ementário; políticas de acesso e saída do curso; articulação do ensino com a pesquisa e extensão; sistema de avaliação do curso; infraestrutura e recursos complementares; e, acompanhamento do projeto pedagógico do curso.

1.1. HISTÓRICO DA UFERSA

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA é originária da Escola Superior de Agricultura de Mossoró – ESAM, criada pela Prefeitura Municipal de Mossoró em 1967 tendo como mantenedora, na fase de implantação, o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (INDA). Foi incorporada a Rede Federal de Ensino Superior como Autarquia em 1969.

Em 01 de agosto de 2005 através da Lei 11.155/2005 a ESAM é transformada em Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA que, de acordo com a Lei supracitada, tem por objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover atividades de extensão universitária.

Atualmente a UFERSA atende aproximadamente 8 mil discentes distribuídos em 40 cursos, sendo 02 na modalidade à distância. Possui um campus central na cidade de Mossoró com estrutura física composta de edificações para fins didáticos e de pesquisa, administrativo e residencial que comportam departamentos didático-pedagógicos, laboratórios, biblioteca especializada, museu de paleontologia e de geologia, vila acadêmica, lanchonetes, ginásio poliesportivo, campo de futebol, agência da Caixa Econômica Federal, usina de beneficiamento de semente, fábrica de doces e polpas de frutas, correios, biofábrica, gráfica, viveiros de produção de mudas, Centro de Treinamento “Lourenço Viera” parque zoobotânico, hospital veterinário, centro de multiplicação de animais silvestres, duas estações meteorológicas, fábrica de rações, mini-auditório e dois auditórios.

Ampliou a atuação intra-regional em Ensino, Pesquisa e Extensão ao criar em 2008 seu primeiro Campus Avançado, na cidade de Angicos-RN, através da adesão ao Programa de Reestruturação e Expansão das Instituições Federais de Ensino (REUNI) lançado pelo Governo Federal para que as universidades federais promovam a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior. O Campus de Angicos oferta cursos de graduação em: Bacharelado em Ciência e Tecnologia (Integral e Noturno), Bacharelado em Sistemas de Informação, Licenciatura em Computação e Informática, Engenharia Civil e Engenharia de Produção com um total de 959 matrículas.

Esta ampliação se estendeu para os anos de 2010 e 2011, com a criação de outros modernos e novos campi, na cidade de Caraúbas e Pau dos Ferros, localizados na região do Alto

Oeste do Rio Grande do Norte e, assim, cumpre sua missão de criar oportunidades de acesso à universidade e amenização da vulnerabilidade social dos jovens do semiárido.

O Campus de Caraúbas oferta cursos nas áreas de Ciência e Tecnologia e de Licenciaturas em Letras atendendo atualmente a 710 discentes. Enquanto o Campus de Pau dos Ferros tem atuação na área de Ciências e Tecnologias com um total de 555 discentes matriculados em 2014.

Em seu processo de modernização, a UFERSA inicia suas atividades na modalidade à distância a partir de 2010 com a criação do Núcleo de Educação à Distância – NEaD. São ofertados atualmente cursos de licenciatura em Matemática e em Computação. O núcleo conta com seis polos de apoio presencial da UAB – Universidade Aberta do Brasil, atendendo aproximadamente 400 discentes. Os polos estão situados nas cidades de Natal, Caraúbas, Grossos, Guamaré, Marcelino Vieira e São Gonçalo e, com grandes perspectivas de ampliação.

Estrategicamente, a Universidade Federal Rural do Semiárido, em observação as recomendações do Governo Federal para a educação superior, desenvolve ações que visam fortalecer política, econômica e socialmente a área de sua abrangência, adotando objetivos e metas que permitam, com base no orçamento disponível, a ampliação do ensino superior com qualidade, e também, o desenvolvimento de pesquisas científicas e de inovação tecnológica com sustentabilidade. Para este fim, seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente contempla estratégias/metastas que visam fortalecer a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, que melhorem a capacitação dos recursos humanos e as condições de infraestrutura predial administrativa, laboratorial e de salas de aulas, além da infraestrutura urbana e de comunicação da Universidade.

No que se refere ao ensino de graduação, tem ampliado, a cada ano, o número de cursos e o de vagas; adequado periodicamente os projetos políticos pedagógicos desses cursos; consolidado a política de estágios curriculares e aprimorado as formas de ingresso e permanência nos cursos de graduação.

Na área de pesquisa e ensino de pós-graduação, como forma de consolidar novos cursos, a Instituição tem aderido a programas de governo como o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) e o Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) buscando estimular a participação discente na pós-graduação; a qualificação docente; definir uma política de estágio

pós-doutorado; recuperar e ampliar a infraestrutura de pesquisa e pós-graduação e apoiar os comitês de ética em pesquisa.

Quanto a sua função extensionista, a UFERSA busca: incentivar e apoiar ações que se pautem em elementos como desenvolvimento regional e sustentabilidade, educação ambiental, desenvolvimento de tecnologias sociais, diversidade cultural, inovação tecnológica e economia solidária; implantar o programa institucional de bolsas de extensão, como forma de definir e operacionalizar a política de bolsas de extensão na UFERSA; apoiar atividades cujo desenvolvimento implique em relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade; realizar convênios com entidades públicas e privadas para concessão de estágios.

Assim, a UFERSA vem sendo reconhecida como um importante centro de produção e difusão de conhecimento através de suas atividades acadêmicas se confirmando, portanto, como uma universidade pública e de qualidade que cumpre a sua missão de contribuir para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais capazes de atender demandas da sociedade.

1.2. LOCALIZAÇÃO DO CAMPUS ANGICOS

O Campus da UFERSA Angicos está situado entre a capital Natal (171 km) e o município de Mossoró (100 km), no qual está localizado o Campus Sede (UFERSA Mossoró). Limita-se: ao Norte, com os municípios de Afonso Bezerra e Pedro Avelino; ao Sul, com Santana do Matos e Fernando Pedrosa; a Leste, com Pedro Velho, Pedro Avelino e Lajes; e a Oeste, por Itajá e Ipanguaçu (IBGE, 2010).

O Campus de Angicos ocupa uma área total de 360 hectares, incluída uma área de preservação ambiental. A área construída de 24 hectares é cercada por muro e guarita, onde foram construídos os prédios que integram o seu complexo, assim disposto: a primeira central com 10 salas de aula; a segunda, com mais 15 salas de aula; um bloco para acomodação dos professores com 35 gabinetes (há um segundo bloco para mesma finalidade em construção, que prevê mais 20 gabinetes para professores, além de salas para outras atividades do Campus); uma biblioteca; uma central de laboratórios, exclusivamente voltados às atividades didáticas de

Física, Matemática, Computação e Química; um centro de convivência; um auditório central; um centro administrativo; almoxarifado e garagem. Os prédios são amplos, possuindo modernas instalações, vias de acessos, esgotamento sanitário e iluminação.

O Campus fica situado Rua Gamaliel Martins, 587 - Bairro: Alto da Alegria, CEP: 59.515-000 Cidade: Angicos - UF: Rio Grande do Norte - País: Brasil.

1.3. MISSÃO E VISÃO INSTITUCIONAL

A missão da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA é produzir e difundir conhecimentos no campo da educação superior, com ênfase para a região semiárida brasileira, contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais capazes de atender demandas da sociedade.

1.4. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO CURSO

O Brasil encontra-se em uma fase decisiva na consolidação da sua posição junto ao mercado mundial: atualmente é visto com um dos países com maior potencial em todo o mundo. Neste cenário, a região Nordeste vem se destacando em vários setores da economia, dentre os quais se destacam a fruticultura irrigada, caprinocultura, ovinocultura, carcinicultura, agroindústria, atividades extrativas como petróleo, gás natural, sal, calcário, setor de serviços e indústrias com potencial igualmente promissor. A região têm apresentado bons índices de crescimento, à frente de outras regiões do país. Logo, neste momento a preparação de recursos humanos especializados é fundamental para o aproveitamento de tal potencial.

Contudo, apesar de suas riquezas, a região nominada apresenta um dos menores índices de desenvolvimento humano (IDH) e social do país. Entende-se que um dos fatores que não contribuem com o crescimento regional é a falta de profissionais qualificados para atuar nas novas demandas do mercado de trabalho e que estejam alinhados às exigências das políticas públicas. Destaca-se ainda a importância do fator climático do Nordeste, onde a maior parte da região tem clima semiárido, sendo o mais populoso do planeta (ASA, 2013). Assim, pelas

características do clima e potencialidades da região, os profissionais têm que saber equacionar tais questões.

A experiência de desenvolvimento organizacional e de industrialização de outros países e em outros estados do Brasil tem demonstrado a importância fundamental da formação de recursos humanos, no processo de consolidação da modernização, especialmente na área de tecnológica e em alguns ramos das Ciências Exatas.

Os profissionais, dentre os quais se destaca o Engenheiro, devem ter uma formação básica mais alargada, que lhes proporcione um relacionamento direto com as inovações tecnológicas ligadas às tecnologias da informação, aos novos materiais, à biotecnologia e outras, sendo capazes de “alavancar e dar sustentabilidade” a nova fase de desenvolvimento.

Assim, considerando a breve contextualização feita, observa-se que o estado do Rio Grande do Norte possui relevante potencial de desenvolvimento, estando na expectativa urgente de pessoas devidamente qualificadas profissionalmente que saibam explorar tais circunstâncias.

Este potencial de crescimento e o natural alinhamento com os níveis de competitividade nacional e internacional requerem a existência no mercado de um profissional de engenharia com conhecimentos especializados e capacidade de atuar em equipes interdisciplinares. Para atender tais elementos, muitos engenheiros estarão envolvidos em atividades de pesquisa, projeto e instalação de equipamentos e sistemas destinados ao aumento da qualidade e produtividade.

Outrossim, novas habilidades estão sendo exigidas como aquelas ligadas à Tecnologia da Informação – TI, aos novos materiais, convivência com o semiárido, entre outras. A introdução de inovações tecnológicas na produção demanda o desenvolvimento de novos sistemas de gestão e, conseqüentemente, dos profissionais ligados a ela. Nesse caso, destacam-se os Engenheiros de Produção.

Naturalmente, seja no aporte de novos investimentos, que se traduz em novas plantas industriais ou na modernização das empresas existentes, seja em novas áreas ou em áreas tradicionais (como têxtil, mineração, agroindústria, edificações, entre outras), as exigências básicas de gestão e de melhorias na qualidade e produtividade demandam por Engenheiros de Produção.

Portanto, o curso de Engenharia de Produção da UFERSA no Campus Angicos está alinhado com tais desafios e considera aspectos locais e regionais, tornando-se de extrema importância para o desenvolvimento do semiárido.

2. FINALIDADES, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS DO CURSO

2.1. DADOS GERAIS

Nome do Curso: Bacharelado em Engenharia de Produção

Diplomação: Bacharel em Engenharia de Produção

Carga Horária Total do Curso: 3780 horas

Tempo de Integralização do Curso: Mínimo: 5 anos; Máximo: 10 anos

Estágio: Parecer CNE/CES 11, de 11 de Março de 2002

Turno de Oferta: Diurno (MT)

Número de Vagas por Turno: 30

Número de Vagas por Ano: 60

Campus de Oferta: Angicos

Documentação de Criação do Curso: Resolução CONSUNI nº 154 de 22 de Outubro de 2013, cria o curso de Bacharelado em Engenharia de Produção.

2.2. CONCEITUAÇÃO E ÁREAS DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Segundo a Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO, 2014) a Engenharia de Produção existe desde a transição do sistema de produção artesanal, quando o artesão passa a se preocupar com "organizar, integrar, mecanizar, mensurar e aprimorar a produção". Verifica-se ainda uma proposta para origem da Engenharia de Produção mais recente, que está associada à revolução industrial às proposições de Frederick Winslow Taylor (1856-1915) que propôs a Scientific Management; por tal proposição Taylor é considerado o Pai das Ciências Administrativas e da Engenharia de Produção.

No Brasil, em 1958, a Universidade de São Paulo (USP) foi a pioneira na criação do curso de Engenharia de Produção: enquanto opção do curso de Engenharia Mecânica e, posteriormente, o curso de Engenharia de Produção plena (ABEPRO, [s.d.]).

A Engenharia de Produção é uma das subáreas de conhecimento da Engenharia, sendo a responsável pelo desenvolvimento de atividades ligadas ao projeto, aperfeiçoamento e

implantação de sistemas integrados de pessoas, materiais, informações, equipamentos e energia, para produção de bens e serviços, de maneira econômica, respeitando os preceitos éticos e culturais (ABEPRO, 2014).

Compete ainda especificar, prever e avaliar os resultados obtidos destes sistemas para a sociedade e o meio ambiente, recorrendo a conhecimentos especializados de matemática, física, ciências humanas e sociais, conjuntamente com os princípios e métodos de análise e projetos de engenharia. (SANTOS, et. al. 2008, p.2).

Ou seja, as áreas de atuação do Engenharia de Produção buscam a otimização de todo o processo produtivo, em toda sua cadeia de suprimento. Assim, considerando esse amplo campo de atuação, a ABEPRO (2015) definiu as dez áreas de concentração da Engenharia de Produção, a saber:

1. Engenharia de operações e processo da produção;
2. Logística;
3. Pesquisa operacional;
4. Engenharia da qualidade;
5. Engenharia do produto;
6. Engenharia organizacional;
7. Engenharia econômica;
8. Engenharia do trabalho;
9. Engenharia da sustentabilidade;
10. Educação em engenharia de produção.

Esse amplo escopo de atuação, reflete a evolução e crescimento do curso no Brasil. Bittencourt, Viali e Beltrame (2010) apontam que a trajetória dos cursos de Engenharia de Produção tem origem em 1792 com a criação da Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho na cidade do Rio de Janeiro. De acordo com o último censo da educação superior divulgado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), referente ao ano de 2013, o número de matrículas cresceu aproximadamente 500% nos últimos 30 anos. (INEP, 2014).

2.3. O CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E O SEMIÁRIDO

Diferente de outras Instituições de Ensino Superior do país, a UFERSA não tem delimitação territorial baseada nos limites do Estado do RN. Seu raio de atuação abrange todo o Semiárido Brasileiro, ampliando também suas responsabilidades como agente transformador e gerador de conhecimento e capacitação profissional de uma região carente destas ações.

Conforme IBGE (2015), Região Semiárida do país tem uma extensão total de 982.563,3 km². Dessa área, a Região Nordeste concentra em torno de 89,5%, abrangendo a maioria dos estados nordestinos, com a exceção do Maranhão, e o Estado de Minas Gerais. Foi delimitada desta forma, com base na isoietas de 800 mm, no Índice de Aridez de Thorntwaite de 1941 (municípios com índice de até 0,50) e no Risco de Seca (superior a 60%).

A área classificada oficialmente como Semiárido Brasileiro é 969.589,4km², abrangendo 1.133 municípios. No site do Ministério da Integração Nacional há vários documentos evidenciando o seu compromisso com o desenvolvimento desta sub-região, tanto no que se refere à ativação de seu potencial endógeno de crescimento econômico, quanto no sentido da diminuição das desigualdades inter-regionais vigentes no país (UFERSA, 2009). Diante deste compromisso governamental a UFERSA se apresenta como principal ator de desenvolvimento regional.

O estado do Rio Grande do Norte, segundo dados da Secretaria de Estado do Planejamento, vive um período de estagnação econômica, sendo a região onde a UFERSA Campus Angicos está localizada considerada como vazia de desenvolvimento, além de ser considerada uma região de poucas ações governamentais nos âmbitos da educação, saúde e segurança, conforme figura 1.

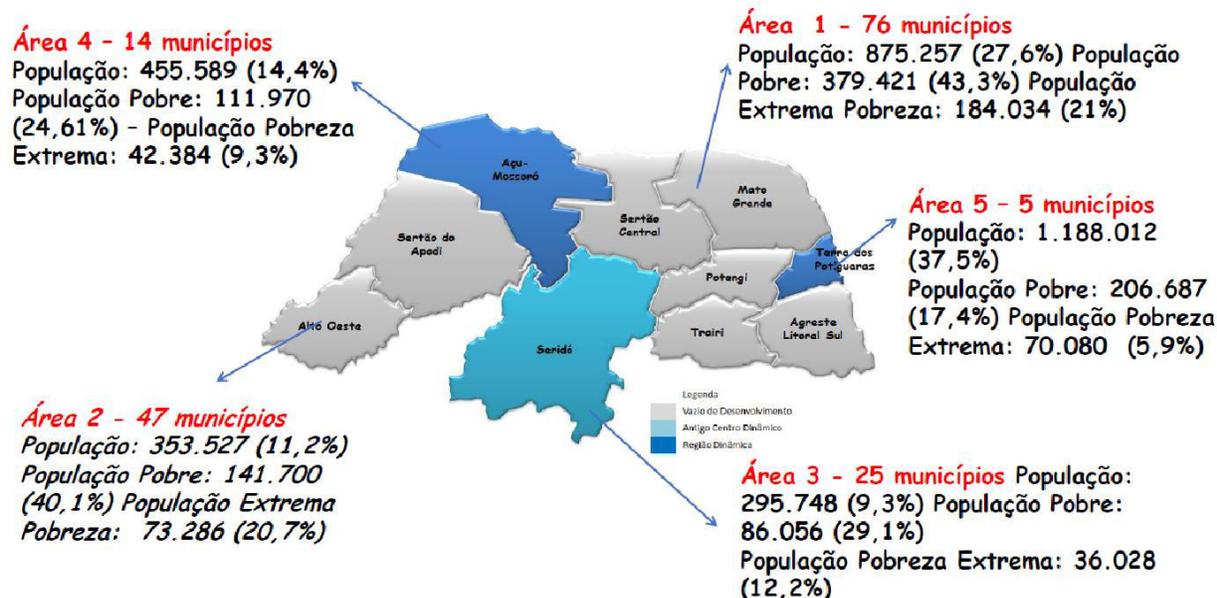


Figura 1: Área de atuação do projeto RN sustentável.

Fonte: RN SUSTENTÁVEL (2013).

Este quadro reforça a necessidade de formação de profissionais com perfil interdisciplinar que possam atuar nos diversos segmentos econômicos e de serviços presentes no estado possibilitando o dinamismo da região onde o curso estará inserido. Apesar do alto índice de pobreza e desigualdade social, a região central ou mesorregião do Sertão Central se apresenta como polo fruticultor, de extração mineral, de piscicultura, indústria de laticínios, agricultura, caprinocultura, além de energias alternativas.

Portanto, percebe-se que a demanda reprimida exige um profissional com conhecimento abrangente de engenharia e com forte especialização em gestão e administração; necessário também na prestação de serviço público e no planejamento da utilização correta dos recursos naturais nos sistemas produtivos diversos, sem esquecer a responsabilidade social. Logo, este curso se propõe também na capacitação de gestores regionais, o que é diagnosticado como uma das principais deficiências e que ocasionam a estagnação observada.

2.4. OBJETIVOS DO CURSO

2.4.1. Geral

Formar profissionais aptos a atuarem na área da gestão de sistemas de produção industrial e serviços, enfatizado nas áreas: engenharia organizacional, pesquisa operacional e logística, planejamento e simulação da cadeia produtiva, bem como a gestão da produção, com competências técnico-profissionais e empreendedoras e formação de base científica e tecnológica, comprometidos com a realidade da transformação da economia local, regional e nacional, consciente das mudanças estruturais induzidas pelas transformações no ambiente econômico e social, aliada a uma formação humanística, de liderança e de gerenciamento dos processos produtivos, assegurando harmoniosamente a integração do sistema "Ambiente-Tecnologia-Organização".

2.4.2. Específicos

Alinhado aos objetivos gerais, espera-se potencializar a integração e disseminação de conhecimentos básicos referentes às áreas de atuação do Engenheiro de Produção, proporcionando ao acadêmico, uma sólida formação que o capacite a:

- Discutir, analisar e propor técnicas de planejamento e controle da produção, bem como sistemas, produtos e processos de gestão industrial e de serviços;
- Estudar e desenvolver estratégias de produção, projeto de fábrica, arranjo físico, programação da produção e gerência dos sistemas produtivos;
- Desenvolver e aplicar sistemas de avaliação e acompanhamento dos custos da produção;
- Implementar e executar programas voltados para a melhoria contínua da qualidade e produtividade;
- Desenvolver estudos e pesquisas nas linhas de pesquisa do curso alinhadas ao contexto regional;

- Atuar de forma ética e socialmente responsável, por meio do desenvolvimento e participação de ações comunitárias, visando a melhoria da qualidade de vida da sociedade;
- Atuar, de forma proativa, em equipe interdisciplinar em organizações (privadas, públicas e sociais);
- Preparar profissionais capazes de contribuir para com o desenvolvimento da região do semiárido, em especial no estado do Rio Grande do Norte e Semiárido Brasileiro; e,
- Sensibilizar os discentes para as questões humanísticas, sociais e ambientais.

2.5. JUSTIFICATIVA

2.5.1. Criação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Engenharia de Produção orienta as ações pedagógicas do curso e está alinhado às Diretrizes Institucionais e Acadêmicas indicadas no Projeto Pedagógico Institucional - PPI, aprovado em 20 de Outubro de 2011 e ao Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI (2015-2019) da UFERSA. É um documento referência no estabelecimento das ações estratégicas, pedagógicas e metodológicas na relação ensino-aprendizagem. Logo, tem por finalidade expor e discutir as bases da criação, estruturação e consolidação do Curso Engenharia de Produção do Campus Angicos.

Justifica-se, pois, expressar os parâmetros para atividades de ensino, pesquisa, extensão do curso, da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa. Destarte, este PPC contribuirá para a criação e futura consolidação da identidade do curso, assim como sua dinâmica de gestão.

Enfatiza-se que no Projeto Pedagógico Institucional da UFERSA (2009), o foco está no desenvolvimento de um perfil humano de um profissional com competência técnica, política e social e com uma visão humanística, capacitado para a compreensão do contexto socioeconômico, possibilitando a análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere.

O Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Produção oportuniza aos discentes de ter uma sólida formação, desenvolvendo uma capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos sociais, aliada a uma postura reflexiva e visão crítica, que fomente o trabalho em equipe, favoreça a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, além da qualificação para a vida, para o trabalho e para o desenvolvimento da cidadania.

A proposta Curricular do Curso fundamenta-se na articulação entre a teoria e a prática, e as ações de ensino são concebidas de forma planejada e organizada, orientando a delimitação de conteúdos curriculares, fundamentados em práticas interdisciplinares.

A Organização Curricular contempla a dinâmica proposta com a criação e institucionalização do curso de Bacharelado de Ciência e Tecnologia, onde o ingresso no curso de Engenharia de Produção dar-se-á por meio dos concluintes deste curso (Resolução CONSEPE/UFERSA Nº 001/2011). Além disso, a organização observa os conhecimentos e saberes necessários ao desenvolvimento das competências estabelecidas no perfil do egresso; a matriz curricular; ementário; bibliografias básica e complementar; estratégias de ensino; docentes; recursos materiais; serviços administrativos; serviços de laboratórios e infraestrutura de apoio ao pleno funcionamento do curso.

O Projeto Pedagógico do Curso atende ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia (RESOLUÇÃO CNE/CES 11, DE 11 DE MARÇO DE 2002), respeitando a diversidade e a identidade regional. Para garantir o pleno desenvolvimento do curso, a Coordenação do Curso promoverá ações no sentido de avaliar, de forma permanente, a implantação do Projeto Pedagógico do Curso e utilizar a avaliação externa e a auto-avaliação como balizadores dos processos de reformulação curricular e de ajustes no PPC.

2.5.2. Justificativa para criação do curso

Os desafios comuns às engenharias, em especial à Engenharia de Produção, ganham incremento quando se considera o contexto e os espaços nos quais os futuros profissionais poderão atuar, no caso da UFERSA: o semiárido brasileiro (SAB).

Desafios como qualidade, produtividade e competitividade tornam-se comuns as organizações (privadas, públicas, sociais), que trazem à tona a necessidade de organizar e gerenciar suas atividades e sistemas de produção visando à superação de tais desafios. Nesse cenário, a Engenharia de Produção possui elementos (ferramentas) que contribuem para o alcance desses objetivos. Para tanto, faz-se necessário ter uma base sólida, as quais estejam amparadas pelas diretrizes regimentais.

Entre as áreas de atuação do engenheiro de produção, em seu papel na economia brasileira, se destacam em termos quantitativos e qualitativos: (a) o aumento dos níveis de produtividade, aliados à qualidade de produto e de vida na organização; (b) a gestão econômica eficaz, com a redução de custos integrada à melhoria da qualidade; e ainda, (c) a gestão estratégica, que contempla a gestão do conhecimento e meio ambiente.

No que se refere à economia regional, ocorre uma maior diversidade econômica, com um destaque para o oferecimento de serviços, especialmente no turismo e área pública, na região Nordeste, ao lado da consolidação do setor industrial. Portanto, cabe à Engenharia de Produção formar e capacitar profissionais polivalentes que atuem de forma sistêmica nas organizações existentes e nas que surgirão.

Os avanços tecnológicos, seja em novos empreendimentos, seja na modernização das empresas já atuantes, tem provocado mudanças nos sistemas produtivos, exigindo grandes esforços na área de formação de recursos humanos e organização da produção. As unidades de produção estão se tornando mais integradas, flexíveis, compactas e social e ecologicamente conscientes. Este novo contexto tem profundos reflexos sobre os modelos de organização do trabalho, programação e controle da produção, gestão dos estoques, gestão econômica, política de produto e qualidade, entre outros aspectos.

As rápidas mudanças tecnológicas demandam uma profunda reformulação de vários conceitos sobre sistemas produtivos. Na prática, isso dependerá de um entendimento maior das interações entre as mudanças tecnológicas com os seus aspectos econômicos, organizacionais, sociais, psicológicos e estratégicos. Logo, neste contexto, para a criação de novos cursos, deverão ser consideradas as necessidades do mundo de trabalho, tanto de âmbito nacional, como, principalmente, de âmbito regional.

No ano 2000, formou-se 17.740 pessoas em engenharia no Brasil, já em 2012 esse número foi 54.173 pessoas, ou seja, a quantidade de engenheiros formados nas universidades no Brasil mais que triplicou, o que, representa, respectivamente, 1,04 e 2,79 engenheiros formados por 10.000 habitantes. Entretanto, o desempenho do Brasil é muito abaixo em relação ao dos países desenvolvidos (OBSERVATÓRIO DA INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE, 2012).

No tocante a distribuição do número de cursos e sua proporção através das regiões do país, entre o ano de 2000 e 2012, o Nordeste, teve a quantidade de cursos de engenharia em universidades públicas aumentada de 66 para 203, o que representa, respectivamente, 18,7% e 21,1% do total de cursos de engenharia das IES públicas no Brasil (OBSERVATÓRIO DA INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE, 2012).

O curso proposto, Engenharia de Produção, visa atender essa expansão e possibilitará o atendimento de uma crescente demanda de engenheiros pelas empresas da região para atuar na gestão da produção, no desenvolvimento de projetos de sistemas produtivos, na gestão estratégica organizacional, no fomento a geração e difusão do conhecimento e na promoção da qualidade dos processos, dos produtos e da vida da sociedade.

O curso de Engenharia de Produção da UFERSA no Campus Angicos busca atender a uma demanda global e pretende-se, por meio de sua implantação, contribuir com o desenvolvimento socioeconômico da região, por meio da formação de Engenheiros com competências profissionais que os habilitem a atuar nas empresas industriais e de serviços, não excluindo organizações públicas e sociais.

Quanto a atuação do Engenheiro de Produção na área pública, observa-se que com o crescimento da região e novas oportunidades que surgem oriundas de investimentos por parte da gestão pública e também desafios (como maior eficiência na máquina pública), haverá demanda tal profissional, que poderão ser envolvidos em atividades de pesquisa, projeto e instalação de equipamentos e sistemas destinados para o aumento da qualidade, produtividade e eficiência.

Adicionalmente, destacam-se as áreas de atuação evidenciadas pelo MEC, por meio do documento “Referenciais Nacionais dos Cursos de Engenharia” (MEC, 2013, p. 23):

O Engenheiro de Produção é habilitado para trabalhar em empresas de manufatura dos mais diversos setores, como metalúrgica, mecânica, química, construção civil, eletro-eletrônica, agroindústria; em organizações de prestação de serviços, como bancos, empresas de comércio, instituições de pesquisa e ensino e órgãos governamentais.

Todas essas áreas, naturalmente e em decorrência das demandas múltiplas, convergem para exigências básicas de gestão e de melhorias na qualidade e produtividade que, por sua vez, demandam por tal profissional.

A criação do Curso de Engenharia de Produção traz para o Estado a possibilidade de atendimento às mais urgentes demandas do mercado, levando-se em conta as características do semiárido e o potencial que a região tem para o desenvolvimento do local e nacional.

3. EXPECTATIVA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

3.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

O curso de Engenharia de Produção da UFERSA/Campus Angicos, localizado no município de Angicos-RN, encontra-se na modalidade de bacharelado. Seu funcionamento iniciado em janeiro de 2014 em caráter presencial no turno integral. Sob o regime de sistema de créditos, com carga horária total de 3.780 horas.

O discente irá cumprir dois ciclos de formação, após o término do primeiro ciclo será diplomado Bacharel em Ciência e Tecnologia. Finalizado o primeiro ciclo, o discente estará apto a ingressar na Engenharia de Produção,, que tem um ciclo de formação de 4(quatro) semestres. Após o segundo ciclo o discente é diplomado Engenheiro Produção.

3.2. PERFIL DO EGRESSO FORMADO PELO CURSO

O egresso formado na UFERSA Campus Angicos deverá ter um perfil generalista, flexível e amplo, tendo uma visão sistêmica das atividades inerentes ao seu campo de atuação nas organizações (privadas, públicas e sociais), atuando “no projeto, implantação, operação, otimização e manutenção de sistemas integrados de produção de bens e serviços” (MEC, 2010).

O egresso será um profissional capaz de identificar, analisar ,refletir criticamente e solucionar problemas ligados às atividades de projeto, operação e gerenciamento do trabalho, bem como de sistemas de produção e/ou serviços, gestão de operações logísticas e simulação de sistemas produtivos, considerando seus aspectos materiais, processuais, humanos, econômicos, sociais e ambientais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade e da região do semiárido.

O Engenheiro de Produção egresso da UFERSA Campus Angicos com sua formação interdisciplinar estará habilitado para exercer funções na administração pública e privada. Sua

formação permitirá que atue em ambientes corporativos, estando particularmente formado para o exercício do trabalho em equipe e em redes.

Deverá, ainda, incorporar competências, dentre as quais se destacam: o senso crítico, a criatividade, a mentalidade empreendedora e inovativa, a capacidade de trabalhar em equipes interdisciplinares

Dessa forma, atende-se o disposto pelo Conselho Nacional de Educação em conjunto com a Câmara de Educação Superior - CNE/CES 11/2002 nos artigos 3º e 4º (CNE, 2002), contemplando de forma adicional, o contexto do SAB.

3.2.1. Competências e Habilidades

3.2.1.1 Competências do Engenheiro de Produção

O curso de Engenharia de Produção deve prover aos egressos, levando em consideração a RESOLUÇÃO CNE/CES 11, de 11 de Março de 2002 e a Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO), as seguintes competências:

1. dimensionar e integrar recursos físicos, humanos e financeiros a fim de produzir, com eficiência e ao menor custo, considerando a possibilidade de melhorias contínuas;
2. utilizar ferramental matemático e estatístico para modelar sistemas de produção e auxiliar na tomada de decisões;
3. projetar, implementar e aperfeiçoar sistemas, produtos e processos, levando em consideração os limites e as características das comunidades envolvidas;
4. prever e analisar demandas, selecionar conhecimento científico e tecnológico, projetando produtos ou melhorando suas características e funcionalidade;

5. incorporar conceitos e técnicas da qualidade em todo o sistema produtivo, tanto nos seus aspectos tecnológicos quanto organizacionais, aprimorando produtos e processos, e produzindo normas e procedimentos de controle e auditoria;
6. prever a evolução dos cenários produtivos, percebendo a interação entre as organizações e os seus impactos sobre a competitividade;
7. acompanhar os avanços tecnológicos, organizando-os e colocando-os a serviço da demanda das empresas e da sociedade;
8. compreender a inter-relação dos sistemas de produção com o meio ambiente, tanto no que se refere a utilização de recursos escassos quanto à disposição final de resíduos e rejeitos, atentando para a exigência de sustentabilidade;
9. utilizar indicadores de desempenho, sistemas de custeio, bem como avaliar a viabilidade econômica e financeira de projetos;
10. gerenciar e otimizar o fluxo de informação nas empresas utilizando tecnologias adequadas.
11. Refletir criticamente sobre a realidade em que está inserido.

3.2.1.1 Habilidades do Engenheiro de Produção

Compete ao curso de Engenharia de Produção, prover habilidades para que os egressos possam ampliar e fortalecer suas competências. Levando em consideração o exposto na Resolução CNE/CES 11, DE 11 DE MARÇO DE 2002 e a Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO), seguem as principais habilidades do Engenheiro de produção:

1. Iniciativa empreendedora;
2. Iniciativa para auto-aprendizado e educação continuada;
3. Comunicação oral e escrita;
4. Leitura, interpretação e expressão por meios gráficos;

5. Visão crítica de ordens de grandeza;
6. Domínio de técnicas computacionais;
7. Conhecimento, em nível técnico, de língua estrangeira;
8. Conhecimento da legislação pertinente;
9. Capacidade de trabalhar em equipes interdisciplinares;
10. Capacidade de identificar, modelar e resolver problemas;
11. Compreensão dos problemas administrativos, sócio-econômicos e do meio ambiente;

3.3. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO EGRESSO

Tendo em vista o perfil do egresso, observa-se que o campo de atuação do profissional é amplo, o egresso poderá atuar nas dez áreas da engenharia de produção apontadas pela ABEPRO (2015), já apresentadas neste documento anteriormente.

Outrossim, conforme preconizado pelo Referenciais de Graduação e Licenciatura (MEC, 2010),

“O Engenheiro de Produção atua na produção industrial, nos seus mais diversos setores; em empresas e laboratórios de pesquisa científica e tecnológica. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria”.

3.4. POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE

As atividades de apoio pedagógico ao discente serão desenvolvidas pela Coordenadoria Pedagógica do Campus em conjunto com a Coordenação do Curso de Engenharia de Produção, com o intuito de proporcionar ao discente a oportunidade de superar as dificuldades e reduzir a evasão escolar. Além do acompanhamento sistemático realizado pela Coordenação de Curso, os professores dedicarão tempo ao atendimento discente, ficando disponível para tirar as dúvidas e auxiliar os discentes além da sala de aula.

Destaca-se ainda que as atividades de Assistência Estudantil na UFERSA são coordenadas pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PROAC). A Universidade implantou o Programa Institucional Permanência que tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos estudantes dos cursos de graduação presenciais da UFERSA, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais, mediante a concessão de auxílio financeiro para a alimentação, transporte, moradia, atividades didático-pedagógicas, esportivas, acadêmicas e culturais, visando à redução das taxas de evasão e de retenção. Os recursos necessários para a efetivação dessa política institucional são provenientes do PNAES (Plano Nacional de Assistência Estudantil), regulamentado pelo Decreto No. 7234/2010 e que tem contribuído para ampliar as condições de permanência dos estudantes na universidade.

Tem sido relevante para o discente os benefícios concedidos por meio do programa de assistência estudantil da PROAC, visando à inclusão social e a democratização do ensino, tendo em vista que a concessão de bolsas e auxílios, além de moradia e restaurante universitário no Campus de Mossoró, tem ampliado as condições de permanência dos estudantes na Universidade, proporcionando aos mesmos, igualdade de oportunidade no exercício das atividades acadêmicas. Todavia, ainda não existe em Angicos a residência universitária e restaurante universitário.

O Campus Angicos possui, ainda, um acompanhamento integral nas dimensões acadêmicas por partes da PROAC nos âmbitos pedagógicos e psicológicos, com atendimento exclusivo aos estudantes, buscando auxiliar na permanência desses discentes nos cursos de graduação oferecidos pela instituição.

Dentre as atividades desenvolvidas pela PROAC estão: coordenação do programa e das ações de assistência estudantil, que compreende a concessão de bolsas e auxílios a estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica; administração da Vila Acadêmica e do Restaurante Universitário; administração do Parque Esportivo e suas atividades; atendimento odontológico; atendimento psicossocial; apoio às atividades de assistência estudantil nos campi; assessoramento ao reitor no cumprimento da política de assuntos comunitários e estudantis da UFERSA.

Dentre as estratégias de inclusão social e de permanência, são concedidos subsídios financeiros no campus de Angicos nas seguintes modalidades:

- **Bolsa Permanência Acadêmica** visa apoiar a formação acadêmica do discente, através de sua implementação de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura, sob a orientação de um docente ou técnico-administrativo, excetuando-se a monitoria. A bolsa terá uma duração de dois semestres letivos e o bolsista exercerá suas funções em 12 (doze) horas semanais.
- **O Auxílio Alimentação** tem como objetivo destinar uma ajuda financeira aos discentes que se encontram sem condições de arcar com as despesas de alimentação.
- **O Auxílio Moradia** é destinado aos discentes que não tenham residência familiar na sede do Campus onde estudam.
- **O Auxílio Didático-Pedagógico** consiste em uma ajuda financeira aos discentes, para aquisição de material didático, como livros, apostilas, cópias, etc.
- **O Auxílio ao estudante com Necessidades Especiais** é destinado uma ajuda financeira aos discentes que sejam portadores de necessidades especiais, para auxiliá-lo em sua locomoção.
- **A Bolsa Apoio ao Esporte** é destinada aos discentes que possuam alguma habilidade esportiva.
- **O Auxílio Creche** é destinado aos discentes com dependente(s) legal(is) na faixa etária de zero a cinco anos.

3.4 PRÁTICAS INOVADORAS

O curso de Engenharia de Produção da UFERSA Campus Angicos buscará desenvolver métodos de ensino e aprendizagem que reflitam na melhoria da qualidade do curso, criando uma cultura educacional voltada à melhoria contínua da formação discente, alinhada com a realidade

regional, norteando (dessa forma) futuras discussões, avaliações e alterações do projeto pedagógico.

Uma das ações projetadas é o estreitamento de laços de trabalhos com a INEAGRO CABUGI (Incubadora Tecnológica e Multissetorial do Sertão do Cabugi). A finalidade a INEAGRO CABUGI, enquanto incubadora, é apoiar o desenvolvimento de novos negócios em vários segmentos do mercado. Assim, o estreitamento dos trabalhos poderá oportunizar a aplicação de conhecimentos, adquiridos pelos discentes em sala de aula, nas organizações incubadas e, inclusive, abrindo oportunidades para que os discentes possam incubar alguma iniciativa desenvolvida durante o curso.

Outrossim, a coordenação do curso promoverá encontros acadêmicos entre os docentes com objetivo de mantê-los atualizados e capacitados à utilizarem práticas inovadoras de ensino-aprendizagem, dentre outras técnicas.

4. BASES PEDAGÓGICAS DO CURSO

4.1. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO CURSO

O curso de Engenharia de Produção da UFERSA Campus Angicos tem como fundamento o fomento e aplicação de métodos de ensino que promovam a construção de saberes necessários à formação de um profissional abrangente, sendo este consciente social, técnica, ética, crítica e reflexivamente. Assim, a estrutura curricular do curso que compreende componentes curriculares práticas e teóricas que devem fornecer subsídios para a construção deste novo conceito de profissional que atenda o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFERSA que prevê:

A atividade de ensino representa a principal interface entre a UFERSA e a sociedade, ao cumprir sua função de geradora e transmissora de conhecimentos, proporcionando uma formação científica, técnica e cultural aos seus estudantes, que têm recebido o reconhecimento da sociedade, pelo bom aproveitamento dos profissionais nela formados (UFERSA, 2009).

Amparado na citação anterior, este PPC é constituído pelos seguintes princípios:

a) Pesquisa

Pesquisa é, segundo Andrade (2003) o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.

No processo educativo, apreender e produzir conhecimento são momentos centrais no ciclo de aprendizagens capazes de articular a teoria e a prática, entre o conhecimento histórico construído e as experiências e saberes dos discentes(as).

Nesta concepção, a pesquisa é o instrumento que viabiliza, mediado pelo diálogo, o aprofundamento da temática em estudo e a produção do novo saber. É pela atividade de pesquisa, que no ensino-aprendizagem e na aprendizagem-ensino, que tanto o discente, quanto o

docente, apesar das especificidades dos papéis, ficam em contínuo processo de ensinar e aprender.

O conhecimento não é, nesta concepção, algo que o(a) educador(a) doa ao discentes(a), pois é algo que se constrói e reconstrói permanentemente, através, sobretudo, da pesquisa sobre a realidade e a partir da prática da relação dialógica.

Pesquisa pode significar condição de consciência crítica e cabe como componente necessário de toda proposta emancipatória. Para não ser mero objeto de pressões alheias, é **mister** encarar a realidade com espírito crítico, tornando-a palco de possível construção social alternativa. Aí, já não se trata de copiar a realidade, mas de reconstruí-la conforme os nossos interesses e esperanças. É preciso **construir a necessidade de construir novos caminhos**, não receitas que tendem a destruir o desafio da construção. (DEMO, 1997, p.10, grifos do autor)

Neste projeto, a pesquisa é tomada como ferramenta e princípio educativo. Assim, durante o processo de formação, buscar-se-á, a constituição do estudante/pesquisador de suas questões mediante práticas de pesquisas interdisciplinaridade que busquem respostas para as problemáticas da região semiárida.

b) Extensão

A extensão é aqui entendida como um processo educativo, cultural e científico que viabiliza e propõe ações junto à sociedade e, numa via de mão dupla, que oportuniza um espaço de produção de novos saberes nas várias áreas do conhecimento, enquanto articulada com o ensino e a pesquisa, numa concepção transformadora e crítica. Essa visão alinha-se à concepção assumida pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX). Nesse entendimento, a extensão é perspectivada como

[...] um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (BRASIL, 2006, p.21).

A extensão permite a interação entre a comunidade externa e o ambiente acadêmico, ao estabelecer-se por meio de práticas planejadas, que podem envolver não só parcerias e convênios com organizações governamentais e não-governamentais, mas também com empresas, indústrias e pessoas, por meio da prestação de serviços, eventos, cursos, dentre outros.

Além do ensino e da pesquisa, os discentes do curso têm participação em atividades de extensão, seja por meio de editais de projetos de extensão, em participação na Empresa Júnior do Curso e ações de transferência de tecnologia.

c) Contextualização e integração entre teoria e prática

A educação superior deve estar sempre em sintonia com as novas transformações sociais e tecnológicas, desenvolvendo uma educação com qualidade, autonomia do conhecimento e promoção da cidadania. Neste contexto, o ensino deverá ter papel mediador com aprendizagem

ativa do discente e ajuda pedagógica do docente, que deverá se empenhar em auxiliar e incentivar os discentes pela busca da perspectiva crítica dos conteúdos e aprender as realidades enfocadas nos conteúdos programáticos de forma crítica-reflexiva.

No curso de Engenharia de Produção da UFERSA Câmpus Angicos, a relação teoria-prática é entendida como principal eixo articulador da dinâmica de aprendizagem, constituindo-se um desafio que deve ser colocado constantemente para os estudantes, no contexto do aprendizado de relacionar os conhecimentos teóricos e o saber-fazer. Não é a teoria ou os conceitos abstratos que educam. É a prática concreta que, sendo pensada à luz da teoria, transforma a realidade (FREIRE, 2011).

Neste projeto, os discentes, serão colocados como sujeitos autores de sua aprendizagem em um processo que implica na reflexão e no estudo que surge a partir de questões que compõem a sua formação. Durante o processo buscar-se-á a formação de um estudante/pesquisador de suas questões, mediante práticas de pesquisas interdisciplinaridade que busquem respostas para as problemáticas da região semiárida.

É uma busca que demandará atenção e dedicação dos atores envolvidos, principalmente dos professores, pois implica em uma mudança no paradigma do ensino de engenharia.

d) Interdisciplinaridade

O Curso de Engenharia de Produção consiste em um curso de formação científica integral numa perspectiva interdisciplinar, visando garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das componentes curriculares.

Assim, seu currículo foi planejado de forma a proporcionar aos discentes vivências educativas que deverão resultar em uma forte formação científica, na construção de competências e na aquisição de habilidades que permitam a esse discente expressar-se como um ser que pensa, que sabe fazer, que sabe conviver e que sabe ser.

Durante todo o curso serão valorizados os processos didáticos que não sejam focados na mera transmissão de conteúdos, mas que valorize as experiências trazidas pelos discentes, à

participação em grupos de pesquisa e em projetos de extensão, e no uso das tecnologias da informação e comunicação.

O curso de Engenharia de Produção tem como objetivo final formar profissionais dotados de uma perspectiva interdisciplinar, que sejam capazes de realizar uma leitura global de mundo, que saibam solucionar problemas, que sejam autônomos, que desenvolvam a capacidade de autogerir sua própria carreira, que sejam críticos para indagar os determinantes econômicos, políticos, sociais e ambientais.

Trabalhar nessa perspectiva exigirá do professor uma atitude endógena, que faça uso de metodologias didáticas adequadas para uma formação integral. É através do ensino interdisciplinar, dentro do aspecto histórico-crítico, que os professores possibilitarão aos seus discentes uma aprendizagem eficaz na compreensão da realidade em sua complexidade.

Juntamente com a preocupação de maior embasamento na formação e desenvolvimento dos valores éticos e morais, o curso visa proporcionar ao discente o despertar para tecnologias sustentáveis, e a possibilidade empreendedora na geração de inovações, considerando principalmente as especificidades regionais. Assim o curso ofertado garante o equilíbrio e a organização curricular interdisciplinar das áreas do saber no sentido de promover a educação integral e se constituir num pólo de referência acadêmica comprometida com o desenvolvimento social e com soluções empreendedoras e inovadoras de problemas do semiárido e da Nação.

Por se tratar de um curso de segundo ciclo, onde os estudantes são oriundos do Bacharelado Interdisciplinar, a intercomplementariedade entre as áreas do saber necessárias para a formação do profissional com o perfil desejado passa pelo reconhecimento de que todo fazer humano envolve saber e prática, podendo ser compreendido/explicado a partir de uma perspectiva interdisciplinar, assim a formação tecnológica associada a ciência de base e a formação humana do egresso, são essenciais e não podem ser dissociadas neste processo de construção do conhecimento.

Além da intercomplementariedade das áreas, a questão interdisciplinar também é essencial para a construção do conhecimento desejado ao egresso já que o profissional formado neste tipo

de graduação é um dos mais requisitados devido à tal formação (interdisciplinar) com forte ênfase técnico-gerencial, podendo atuar desde o desenvolvimento de projetos de produção até o acompanhamento, execução e controle de sistemas industriais. Tal formação atende de forma abrangente a região onde a UFERSA está inserida, caracterizada pela diversidade dos setores que podem absorver este profissional.

A assunção do princípio da interdisciplinaridade não significa a sua concretização imediata na prática pedagógica. Tal concretização envolve um processo lento que implica superação de dificuldades e resistências por parte dos docentes, cuja matriz de formação ainda está impregnada da lógica disciplinar. De acordo com Fazenda (1998, p. 14), “[...] uma formação interdisciplinar evidencia-se não apenas na forma como ela é exercida, mas também na intensidade das buscas que empreendemos enquanto nos formamos, nas dúvidas que adquirimos e na contribuição delas para nosso projeto de existência”.

A inovação e o empreendedorismo também são contemplados na estrutura curricular do curso de forma a enraizar esta cultura na construção de conhecimento. O profissional formado além das atribuições supracitadas deve ter perfil empreendedor e inovador como nova tendência para a sustentabilidade e sobrevivência das organizações sejam elas públicas, privadas e/ou não governamentais sem fins lucrativos.

4.2. LINHA METODOLÓGICA

Para que possam ser atingidos os principais objetivos do curso, faz-se necessário seguir uma linha metodológica pedagógica com base na aplicação do trinômio ensino, pesquisa e extensão.

Ao longo dos períodos do curso os discentes terão a oportunidade de vivenciar conteúdos de cunho básico, de cunho específico e profissionalizante. Estes conteúdos serão vivenciados através das várias componentes curriculares que compõem o curso, bem como através de palestras, simpósios e visitas técnicas que resgatem conteúdos de outras componentes curriculares culminando com a totalização do saber da área.

As técnicas de ensino envolvem metodologias voltadas para o discente e para os resultados do aprendizado, entre estes artifícios destacam-se: aulas dialogadas, práticas e expositivas, visitas técnicas às empresas localizadas em municípios próximos a Universidade, estruturação de palestras e seminários, elaboração de oficinas de trabalho, capacitação de bolsas de monitoria para componentes curriculares consideradas como críticas para o ensino em Engenharia de Produção.

As técnicas de pesquisa vinculam a participação discente e docente em várias áreas, nas quais podem ser citados: projetos de iniciação científica, elaboração de artigos científicos das componentes curriculares, inclusão dos discentes e docentes em grupos de estudos nas suas respectivas áreas de atuação, consignação de um programa de parcerias entre empresas da região e UFERSA, conseguinte, a tentativa de convênios com Universidades estrangeiras para o intercâmbio com discentes da instituição.

As ações de extensão trazem como principal objetivo envolver o discente com a realidade social da cidade e da região do semiárido e a prática em manusear ferramentas da Engenharia, para que o objetivo seja alcançado é necessário que o discente realize atividades complementares, consultoria técnica, estágio supervisionado, elaboração de cursos, oficinas temáticas, eventos e palestras.

Estas práticas pedagógicas estão englobadas para promover uma atitude independente do discente para o aprendizado, como exemplo, o desenvolvimento da capacidade de lidar com os aspectos socioeconômicos e políticos-ambientais de sua profissão, que é obtido pela motivação do discente para as atividades proposta pelos discentes.

O processo ensino-aprendizagem deve estar centrado no discente com papel ativo na construção do próprio conhecimento, tendo o professor papel facilitador em atividades mais interativas, que devem buscar consonância com os interesses dos discentes. O maior desafio está em inovar as práticas pedagógicas no sentido de potencializar as capacidades do egresso. A questão é habilitar o corpo docente para inovar os diversos conteúdos das áreas profissionalizantes do curso de Engenharia de Produção.

É relevante a conciliação das bases teóricas do curso com atividades práticas. Isto exige uma contínua modernização dos métodos e ferramentas usadas para intervir no ensino, buscando adequação às alterações e evolução do ambiente de atuação do Engenheiro.

Para aprimorar a formação acadêmica, algumas ferramentas de ensino-aprendizagem estão inseridas no currículo desde o início do curso, como: Estágio supervisionado, Visitas Técnicas, Participação em Eventos, Projetos de Iniciação Científica e Empresas Juniores. Estas ferramentas ressaltam a importância da associação teórico-prática na formação e construção do conhecimento deste profissional em engenharia da produção.

4.3 AÇÕES DE EXTENSÃO NO ÂMBITO DA UFERSA

A extensão é entendida como um processo educativo, cultural e científico que viabiliza e propõe ações junto à sociedade e, nesta via de mão dupla, oportuniza um espaço de produção de novos saberes nas várias áreas do conhecimento, enquanto articulada com o ensino e a pesquisa, numa concepção transformadora e crítica. Os tipos de Ações de Extensão existentes na UFERSA consistem em:

- **Programa:** é concebido como um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integradas a atividades de pesquisa e de ensino, em geral configurado pela interdisciplinaridade. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazos;
- **Projeto:** é uma ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico, desenvolvido a curto e médio prazos, geralmente não vinculado a um programa;
- **Curso de Extensão:** são ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presenciais ou à distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de oito horas e critérios de avaliação definidos;

- **Evento:** compreendem as ações que implicam na apresentação, discussão e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela universidade;
- **Prestação de Serviços:** é a realização de trabalho oferecido pela instituição ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc) e que se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/ produto e não resulta na posse de um bem. A prestação de serviços deve ser percebida como uma ação institucional, comprometida com o projeto acadêmico da universidade e com a realidade social, inserida numa proposta pedagógica que a integra ao processo educativo, sendo desenvolvida com competência técnico-científica.

Dentre os Programas de Extensão existentes na UFERSA em 2012, destacamos: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa Novos Talentos, ambos financiados pela CAPES; Programa de Educação Tutorial (PET) e PET Conexões.

No ano de 2012, a UFERSA teve o seu primeiro Programa Institucional de Extensão aprovado pela Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 002/2012, de 22 de março de 2012. Somente em 2013 foi lançado o primeiro edital interno de apoio a projetos de extensão (Edital PROEC nº 02/2013). Anteriormente o financiamento da extensão ficava condicionado à concorrência de editais.

A UFERSA estimula iniciativas empreendedoras dos estudantes e da comunidade local meio de duas incubadoras: a Incubadora do Agronegócio de Mossoró (IAGRAM)¹, no campus de Mossoró e a Incubadora Tecnológica e Multissetorial do Sertão do Cabugi (INEAGRO CABUGI)², no Campus de Angicos.

¹ A IAGRAM é uma incubadora de empresas no setor do agronegócio que abriga microempresas, associações e cooperativas ligadas ao agronegócio, que queiram agregar valor aos seus processos administrativos e produtivos através de ações formativas em gestão e inovação tecnológica. A IAGRAM e apresenta uma infraestrutura para suporte às empresas incubadas (residentes e não-residentes), contando com todos os requisitos necessários para que, num curto prazo, se torne o principal instrumento de transferência de tecnologia de gestão e de processo agroindustrial da UFERSA e dos parceiros estratégicos para a iniciativa privada.

² A se Incubadora Tecnológica e Multissetorial do Sertão do Cabug - INEAGRO CABUGI foi criada no ano de 2005. Em 2011 passou a ser mantida pela UFERSA e no mesmo ano foi iniciado o processo de capacitação, realizada já sob a perspectiva de que sua operacionalização se dê conforme o modelo CERNE. Diante do contexto acima apresentado, é possível identificar a

4.4 MONITORIA

A monitoria na UFERSA é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação, a qual realiza a distribuição de bolsas (por meio de concurso via edital) de monitoria na Universidade, enquanto que ao setor pedagógico caberá orientar as atividades.

A monitoria tem o compromisso de desenvolver a autonomia e a formação integral dos discentes, incentivar a interação entre seus pares e os professores, além de propiciar apoio aos graduandos matriculados no curso de Engenharia de Produção. Na UFERSA, essa atividade busca estimular no estudante monitor o senso de responsabilidade, de cooperação, a satisfação em ampliar conhecimentos e o empenho nas atividades acadêmicas. A prática da monitoria representa uma oportunidade para os estudantes compreenderem a importância da ética, da constante atualização e do empreendimento na própria formação, seja como um futuro profissional ou como pesquisador.

A cada semestre são selecionados, por meio de seleção interna específica, via edital (prova escrita e didática), discentes para desenvolverem atividades de monitoria. Estas são dimensionadas pelos docentes de cada componente curricular, sendo acompanhadas por meio de relatórios e avaliações periódicas. No ano de 2015 foram ofertadas 20 bolsas de monitoria para a UFERSA Campus de Angicos.

O monitor auxilia os demais discentes do componente curricular, levantando e diagnosticando dúvidas acerca dos conteúdos e exercícios (teórico-práticos). A monitoria acadêmica é um projeto de apoio estudantil, que favorece a permanência do estudante, e por isso os discentes monitores recebem auxílio financeiro pelo desenvolvimento destas atividades. Entretanto, a ênfase dada à monitoria acadêmica está focada no processo de desenvolvimento de conhecimento e maturidade profissional dos discentes, permitindo-lhes desenvolver ações que possibilitem a ampliação de seus conhecimentos.

relevância desse projeto para o presente e para o futuro da incubadora nucleada (apadrinhada) INEAGRO CABUGI, que tem como Incubadora Nucleadora (madrinha) a Incubadora do Agronegócio de Mossoró – IAGRAM, também mantida pela UFERSA e sediada no Campus Central da UFERSA, na cidade de Mossoró.

4.5 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A Iniciação Científica é uma modalidade de atividade de pesquisa na UFERSA na qual os discentes da graduação são iniciados estimulados a participar em projetos de pesquisa desenvolvidos na universidade. Essa atividade tem impacto na formação do discente ampliando seus conhecimentos e preparando-se para docência e pós-graduação. Na UFERSA a iniciação científica é financiada através do CNPq (modalidade PIBIC) com quotas institucionais e individuais (balcão) e ainda através de recursos do orçamento da UFERSA (modalidade PICI).

Considerando que ensino e pesquisa são indissociáveis, a Universidade acredita que o discente não deve passar o tempo todo em sala de aula e sim buscar o aprendizado com outras ferramentas. A Iniciação Científica (IC) é uma ferramenta de apoio teórico e metodológico à realização do projeto pedagógico do curso de Engenharia de Produção, sendo assim um importante instrumento de formação.

5. POLÍTICAS DE ACESSO E SAÍDA DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

O curso de Engenharia de Produção é considerado curso de segundo ciclo ou de formação específica, sendo os discentes egressos do Bacharelado em Ciência e Tecnologia da UFERSA aptos a participarem da seleção interna, segundo a Resolução CONSEPE nº 001/2011, 17 de junho de 2011, que normatiza o ingresso nos cursos de formação específica após a conclusão dos bacharelados intercomponente curriculares oferecidos pela UFERSA, como o Bacharelado em Ciência e Tecnologia.

Destaca-se, ainda, a possibilidade de que discentes de um dos bacharelados intercomponente curriculares da UFERSA que tenham completado com aproveitamento, no momento da inscrição, ao menos 80% dos créditos, dentre os quais os correspondentes a todas as componentes curriculares obrigatórias, com exceção da componente curricular Trabalho Conclusão de Curso (TCC).

As vagas para os cursos de segundo ciclo devem ser oferecidas seguindo as recomendações da Resolução do CONSEPE 001/2011, 17 de junho de 2011.

5.1 DEMAIS PROCEDIMENTOS INSTITUCIONAIS

Os Procedimentos Institucionais citados a seguir estão regulamentados no Regimento Geral da UFERSA. O mesmo está disponível no site da instituição.

- Matrícula na instituição;
- Trancamento de matrícula;
- Desligamento da instituição;
- Matrícula em componentes curriculares;
- Cancelamento de Inscrição em componentes curriculares;
- Transferência de discentes de outras instituições;

- Aproveitamento de componentes curriculares;
- Assiduidade e limite de faltas;
- Compensação de ausência;
- Verificação de aprendizagem: avaliações e cálculo da média;
- Índice de Rendimento Acadêmico;
- Bolsas: bolsa atividade, bolsa de monitoria, bolsa de iniciação científica, outras bolsas;
- Assistência ao discente.

6. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E EXTENSÃO

A visão do tripé universitário e a articulação entre tais elementos são clássicas, porém ainda constitui-se um desafio tal integração. Contudo, trata-se de algo superável, como a literatura mostra em várias experiências.

Essa articulação contribui assertivamente para uma formação de excelência do curso discente, bem como pode auxiliar ao corpo docente e técnico na melhor exercício de suas funções. Portanto, tal temática (articulação entre os três eixos universitários) deve ser algo constate nos debates entre a comunidade acadêmica, em especial aquela ligada ao curso de Engenharia de Produção, visando a proposição de iniciativas que superem tais desafios.

A finalidade deste capítulo é descrever algumas das iniciativas básicas que o curso (discentes, docentes e servidores) de Engenharia de Produção podem desempenhar visando a interação harmoniosa entre o ensino, pesquisa e extensão.

6.1 AÇÕES DE EXTENSÃO

Como ações de extensão futuras e prioritárias para o Curso, destacam-se a criação do Programa de Educação Tutorial - PET de Engenharia de Produção e da Empresa Júnior de Engenharia de Produção do Campus Angicos.

Sugere-se ainda o estímulo contínuo à realização de eventos relacionados Engenharia de Produção do Campus de Angicos, como os eventos já realizados: Conversas Produtivas e Workshop de Engenharia de Produção, ambos com o objetivo de aproximar o ensino a prática profissional.

Existe no campus o Programa de Extensão Engenheirando, que executa ações que complementam a formação do futuro Engenheiro de produção, por meio de projetos múltiplos ligados à área de atuação do egresso, fornecendo elementos para desenvolvimento e fortalecimento das competências profissionais, pessoais e acadêmicas do mesmo, além do

fomento às atividades empreendedoras e de protagonismo social da região onde o Campus de Angicos atua.

Para isso, o Programa de Extensão Engenheirando realiza as seguintes ações:

- a. Engenharia de Produção no Ensino Médio - divulgação do curso de Engenharia de Produção nas escolas de ensino médio de Angicos e cidades circunvizinhas.
- b. Workshop de Engenharia de Produção - um evento voltado à apresentação e debate de temáticas emergentes na área de Engenharia de Produção, visando complementar a formação do discente do curso ofertado no Campus de Angicos, com foco na aplicação das teorias abordadas em sala de aula, bem como no mundo acadêmico e organizacional.
- c. Vivência Prática em Engenharia de Produção - atendimento a empresas que solicite orientação na área de gestão e operações, oferecendo suporte acerca do solicitado e diagnosticado, com o respaldo teórico dos docentes de cada área para solucionar os problemas.
- d. Dia de Universitário - no dia 26 de novembro, preparar recepção e vivência (mostrar como é o dia-a-dia da universidade) para os discentes de ensino médio das escolas atendidas na ação Engenharia de Produção no Ensino Médio.
- e. Tutoria Engenheirando - uma vez por semana os discentes participantes do programa oferecem suporte aos demais discentes da engenharia de produção, quanto dúvidas acadêmicas.
- f. Publicando em Engenharia de Produção - oferta dos cursos: “como escrever artigo científico na prática”, “publicando em engenharia de produção” e “pesquisando em base de dados”.
- g. Caravana Engenharia de Produção Angicos - consiste em divulgar o curso de Engenharia de Produção de Angicos nos Câmpus de Caraúbas e Pau dos Ferros.

Propõe-se práticas que levam o discente a ter consciência de sua responsabilidade social por meio de ações que contribuam para a comunidade em que estão inseridos, atuando em parceria com o setor público, Organizações Não Governamentais e Entidades Sem Fins Lucrativos.

6.2 AÇÕES DE PESQUISA

Dentre as ações de pesquisa, destaca-se a necessidade de criação de um grupo voltado ao estudo das áreas da Engenharia de Produção, associada às necessidades regionais de projeto, implantação, operação, otimização e manutenção de sistemas integrados de produção de bens e serviços. Tal grupo de pesquisa pode ser composto por linhas que contemplem as áreas do curso, que conforme destaca a ABEPRO são: engenharia de operações e processos da produção, logística, pesquisa operacional, engenharia da qualidade, engenharia do produto, engenharia organizacional, engenharia econômica, engenharia do trabalho, engenharia da sustentabilidade e educação em engenharia de produção.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

7.1 ESTRUTURA CURRICULAR

Conforme estabelecido pela Resolução CNE/CES N° 11, de 11 de março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Engenharia, todo curso de engenharia deve possuir em seu currículo um núcleo de conteúdos básicos, um núcleo de conteúdos profissionalizantes e um núcleo de conteúdos específicos.

Esses núcleos caracterizam cada modalidade da engenharia, que são descritos nos itens seguintes.

Componentes curriculares	Carga Horária	Percentual	Créditos
Componentes curriculares do Núcleo de Conteúdos Básicos	1.770	47%	118
Componentes curriculares do Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes	1.020	27%	68
Componentes curriculares do Núcleo de Conteúdos Específicos	480	13%	32
Componentes curriculares Optativas	150	4%	10
Trabalho de Conclusão de Curso	60	2%	4
Estágio Supervisionado	180	5%	12
Atividades Complementares	120	3%	8
Total	3.780	100%	252

Quadro 2: Síntese da Integralização Curricular / Engenharia de Produção da UFERSA - Angicos.

7.1.1 Núcleo de Conteúdos Básicos

Resolução CNE/CES N° 11, de 11 de março de 2002 determina que

"o núcleo de conteúdos básicos deve corresponder a no mínimo 30% da carga horária do curso, tratando sobre esses tópicos: metodologia científica e tecnológica; expressão gráfica; comunicação e expressão; informática; matemática; física; fenômenos de transporte; mecânica dos sólidos; eletricidade aplicada; química; economia; administração; ciências do ambiente; ciência e tecnologia dos materiais e humanidades, ciências sociais e cidadania".

Nível	Componentes curriculares	Carga Horária	Créditos
1	Análise e Expressão Textual	60	4
	Cálculo I	60	4
	Ambiente Energia e Sociedade	60	4
	Geometria Analítica	60	4
	Informática Aplicada	60	4
	Seminário de Introdução ao Curso	30	2
2	Estatística	60	4
	Mecânica Clássica	60	4
	Laboratório de Mecânica Clássica	30	2
	Cálculo II	60	4
	Expressão Gráfica	60	4
	Química Geral	60	4
	Laboratório de Química Geral	30	2
Álgebra Linear	60	4	
3	Filosofia da Ciência e Metodologia Científica	60	4
	Introdução às Funções de Várias Variáveis	60	4

	Mecânica Geral I	60	4
	Ondas e Termodinâmica	60	4
	Laboratório de Ondas e Termodinâmica	30	2
	Química Aplicada à Engenharia	60	4
	Laboratório de Química Aplicada à Engenharia	30	2
	Projeto Auxiliado por Computador	60	4
4	Resistência dos Materiais I	60	4
	Economia para Engenharias	60	4
	Cálculo Numérico	60	4
	Fenômenos de Transporte	60	4
	Equações Diferenciais	60	4
	Eletricidade e Magnetismo	60	4
	Laboratório de Eletricidade e Magnetismo	30	2
5	Sistema de Gestão, Saúde e Segurança no Trabalho	60	4
	Sociologia	60	4
	Administração e Empreendedorismo	60	4
6	Ética e Legislação	30	2
Total		1770	118

Quadro 3: Componentes curriculares do Núcleo de Conteúdos Básicos

O Quadro 3 mostra as componentes curriculares do núcleo básico do curso de Engenharia de Produção da UFERSA Campus Angicos, atendendo a carga mínima exigida pela Resolução CNE/CES N° 11, de 11 de março de 2002.

As disciplinas deste núcleo do curso de Engenharia de Produção da UFRSA, campus Angicos, são ministradas no âmbito da UFRSA no curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia.

7.1.2 Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes

Resolução CNE/CES N° 11, de 11 de março de 2002 determinada que

"o núcleo de conteúdos profissionalizantes corresponde a 15% de carga horária mínima que contempla uma série de tópicos a ser definidos pela IES, quais sejam: algoritmos e estrutura de dados; bioquímica; ciência dos materiais; circuitos elétricos; circuitos lógicos; construção civil; compiladores; controle de sistemas dinâmicos; conversão de energia; eletromagnetismo; eletrônica analógica e digital; engenharia do produto; ergonomia e segurança do trabalho; estratégia e organização; físico-química; geoprocessamento; geotecnia; gerência da produção; gestão ambiental; gestão econômica; gestão de tecnologia; hidráulica, hidrologia aplicada e saneamento básico; instrumentação; máquinas de fluxo; matemática discreta; materiais de construção civil; materiais de construção mecânica; materiais elétricos; mecânica aplicada; métodos numéricos; microbiologia; mineralogia e tratamento dos minérios; modelagem, análise e simulação de sistemas; operações unitárias; organização de computadores; pesquisa operacional; paradigmas de programação; processos de fabricação; processos químicos e bioquímicos; qualidade; química analítica; química orgânica; sistemas estruturais e teoria das estruturas; reatores químicos e bioquímicos; sistemas de informação; sistemas mecânicos; sistemas operacionais; sistemas térmicos; tecnologia mecânica; telecomunicações; topografia e geodésia; termodinâmica aplicada e transporte e logística".

As componentes curriculares que compõem esse núcleo do curso de Engenharia de Produção da UFERSA Campus Angicos são apresentadas no Quadro 4.

Nível	Componentes curriculares	Carga Horária	Créditos
5	Fundamentos de Engenharia de Produção	60	4
	Engenharia da Qualidade I	60	4
	Fundamentos da Modelagem Econômico-financeira	60	4
	Automação da Produção	60	4
6	Programação de Computadores	60	4
	Engenharia da Qualidade II	60	4
	Planejamento e Controle de Operações I	60	4
	Ergonomia	60	4
7	Estratégia Competitiva das Organizações	60	4
	Pesquisa Operacional I	60	4
	Logística e Gestão da Rede de Suprimentos I	60	4
	Modelagem de Custos, Preços e Lucros para Tomada de Decisão	60	4
8	Projeto e Desenvolvimento do Produto	60	4
	Planejamento e Controle de Operações II	60	4
	Gestão de Resíduos, Sustentabilidade e Convivência com o Semiárido Brasileiro	60	4
9	Modelagem Probabilística e Simulação de Sistemas de Produção	60	4

9	Logística e Gestão da Rede de Suprimentos II	60	4
Total		1020	68

Quadro 4: Componentes curriculares do Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes

7.1.3 Núcleo de Conteúdos Específicos

A Resolução CNE/CES N° 11, de 11 de março de 2002 determinada que "o núcleo de conteúdos específicos corresponde ao restante percentual da carga horária e se constitui em extensões e aprofundamentos dos conteúdos profissionalizantes e outros temas".

Os conteúdos específicos são propostos exclusivamente pela IES e segundo a Resolução, e se constituem em conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais necessários para a definição das modalidades de engenharia. Tais conteúdos e devem garantir o desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas nestas diretrizes.

O Quadro 5 apresenta as componentes curriculares do núcleo específico do curso de Engenharia de Produção da UFERSA Campus Angicos.

Nível	Componentes curriculares	Carga Horária	Créditos
5	Engenharia de Métodos e Processos	60	4
7	Gestão de Projetos I	60	4
8	Gestão da Manutenção e Confiabilidade	60	4
	Engenharia Econômica e Finanças	60	4
	Gestão da Tecnologia da Informação	60	4
9	Gestão da Aprendizagem Organizacional e da Inovação	45	3
	Gestão de Operações em Serviços	30	2

	Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia	30	2
	Pesquisa Operacional II	45	3
	Projeto Integrado de Sistemas de Produção	30	2
Total		480	32

Quadro 5: Componentes curriculares do Núcleo de Conteúdos Específicos

A Resolução CNE/CES N° 11, de 11 de março de 2002, no seu artigo 7º, versa sobre a obrigatoriedade do estágio curricular supervisionado com carga horária mínima de 160 horas. Esse artigo, no seu parágrafo único, dispõe sobre a obrigatoriedade do trabalho de conclusão de curso (TCC).

Módulo	Componentes curriculares	Carga Horária	Créditos
6	Componente curricular Optativa I	45	3
7	Componente curricular Optativa II	30	2
8	Componente curricular Optativa III	45	3
9	Componente curricular Optativa IV	30	2
10	Trabalho de Conclusão de Curso	60	4
	Estágio Curricular Obrigatório	180	12
	Atividades Complementares	120	8
Total		510	34

Quadro 6: Componentes curriculares do Núcleo Complementar

No Quadro 6 são apresentadas as componentes curriculares referente aos Trabalhos de Conclusão de Curso, o Estágio Supervisionado, as componentes curriculares eletivas e as Atividades Complementares.

7.1.4 Currículo Pleno do Curso de Engenharia de Produção do Campus Angicos

Módulo	Código	Componentes curriculares obrigatórias	CH	CR	Pré ou Co-Requisitos
EP1	AAS0050	Análise e Expressão Textual	60	4	-
	AEX0101	Cálculo I	60	4	-
	AAM0076	Ambiente Energia e Sociedade	60	4	
	AAX0114	Geometria Analítica	60	4	-
	AEX0115	Informática Aplicada	60	4	-
	AEX0132	Seminário de Introdução ao Curso	30	2	-
		Subtotal		330	22
EP2	AEX0125	Mecânica Clássica	60	4	-
	AEX0122	Laboratório de Mecânica Clássica	30	2	Co-requisito: Mecânica Clássica
	AEX0102	Cálculo II	60	4	Cálculo I
	AAM0099	Expressão Gráfica	60	4	-
	AAS0027	Química Geral	60	4	-
	AAS0379	Laboratório de Química Geral	30	2	Co-requisito: Química Geral
	AVE0004	Estatística	60	4	Cálculo I
	AEX0096	Álgebra Linear	60	4	Geometria Analítica
		Subtotal		420	28
EP3	AEX0177	Ondas e Termodinâmica	60	4	Mecânica Clássica
	AEX0176	Laboratório de Ondas e Termodinâmica	30	2	Co-requisito: Ondas e Termodinâmica
	AAS0360	Química Aplicada à Engenharia	60	4	Química Geral

	AAS0361	Laboratório de Química Aplicada à Engenharia	30	2	Có-requisito: Química Aplicada à Engenharia
	AAM0005	Mecânica Geral I	60	4	Cálculo I + Mecânica Clássica
	AAS0012	Filosofia da Ciência e Metodologia Científica	60	4	-
	AEX0117	Introdução às Funções de Várias Variáveis	60	4	Cálculo II
	AEX0276	Projeto Auxiliado por Computador	60	4	Expressão Gráfica
		Subtotal	420	28	
EP4	AAM0722	Fenômenos de Transporte	60	4	Ondas e Termodinâmica + Cálculo II
	AAM0006	Resistência dos Materiais I	60	4	Mecânica Clássica+Cálculo II
	AAS0701	Economia para Engenharias	60	4	-
	AEX0103	Cálculo Numérico	60	4	Informática Aplicada + Álgebra Linear
	AEX0376	Eletricidade e Magnetismo	60	4	Ondas e Termodinâmica + Cálculo II
	AEX0150	Laboratório de Eletricidade e Magnetismo	30	2	Có-requisito: Eletricidade e Magnetismo
	AEX0140	Equações Diferenciais	60	4	Introdução à Funções de Várias Variáveis
		Subtotal	390	26	
EP5	AAM0677	Sistema de Gestão, Saúde e Segurança no Trabalho	60	4	-
	AAS0178	Sociologia	60	4	-
	AAS0559	Administração e Empreendedorismo	60	4	-
	AAM1095	Fundamentos de Engenharia de Produção	60	4	-
	AAM0316	Engenharia da Qualidade I	60	4	-

	AAM0319	Engenharia de Métodos e Processos	60	4	-
	AAM1094	Fundamentos da Modelagem Econômico-financeira	60	4	Economia para Engenharias
	AAM0336	Automação da Produção	60	4	-
		Subtotal	480	32	
EP6	AAS0008	Ética e Legislação	30	2	-
	AEX0129	Programação de Computadores	60	4	Informática Aplicada
	AAM0592	Engenharia da Qualidade II	60	4	Engenharia da Qualidade I + Estatística
	AAM1097	Planejamento e Controle de Operações I	60	4	Estatística + Fundamentos de Engenharia de Produção
	AAM0067	Ergonomia	60	4	Sistemas de Gestão, Saúde e Segurança do Trabalho
	-----	Componente curricular Optativa I	30	2	
		Subtotal	300	20	
EP7	AAMO756	Estratégia Competitiva das Organizações	60	4	Fundamentos de Engenharia de Produção
	AAS0168	Pesquisa Operacional I	60	4	Programação de Computadores
	AAM0757	Gestão de Projetos I	60	4	Planejamento e Controle de Operações I
	AAM0759	Logística e Gestão da Rede de Suprimentos I	60	4	Planejamento e Controle de Operações I
	AAM0758	Modelagem de Custos, Preços e Lucros para Tomada de Decisão	60	4	Fundamentos da Modelagem Econômico-financeira
	-----	Componente curricular Optativa II	30	2	-

		Subtotal	330	22	
EP8	AAM0594	Projeto e Desenvolvimento do Produto	60	4	Gestão de Projetos I
	AAM0767	Engenharia Econômica e Finanças	60	4	Modelagem de Custos, Preços e Lucros para Tomada de Decisão
	AAM1114	Planejamento e Controle de Operações II	60	4	Planejamento e Controle de Operações I
	AAM0768	Gestão da Tecnologia da Informação	60	4	Automação da Produção
	AAM0323	Gestão da Manutenção e Confiabilidade	60	4	Automação da Produção
	AAM0323	Gestão de Resíduos, Sustentabilidade e Convivência com o Semiárido	60	4	-
	-----	Componente curricular Optativa III	45	3	-
		Subtotal	405	27	
EP9	AAM0775	Gestão da Aprendizagem Organizacional e da Inovação	60	4	Projeto e Desenvolvimento do Produto
	AAM0779	Modelagem Probabilística e Simulação de Sistemas de Produção	60	4	Estatística + Planejamento e Controle de Operações I
	AAM0780	Logística e Gestão da Rede de Suprimentos II	60	4	Logística e Gestão da Rede de Suprimentos I
	AAM0782	Projeto Integrado de Sistemas de Produção	30	2	Planejamento e Controle de Operações II
	AAM0781	Gestão de Operações em Serviços	30	2	Planejamento e Controle de Operações II
	AAM0783	Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia	30	2	-

	AEH0797	Pesquisa Operacional II	45	3	Pesquisa Operacional I
	-----	Componente curricular Optativa IV	30	2	-
		Subtotal	345	23	
EP10	AAM0785	Estágio Curricular Obrigatório	180	12	-
	AAM0786	Atividades Complementares	120	8	-
	AAM0787	Trabalho de Conclusão de Curso	60	4	-
		Subtotal	360	24	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			3.780	252	

Quadro 7: Currículo pleno do curso de Engenharia de Produção

Destaca-se que a matriz curricular foi proposta após reflexões sobre as necessidades de formação profissional na região e após debates com docentes do curso de Engenharia de Produção da UFERSA Campus Central (pois o tal curso está consolidado e tem mesmo contexto regional do Campus Angicos), profissionais e instituições relacionadas à Engenharia de Produção no estado do Rio Grande do Norte.

A estrutura curricular proposta possui uma **carga horária de 3.780**, superior a carga mínima exigida de 3.600 horas (MEC, 2013). Dentro da estrutura curricular apresentada no Quadro 8, o discente deverá cursar quatro componentes curriculares optativos de, no mínimo, 30 horas cada.

Módulo	Componentes curriculares Obrigatórias	CH	CR	Pré ou Co-Requisitos
EP1	Análise e Expressão Textual	60	4	-
	Cálculo I	60	4	-
	Ambiente Energia e Sociedade	60	4	
	Geometria Analítica	60	4	-
	Informática Aplicada	60	4	-
	Seminário de Introdução ao Curso	30	2	-
	Subtotal	330	22	
EP2	Mecânica Clássica	60	4	-
	Laboratório de Mecânica Clássica	30	2	Co-requisito: Mecânica Clássica
	Cálculo II	60	4	Cálculo I
	Expressão Gráfica	60	4	-
	Química Geral	60	4	-
	Laboratório de Química Geral	30	2	Co-requisito: Química Geral
	Estatística	60	4	Cálculo I
	Álgebra Linear	60	4	Geometria Analítica
	Subtotal	420	28	

EP3	Ondas e Termodinâmica	60	4	Mecânica Clássica
	Laboratório de Ondas e Termodinâmica	30	2	Có-requisito: Ondas e Termodinâmica
	Química Aplicada à Engenharia	60	4	Química Geral
	Laboratório de Química Aplicada à Engenharia	30	2	Có-requisito: Química Aplicada à Engenharia
	Mecânica Geral I	60	4	Cálculo I + Mecânica Clássica
	Filosofia da Ciência e Metodologia Científica	60	4	-
	Introdução às Funções de Várias Variáveis	60	4	Cálculo II
	Projeto Auxiliado por Computador	60	4	Expressão Gráfica
	Subtotal	420	28	
EP4	Fenômenos de Transporte	60	4	Ondas e Termodinâmica + Cálculo II
	Resistência dos Materiais I	60	4	Mecânica Clássica+Cálculo II
	Economia para Engenharias	60	4	-
	Cálculo Numérico	60	4	Informática Aplicada + Álgebra Linear
	Eletricidade e Magnetismo	60	4	Ondas e Termodinâmica + Cálculo II
	Laboratório de Eletricidade e Magnetismo	30	2	Có-requisito: Eletricidade e Magnetismo
	Equações Diferenciais	60	4	Introdução à Funções de Várias Variáveis
	Subtotal	390	26	
EP5	Sistema de Gestão, Saúde e Segurança no Trabalho	60	4	-
	Sociologia	60	4	-
	Administração e Empreendedorismo	60	4	-

	Fundamentos de Engenharia de Produção	60	4	-
	Engenharia da Qualidade I	60	4	-
	Engenharia de Métodos e Processos	60	4	-
	Fundamentos da Modelagem Econômico-financeira	60	4	Economia para Engenharias
	Automação da Produção	60	4	-
	Subtotal	480	32	
EP6	Ética e Legislação	30	2	-
	Programação de Computadores	60	4	Informática Aplicada
	Engenharia da Qualidade II	60	4	Engenharia da Qualidade I + Estatística
	Planejamento e Controle de Operações I	60	4	Estatística + Fundamentos de Engenharia de Produção
	Ergonomia	60	4	Sistemas de Gestão, Saúde e Segurança do Trabalho
	Componente curricular Optativa I	30	2	
	Subtotal	300	20	
EP7	Estratégia Competitiva das Organizações	60	4	Fundamentos de Engenharia de Produção
	Pesquisa Operacional I	60	4	Programação de Computadores
	Gestão de Projetos I	60	4	Planejamento e Controle de Operações I
	Logística e Gestão da Rede de Suprimentos I	60	4	Planejamento e Controle de Operações I
	Modelagem de Custos, Preços e Lucros para Tomada de Decisão	60	4	Fundamentos da Modelagem Econômico-financeira
	Componente curricular Optativa II	30	2	-
	Subtotal	330	22	

EP8	Projeto e Desenvolvimento do Produto	60	4	Gestão de Projetos I
	Engenharia Econômica e Finanças	60	4	Modelagem de Custos, Preços e Lucros para Tomada de Decisão
	Planejamento e Controle de Operações II	60	4	Planejamento e Controle de Operações I
	Gestão da Tecnologia da Informação	60	4	Automação da Produção
	Gestão da Manutenção e Confiabilidade	60	4	Automação da Produção
	Componente curricular Optativa III	45	3	-
	Gestão de Resíduos, Sustentabilidade e Convivência com o Semiárido	60	4	-
	Subtotal	405	27	
EP9	Gestão da Aprendizagem Organizacional e da Inovação	60	4	Projeto e Desenvolvimento do Produto
	Modelagem Probabilística e Simulação de Sistemas de Produção	60	4	Estatística + Planejamento e Controle de Operações I
	Logística e Gestão da Rede de Suprimentos II	60	4	Logística e Gestão da Rede de Suprimentos I
	Projeto Integrado de Sistemas de Produção	30	2	Planejamento e Controle de Operações II
	Gestão de Operações em Serviços	30	2	Planejamento e Controle de Operações II
	Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia	30	2	-
	Pesquisa Operacional II	45	3	Pesquisa Operacional I
	Componente curricular Optativa IV	30	2	-
	Subtotal	345	23	
EP10	Estágio Curricular Obrigatório	180	12	-
	Atividades Complementares	120	8	-

	Trabalho de Conclusão de Curso	60	4	-
	Subtotal	360	24	
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3.780	252	

Quadro 8: Currículo pleno do curso de Engenharia de Produção.

O discente deverá cursar quatro componentes curriculares optativos de, no mínimo, 30 horas cada.

O Quadro 9 abaixo apresenta a lista de componentes curriculares optativas disponíveis a serem cursadas. Componentes curriculares não contidas nesta lista podem ser cursadas pelos discentes ou propostas pelos docentes do curso, porém elas devem ser aprovadas pelo Conselho do Curso de Engenharia de Produção.

Componentes Curriculares	CH	CR	Pré-Requisito
Aspectos Psicológicos do Trabalho	30	04	
Tópicos Especiais em Engenharia de Produção	45	03	
Tópicos Avançados em Engenharia de Produção	45	03	
Logística Reversa	30	02	Logística e Gestão da Rede de Suprimentos II
Arranjos Produtivos Organizacionais	30	02	Logística e Gestão da Rede de Suprimentos I
Gestão de Projetos II	30	02	Gestão de Projetos I
Manufatura digital	45	03	Co-requisito: Projeto Integrado de Sistemas de Produção
Sistema de Informações Geográficas	30	02	Programação de Computadores
Controle Estatístico de Processo	45	03	Estatística
Processamento de Materiais não Metálicos	30	02	--
Processamento de Materiais Metálicos	30	02	--
Marketing para Engenharia de Produção	30	02	--
Sistemas Integrados de Gestão	30	02	Qualidade I, Gestão de

			Resíduos, Sustentabilidade e Convivência com o Semiárido.
--	--	--	---

Quadro 9: Componentes curriculares optativas

7.2 EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS COMPLEMENTARES

A seguir são descritas as ementas, bibliográficas básicas e complementares dos núcleos Profissionalizantes e do Núcleo de Conteúdos Específicos. As disciplinas referentes ao primeiro ciclo de formação (as disciplinas do Núcleo Básico ofertadas no Bacharelado em Ciência e Tecnologia) estão descritas no PPC do curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia da UFERSA - Angicos.

Disciplina	Fundamentos de Engenharia de Produção						
Módulo	4	Créditos	4	Carga Horária	60 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante
Ementa							
Abordagem sistêmica. O modelo básico de transformação. Conceituação e classificação dos sistemas de produção. Classificação das saídas de sistemas de produção. Eficiência, eficácia e efetividade. Meio-ambiente e recursos produtivos. Processos de fabricação (de natureza química e de natureza mecânica). Conceitos introdutórios de automação dos processos industriais e equipamentos automatizados. Áreas de atuação do Engenheiro de Produção. Introdução às ferramentas de otimização de sistemas de produção.							
Bibliografia Básica							
AGOSTINHO, O. L.; VILELLA, R. C.; BUTTON, S. T. Processos de Fabricação e Planejamento de Processos . 2 ed. Editora Campinas: UNICAMP, 2004.							
ALVAREZ, R.; ANTUNES, J.; KLIPPEL, M.; Sistemas de Produção: conceitos e práticas para projeto e gestão da manufatura enxuta . Porto Alegre: Bookman, 2008.							
BATALHA, M. O. (Organizador) Introdução à engenharia de produção . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.							

Bibliografia Complementar
TUBINO, D. F. Sistemas de Produção. A produtividade no chão de fábrica. Porto Alegre: Bookman, 2007.

Disciplina	Engenharia da Qualidade I						
Módulo	5	Créditos	4	Carga Horária	60 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante
Ementa							
Histórico da Qualidade. Controle da Qualidade Total. Gerenciamento da Qualidade Total. Ferramentas da Qualidade. Sistemas Normalizados de Qualidade (ISO 9000). Auditoria.							
Bibliografia Básica							
CARPINETTI, L. C. R.; MIGUEL, P. A. C.; GEROLAMO, M. C. Gestão da Qualidade ISO 9001:2008: princípios e requisitos. São Paulo: Atlas, 2011. CARPINETTI, L. C. R.. Gestão da Qualidade: conceitos e técnicas; São Paulo: Atlas, 2010. JURAN, J. M. A qualidade desde o projeto. São Paulo: Cengage Learning, 2009. PALADINI, E. P. Gestão Estratégica da Qualidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.							
Bibliografia Complementar							
OLIVEIRA, Otávio J. (org.). Gestão da Qualidade: Tópicos Avançados. São Paulo: Pioneira, 2004. LA CASAS, A. L. Qualidade Total em Serviços. São Paulo: Atlas, 2006.							

Disciplina	Engenharia de Métodos e Processos						
Módulo	5	Créditos	4	Carga Horária	60 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante e
Ementa							
A engenharia de métodos e as novas técnicas de gestão. O sistema de produção e a função da engenharia de métodos. Projeto de métodos. Processo geral de solução de problemas. Análise do processo produtivo. Análise de operações. Medida do trabalho. Padrões de produção e medição do trabalho. Cronometragem. Amostragem do trabalho.							
Bibliografia Básica							
BARNES, R. M. Estudo de Movimentos e de Tempos. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.							

MARTINS, P. G; LAUGENI, F. P. Administração da Produção . São Paulo: Saraiva, 2006.
SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
Bibliografia Complementar

Disciplina	Fundamentos da Modelagem Econômico-Financeira						
Módulo	5	Créditos	4	Carga Horária	60 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante
Ementa							
<p>Importância da mensuração econômico-financeira para a tomada de decisão empresarial. Dinheiro, tempo e juros. Diagrama de fluxo de caixa. Juros simples. Juros compostos. Descontos. Equivalência de capitais. Taxas de juros nominais e efetivas. Proporcionalidade e equivalência de taxas de juros. Impacto da inflação na taxa de juros. Séries uniformes. Perpetuidades. Sistemas de amortização de empréstimos e financiamentos. Princípios contábeis. Contabilidade de custos industriais. Terminologia e classificação de gastos. Custo de material direto. Tributos incidentes sobre compra e venda de mercadorias. Critérios de avaliação de estoques. Custo de mão de obra. Custos indiretos de fabricação. Cálculo do CPV. Formas de custeio. Sistemas de acumulação de custos.</p>							
Bibliografia Básica							
MARTINS, E. Contabilidade de custos . 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010							
RIBEIRO, O. M. Contabilidade de custos . São Paulo: Saraiva, 2009							
ROCHA, W.; MARTINS, E. Contabilidade de custos: livro de exercícios . 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010							
SAMANEZ, C. P. Matemática financeira . 5ª ed. São Paulo: Pearson, 2010							
Bibliografia Complementar							
COSTA, R. P.; FERREIRA, H. A. S.; SARAIVA JR., A. F. Preços, orçamentos e custos industriais . Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2010							
MERCHEDE, A. HP-12C: cálculos e aplicações financeiras . Exercícios Interativos. São Paulo: Atlas, 2009.							
ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor . 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.							

Disciplina	Automação da Produção						
Módulo	5	Créditos	4	Carga Horária	60 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante
Ementa							
Histórico de sistemas de produção. Processos produtivos contínuos e discretos. Automação comercial e bancária. Introdução à robótica. O Conceito CIM. Sistemas assistidos por computadores (CAE/CAD). Controlador lógico programável. Sensores, transdutores e atuadores. Tecnologia e sociedade.							
Bibliografia Básica							
RIBEIRO, M. A. Automação Industrial . Salvador, Tek Treinamento & Consultoria: 1999. CAPELLI, ALEXANDRE. Automação Industrial . São Paulo: ÉRICA Editora, 2006. NATALE, FERDINANDO. Automação Industrial . São Paulo: ÉRICA Editora, 2009.							
Bibliografia Complementar							
PRUDENTE, FRANCESCO. Automação Industrial . Rio de Janeiro: Campus, 2007. SANTOS, PAULO R.; SANTOS, W. E. Automação e Controle Discreto . São Paulo: Érica, 2001 SELEME, ROBSON. Automação da Produção . Curitiba: IBPEX, 2008.							

Disciplina	Programação de Computadores						
Módulo	6	Créditos	4	Carga Horária	60 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante
Ementa							
Modelagem entidade relacionamento. Estudo de banco de dados. Aplicativo de banco de dados. Modelagem de sistemas orientada a objetos. Estudo de linguagem orientada a objetos. Formulação de problemas, Construção de aplicações e implementação em áreas da Engenharia de Produção. Introdução a linguagens de uso específico (R, MATLAB).							
Bibliografia Básica							
CORONEL, C.; ROB, P. Sistemas de banco de dados - projeto, implementação e administração . São Paulo: Cengage Learning, 2010.							

GILLENSON, M. L. **Fundamentos de Sistemas de Gerencia de Banco de Dados**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

RAMAKRISHNAN, R.; JOHANNES G. **Sistemas de Gerenciamento de Bancos de Dados**. São Paulo: Bookman, 2008.

Bibliografia Complementar

DEITEL, H. M. **C++ como programar**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006.

ZIVIANI, NIVIO. **Projeto de Algoritmos: com implementações em Pascal e C**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

Disciplina	Engenharia da Qualidade II						
Módulo	6	Créditos	4	Carga Horária	60 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante
Ementa							
Fundamentos do Controle Estatístico de Processos. Gráficos de controle (para variáveis e atributos). Implementação do CEP. FMEA. QFD. Análise de Valor. Capacidade do Processo. Avaliação de Sistemas de Medição. Inspeção de qualidade. Seis Sigma.							
Bibliografia Básica							
RAMOS, Edson M. L. S.; ALMEIDA, Silvia dos S. de.; ARAÚJO, Adrilany dos Reis. Controle estatístico da qualidade . Porto Alegre: Bookman, 2013.							
COSTA, A. F. B.; EPPRECHT, E. K.; CARPINETTI, L. C. R. Controle Estatístico de Qualidade . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.							
MONTGOMERY, D. C. Introdução ao Controle Estatístico da Qualidade . São Paulo: 4. ed. Editora LTC, 2004.							
Bibliografia Complementar							
CARPINETTI, L. C. R.. Gestão da Qualidade: conceitos e técnicas ; São Paulo: Atlas, 2010.							
JURAN, J. M. A qualidade desde o projeto . São Paulo: Cengage Learning, 2009.							
PALADINI, E. P. Gestão Estratégica da Qualidade . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.							

Disciplina	Planejamento e Controle de Operações I						
Módulo	6	Créditos	4	Carga Horária	60	Núcleo de	Específico

				Horária	horas	Conteúdo	
Ementa							
Conceitos e funções do planejamento, da programação e do controle de operações. Estratégia de operações. Medidas de produtividade. Previsão de demanda. Gestão estratégica da capacidade. Gestão tática da capacidade. Planejamento agregado. Plano mestre da produção. Planejamento das necessidades de materiais (MRP I). Modelos de controle de estoques.							
Bibliografia Básica							
LUSTOSA, L.; MESQUITA, M.; QUELHAS, O.; OLIVEIRA, R. Planejamento e Controle da Produção . Rio de Janeiro: Campos, 2008							
MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações . 2° ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.							
SLACK, N., Chambers, S.; Johnston, R. Administração da Produção . 3° ed. São Paulo: Atlas, 2011.							
TUBINO, D. F. Planejamento e Controle da Produção: teoria e prática . São Paulo: Atlas, 2007.							
Bibliografia Complementar							
CHASE, R. B., JACOBS, F. R. E AQUILANO, N. J. Administração da Produção para Vantagens Competitivas . São Paulo: Mc Graw Hill, 2006.							
CORRÊA, H. L. E CORRÊA, C. A. Administração da Produção e Operações: manufatura e serviços, uma abordagem estratégica . 2° ed. São Paulo: Atlas, 2006.							
MARTINS, P. G. E LAUGENI, F. P. Administração da Produção . 2° ed. São Paulo: Saraiva, 2005.							

Disciplina	Ergonomia						
Módulo	6	Créditos	4	Carga Horária	60 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante
Ementa							
Conceitos de Ergonomia. Abordagem ergonômica de sistemas. Biomecânica ocupacional. Antropometria aplicada. Fisiologia de trabalho. Posto de trabalho. Controles e dispositivos de informação. Fatores ambientais. Fatores humanos no trabalho. Segurança do trabalho. Organização e							

métodos de trabalho. Avaliação Ergonômica do Trabalho (AET).
Bibliografia Básica
IIDA, I. Ergonomia: projeto e produção . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2005. GRANDJEAN, E. Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem . Porto Alegre: Artes Médicas. 1998. FALZON, P. Ergonomia . São Paulo: Edgard Blücher, 2007.
Bibliografia Complementar
GUÉRIN, F.; LAVILLE, A.; DANIELLOU, F.; DURAFORG, J.; KERGUELEN, A. Compreender o trabalho para transformá-lo . São Paulo: Edgard Blücher, 2001. BRASIL. MINISTERIO DO TRABALHO E EMPREGO. Manual de aplicação da norma regulamentadora nº 17 . 2. ed. Brasília:[s.n.], 2002. SANTOS, N. Ergonomia de projetos industriais . Florianópolis:[s.n.], 1993.

Disciplina	Estratégia competitiva das organizações						
Módulo	7	Créditos	4	Carga Horária	60 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante
Ementa							
<p>Conceitos básicos e evolução do processo de gestão estratégica (Escolas). Análise do ambiente externo e interno. Missão e objetivos organizacionais. Perspectiva dos múltiplos stakeholders. Estratégias corporativas e ao nível de negócio. Principais modelos e técnicas de planejamento estratégico: modelo das Quatro Forças, Fatores Críticos de Sucesso, Construção de Cenários, Balanced Scorecard. Teoria Baseada em Recursos e Capacidades. Estratégias de produção (Papel da função produção. Objetivos de desempenho da produção. Metodologia de desenvolvimento e implementação de estratégias para manufatura). Gestão Estratégica na Administração Pública e no Terceiro Setor.</p>							
Bibliografia Básica							
CERTO, S. C.; PETER, J. P.; MARCONDES, R.; CESAR, A. M. R. Administração estratégica: Planejamento e implantação da estratégia . 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice-							

Hall, 2010.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safári de Estratégia: Um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

WRIGHT, P.; KROLL, M. J.; PARNELL, J. **Administração estratégica: Conceitos**. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar

BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. **Administração estratégica e vantagem competitiva**. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2007.

HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração estratégica: Competitividade e globalização**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MINTZBERG, H.; LAMPEL, J.; QUINN, J. B.; GHOSHAL, S. **O processo da estratégia: Conceitos, contextos e casos selecionados**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

PAIVA, E. L.; CARVALHO Jr., J. M.; FENSTERSEIFER, J. E. **Estratégia de produção e de operações**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SLACK, N.; LEWIS, M. **Estratégia de operações**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

THOMPSON Jr., A. A.; STRICKLAND III, A. J.; GAMBLE, J. E. **Administração estratégica**. 15 ed. São Paulo: McGraw-Hill. 2008.

Disciplina	Pesquisa Operacional I						
Módulo	7	Créditos	4	Carga Horária	60 horas	Núcleo de Conteúdo	Específico
Ementa							
Histórico da Pesquisa Operacional. Método Simplex. Dualidade. Análise de Sensibilidade. Problemas de Transporte e Atribuição. Resoluções por Computador.							
Bibliografia Básica							
LACHTERMACHER, G. Pesquisa Operacional na Tomada de Decisões: modelagem em Excel . São Paulo: Campus, 2006.							
ARENALES, M. et al. Pesquisa Operacional: para Cursos de Engenharia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.							
LINS, M. P. E.; CALÔBA, G. M. Programação Linear com Aplicações em Teoria dos Jogos e							

Avaliação de Desempenho. Interciência.
Bibliografia Complementar
COLIN, E. C. Pesquisa Operacional: 170 aplicações em estratégia, finanças, produção, marketing e vendas. São Paulo: LTC, 2007.
TAHA, Hamdy A. Pesquisa Operacional. 8ª Edição – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
Hillier, Frederick S.; Lieberman, Gerald J. Introdução à pesquisa operacional. 8ª Edição - São Paulo: McGraw-Hill.

Disciplina	Gestão de Projetos I						
Módulo	7	Créditos	4	Carga Horária	60 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante
Ementa							
Vantagem competitiva do projeto. Origem e evolução da gestão de projetos. O gerente do projeto e a organização da equipe de trabalho. O ciclo de vida do projeto. O processo de gestão de projeto (planejamento, desenvolvimento, organização e controle). Áreas de gerenciamento de projetos. Gráficos de controle do projeto.							
Bibliografia Básica							
GIDO, J.; CLEMENTS, J.P. Gestão de Projetos. Tradução da 3ª edição americana. São Paulo: Cengage Learning, 2011.							
KERZNER, H. Gestão de Projetos. As melhores práticas. Porto Alegre:Bookman, 2002.							
PMI - Project Management Institute. Um Guia do Conjunto de Conhecimentos do Gerenciamento de Projetos (PMBOK® Guide) – 3ª. Edição, Official Portuguese Translation, Paperback. Editora Project Management Institute, 2003. (ISBN: 1930699190).							
Bibliografia Complementar							
CARVALHO, M. M.; RABECHINI JR, R. Construindo competências para gerenciar projetos. Atlas: São Paulo, 2008.							
FILHO, N. C.; FÁVERO, J. S.; CASTRO, J. E. E. Gerência de Projetos/ Engenharia Simultânea: Organização, Planejamento, Programação, Pert/CPM, Pert/custo, Controle, Direção. São Paulo: Editora Atlas, 2006 .							

LEWIS, J. P. **Como gerenciar projetos com eficácia**. Rio de Janeiro, Campus, 2000. São Paulo: Atlas, 2006.

RABECHINI JR, R. C., M. M. **Gerenciamento de Projetos na Prática: casos brasileiros**. São Paulo: Atlas, 2006.

Disciplina:	Logística e Gestão da Rede de Suprimentos I						
Módulo	7	Créditos	4	Carga Horária	60 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante
Ementa							
<p>Conceitos, funções e evolução da logística e das redes de suprimentos. Comércio e a logística. A logística e sua interface com a empresa. Segmentos da logística. Sistema logístico e seus macro-processos. A cadeia de valor e a logística. Conceitos de nível de serviço. Canais de distribuição. Modais de transporte. Roteirização de veículos. Desempenho de cadeias de suprimentos: estratégia e métricas. Gestão de estoques nas cadeias de suprimentos. Integração de cadeias de suprimentos.</p>							
Bibliografia Básica							
<p>BALLOU, R.H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos – Planejamento, Organização e Logística Empresarial. São Paulo: Bookman, 2010.</p> <p>BOWERSOX, D.J.; CLOSS, D.J. Logística Empresarial – O Processo de Integração da Cadeia de Suprimento. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CHRISTOPHER, M. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p>							
Bibliografia Complementar							
<p>BERTÁGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>BARTHOLOMEU, D. B.; VICENTE, J.. Logística ambiental de resíduos sólidos. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>CAXITO, F. Logística – um enfoque prático. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>LEITE, P. R. Logística Reversa: meio ambiente e competitividade. 2ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009.</p>							

NOGUEIRA, A. S.. **Logística Empresarial: Uma Visão Local com Pensamento Globalizado**. 1ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PEREIRA, A. L.; BOECHAT, C. B.; TADEU, H. F. B.; SILVA, J. T. M.; CAMPOS, P. M. S.. **Logística Reversa e Sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Disciplina	Modelagem de Custos, Preços e Lucros para Tomada de Decisão						
Módulo	7	Créditos	4	Carga Horária	60 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante
Ementa							
<p>A Engenharia de Produção e a modelagem de custos, preços, margens, lucros e rentabilidade para tomada de decisão. Diferenças entre contabilidade financeira, contabilidade gerencial e contabilidade de custos. Equação gerencial do lucro. Demonstração do resultado do exercício. Medidas de avaliação de desempenho (EBITDA; EBIT; NOPLAT; ROI; ROCE). Método de custeio por absorção. Método de custeio por absorção com departamentalização. Método de custeio pleno. Método de custeio direto. Método de custeio variável. Ponto de equilíbrio. Custeio baseado em atividades (ABC). Custeio baseado em atividades e tempo (TDABC). Formação e análise de preço de venda. Contabilidade de ganhos (teoria das restrições). Decisão de <i>mix</i> de produtos. Modelagem probabilística de custos, preços e lucros (simulação de Monte Carlo). Sistemas de apoio à decisão aplicados a custos, preços e lucros (ex: POC®). Custos da automação. Custos da qualidade. Custos na gestão de projetos. Custeio-meta. Custos na produção enxuta. Custos logísticos. Custos interorganizacionais.</p>							
Bibliografia Básica							
<p>LAPPONI, J. C. Projetos de investimentos na empresa. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007.</p> <p>CORREIA NETO, J. F. Elaboração e avaliação de projetos de investimento: considerando o risco. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2009</p> <p>WELSCH, G. A. Orçamento empresarial. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007</p> <p>NAKAGAWA, M. ABC: custeio baseado em atividades. São Paulo: Atlas, 2001.</p>							
Bibliografia Complementar							
<p>MARTINS, E. Contabilidade de custos. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010</p> <p>RIBEIRO, O. M. Contabilidade de custos. São Paulo: Saraiva, 2009</p>							

ROCHA, W.; MARTINS, E. **Contabilidade de custos: livro de exercícios**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010

Disciplina	Projeto e Desenvolvimento do Produto						
Módulo	8	Créditos	4	Carga Horária	60 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante
Ementa							
Desenvolvimento de idéia. Análise do mercado. Engenharia simultânea. Ergonomia do produto. Engenharia de valor. Desdobramento da função qualidade – QFD. Desempenho do produto. Inovações tecnológicas. Análise de ciclo de vida do produto. Gestão do processo de desenvolvimento de produtos.							
Bibliografia Básica							
BAXTER, M. Projeto de Produto: Guia Prático pra o Desenvolvimento de Novos Produtos . São Paulo: Edgard Blücher, 2003.							
ROZENFELD, H.; FORCELLINI, F.A.; AMARAL, D.C; TOLEDO, J.C; ALLIPRANDINI, D.H; SCALICE, R.K. Gestão de Desenvolvimento de Produtos: uma abordagem para a melhoria do processo . São Paulo: Saraiva, 2006.							
MACHADO, MÁRCIO CARDOSO; TOLEDO, NILTON NUNES. Gestão do Processo de Desenvolvimento de Produtos: uma abordagem baseada na criação de valor . São Paulo: Atlas, 2008.							
Bibliografia Complementar							
FALCONE, LEILA FREIRE. Curso de capacitação em propriedade intelectual , INPI 2006.							
GURGEL, FLORIANO DO AMARAL. Administração do Produto . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.							
KAMINSKI, PAULO CARLOS. Desenvolvendo produtos com planejamento, criatividade e qualidade . LTC, 2000.							
NAVEIRO, R. M.; OLIVEIRA, V. F. (org). O Projeto de Engenharia Arquitetura e Desenho Industrial: conceitos, reflexões, aplicações e formação profissional . Editora da UFJF, Juiz de Fora, 2001.							

Disciplina	Engenharia Econômica e Finanças						
Módulo	8	Créditos	4	Carga Horária	60 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante
Ementa							
<p>Conceitos e tipos de decisões financeiras. Métodos e critérios de decisão na análise e avaliação de investimentos de capital (VPL; TIR; <i>payback</i>; CAUE). Componentes, montagem e análise do fluxo de caixa descontado. Taxa mínima de atratividade. Análise de viabilidade econômica de investimentos em empreendimentos, operações e projetos (ex: substituição de equipamentos; automação de processos). <i>Leasing</i>. Conceito e tipos de risco. A relação risco x retorno. Introdução à teoria de portfólio de Markowitz. Técnicas de análise e de tomada de decisão de investimentos sob risco e incerteza (ponto de equilíbrio; GAO / GAF; árvore de decisão; simulação de Monte Carlo; opções reais). Balanço patrimonial. Custo do capital (modelo CMPC). Técnicas de avaliação de desempenho empresarial (análise horizontal; análise vertical; método DuPont; EVA). Noções de avaliação de empresas (<i>valuation</i>). Noções de orçamento empresarial. Noções de produtos e operações do mercado financeiro. Noções de gestão do capital de giro.</p>							
Bibliografia Básica							
<p>ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>BRUNI, A. L. Avaliação de investimentos. São Paulo: Atlas, 2008</p> <p>GITMAN, L; MADURA, J. Administração financeira: uma abordagem gerencial. São Paulo: Pearson, 2003</p> <p>GONÇALVES, A. C.; NEVES, C.; COLÔBA, G.; NAKAMURA, M.; MOTTA, R. R.; COSTA, R. P. Engenharia econômica e finanças. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2011.</p>							
Bibliografia Complementar							
<p>LAPPONI, J. C. Projetos de investimentos na empresa. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007</p> <p>SAMANEZ, C. P. Engenharia Econômica. São Paulo: Pearson, 2009</p> <p>TORRES, O. F. F. Fundamentos da engenharia econômica e da análise econômica de projetos. São Paulo, Thomson Learning, 2006</p> <p>CORREIA NETO, J. F. Elaboração e avaliação de projetos de investimento: considerando o risco. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2009</p> <p>WELSCH, G. A. Orçamento empresarial. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007</p>							

Disciplina	Planejamento e Controle de Operações II						
Módulo	8	Créditos	4	Carga Horária	60 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante
Ementa							
Planejamento de recursos de manufatura (MRP II). Sistemas de apoio à decisões em operações: ERP, CRM, ECR, E-commerce, Business Intelligence, etc. Benchmarking. Modelos de produção puxada e empurrada. Conceitos e ferramentas da produção enxuta e do sistema Toyota de produção. Conceitos de vanguarda da estratégia e da gestão de operações (customização em massa, postergação, servitização, etc). Troca rápida de ferramentas. Teoria das Restrições. Programação da produção. Balanceamento de linhas. Noções de gestão de operações em serviços.							
Bibliografia Básica							
GOLDRATT, E. M.; COX, J. A Meta: um Processo de Melhoria Contínua . 2ª ed. São Paulo: Nobel, 2002							
LIKER, J. K. O modelo Toyota: 14 princípios de gestão do maior fabricante do mundo . Porto Alegre: Bookman, 2005							
PAIVA, E. L., CARVALHO JR, J. M. E FENSTERSEIFER, J. E. Estratégia de produção e operações . 2º ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.							
SLACK, N., CHAMBERS, S. E JOHNSTON, R. Administração da Produção . 3º ed. São Paulo: Atlas, 2011.							
CHASE, R. B., JACOBS, F. R. E AQUILANO, N. J. Administração da Produção para Vantagens Competitivas . São Paulo: Mc Graw Hill, 2006.							
Bibliografia Complementar							
CAIÇARA JUNIOR, C. Sistemas integrados de gestão – ERP: uma abordagem gerencial . 3º ed. Curitiba: Ibepe, 2008.							
CORRÊA, H. L. E CORRÊA, C. A. Administração da Produção e Operações: manufatura e serviços, uma abordagem estratégica . 2º ed. São Paulo: Atlas, 2006.							
COX III, J. F.; SPENCER, M. S. Manual da teoria das restrições . Porto Alegre: Bookman, 2002							
GIANESI, I. G. N., CORREA, H. L. Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente . São Paulo: Atlas, 2006.							

SHARMA, A., MOODY, P. E. **A máquina perfeita**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

Disciplina	Gestão da Tecnologia da Informação						
Módulo	8	Créditos	4	Carga Horária	60 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante
Ementa							
A empresa vista como um sistema. Conceitos e classificação de sistemas de informação. Gestão de sistemas de informação. Ciclo de vida e desenvolvimento de sistemas de informação. Informação nos processos de avaliação de desempenho. Aplicativos de sistemas integrados de gestão (PLM, ERP, E-commerce, CRM, APS, SCM e outros). O profissional da informação.							
Bibliografia Básica							
LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de informação . Rio de Janeiro, LTC, 2001.							
REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. Tecnologia da informação: aplicada a sistemas de informação empresariais . São Paulo: Atlas, 2003.							
VANTI, A. A. Gestão da tecnologia empresarial e da informação: Conceitos e estudos de casos , Editora Internet, São Paulo, 2001.							
Bibliografia Complementar							
O'BRIEM, J. Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet . São Paulo: Saraiva, 2001.							
SACCOL, A. Z. Sistemas ERP no Brasil: (Enterprise Resource Planning) , São Paulo: Atlas, 2003.							
STAREC, C. G. E.; BEZERRA, J. Gestão estratégica da informação e inteligência Competitiva . São Paulo: Saraiva, 2006.							
SORDI, J. O. de. Tecnologia da informação aplicada aos negócios . São Paulo: Atlas, 2003.							

Disciplina	Gestão de Resíduos, Sustentabilidade e Convivência com o Semiárido						
Módulo	8	Créditos	4	Carga Horária	60 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante
Ementa							
Gerenciamento integrado: aspectos institucionais e modelos. Legislação e normas técnicas.							

Origem, definição e características dos resíduos sólidos. Acondicionamento. Coleta e transporte. Coleta seletiva e reciclagem. Princípios de sustentabilidade ambiental. Implicações políticas para o desenvolvimento sustentável. Compreensão das relações sócio-ambientais nas empresas, em seu ambiente interno (parque fabril, funcionários, processos, produtos e serviços) e externos (comunidades do entorno, consumidores e desenvolvimento sustentável); Caracterização física, social, econômica, política, cultural e ambiental do semiárido em escalas global e local. A problemática da convivência com a seca. Estratégias para o desenvolvimento sustentável para o semiárido.

Bibliografia Básica

COSTA, S. L. **Gestão integrada de resíduos sólidos urbanos: aspectos jurídicos e ambientais**. Aracajú: Evocati, 2011.

PHILIPPI JR, A.; PELICIONI, M. C. F... **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2014.

KRUGLIANSKAS, I. PINSKY, V. C. **Gestão estratégica da sustentabilidade: experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar

SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

MILLER Jr, G. T. **Ciência ambiental: sustentabilidade ambiental**. São Paulo: Cengage Learning. 2007.

Disciplina	Gestão da Manutenção e Confiabilidade						
Módulo	8	Créditos	4	Carga Horária	60 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante
Ementa							
Histórico. Conceitos. Gestão estratégica. Tipos de manutenção. Planejamento. Sistema de gestão da manutenção. Manutenção produtiva total. Segurança na manutenção industrial. Ferramentas de gestão da manutenção. Natureza das falhas. Tratamento e gestão das falhas. Confiabilidade. Manutenibilidade. Disponibilidade. Influência da manutenção sobre a confiabilidade. Manutenção centrada na confiabilidade. Métodos e ferramentas para aumento da confiabilidade.							

Bibliografia Básica
VIANA, H.. PCM, planejamento e controle de manutenção . Rio de Janeiro: QualityMark, 2002
KARDEC, A.; NASCIF, J.. Manutenção: função estratégica . 2003.
LAFRAIA, J. R. B.. Manual de Confiabilidade, Manutenibilidade e Disponibilidade ,1999
Bibliografia Complementar
SIQUEIRA, I. P.. Manutenção Centrada na Confiabilidade: manual de implementação . São Paulo: QualityMark, 2005.
VERRI, L. A. Gerenciamento pela Qualidade Total na Manutenção Industrial , 2002.

Disciplina	Logística e Gestão da Rede de Suprimentos II						
Módulo	9	Créditos	4	Carga Horária	60 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante
Ementa							
<p>Conceitos de distribuição física. Operadores logísticos. Produtividade, eficiência e benchmarking de serviços logísticos. Custos logísticos. Análise e projeto de redes logísticas. Logística Internacional: conceitos e gerenciamento das cadeias de suprimentos globais. Tecnologia da informação dentro de cadeias de suprimentos. Redes de cooperação empresarial: conceitos, estratégias, benefícios e gestão.</p>							
Bibliografia Básica							
<p>CHOPRA, S. E MEINDL, P. Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações. 4º ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <p>NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>BALESTRIN, A. E VERSCHOORE, J. Redes de cooperação empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p> <p>DAVID, P. E STEWART, R. Logística internacional. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p>							
Bibliografia Complementar							
<p>MARTEL, A. E VIEIRA, D. R. Análise e projeto de redes logísticas. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>GOMES, C. F. S. E RIBEIRO, P. C. C. Gestão da cadeia de suprimentos integrada à tecnologia da informação. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>BERTAGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva,</p>							

2003.

CAXITO, F. **Logística** – um enfoque prático. São Paulo: Saraiva, 2011.

NOGUEIRA, A. S. **Logística Empresarial: Uma Visão Local com Pensamento Globalizado**. 1ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Disciplina	Gestão da Aprendizagem Organizacional e da Inovação						
Módulo	9	Créditos	4	Carga Horária	60 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante
Ementa							
<p>Introdução à gestão da aprendizagem organizacional e da inovação. Definição de aprendizagem e de conhecimento organizacional. Visão baseada em recursos (VBR). Tipos de conhecimento. Processo de criação de conhecimento organizacional (modelo SECI). Estrutura organizacional e a criação e a gestão de conhecimento. Facilitadores da gestão do conhecimento (<i>knowledge enablers</i>). Repositórios de materiais de referência. Comunicação e informática onipresente. Times virtuais. Noções de inteligência competitiva. Definição e razões da inovação. Tipos de inovação (radical; incremental; de produto; de processo; organizacional; de mercado; de modelo de negócio). Aspectos conceituais da gestão da inovação. Cadeia de valor expandida da inovação. Inovação aberta. Integração entre P&D e operações. Noções de inovação de base tecnológica (<i>technology roadmapping; spin-offs</i> acadêmicos). Noções de propriedade intelectual, sistemas de incentivo à inovação, financiamento da inovação, e instituições de pesquisa.</p>							
Bibliografia Básica							
<p>DAVILA, T.; EPSTEIN, M.; SHELTON, R. As regras da inovação. Porto Alegre: Bookman, 2007</p> <p>NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 1997</p> <p>NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. Gestão do Conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 2008</p> <p>TIDD, J.; BESSANT, J; PAVITT, K. Gestão da inovação. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006</p>							
Bibliografia Complementar							
<p>FLEURY, A. C. C.; FLEURY, M. T. L. Aprendizagem e inovação organizacional: as experiências de Japão, Coréia e Brasil. São Paulo: Atlas, 1997</p> <p>FLEURY, M. T. L.; OLIVEIRA Jr., M. M. (org) Gestão estratégica do conhecimento. São Paulo:</p>							

Atlas, 2001

GOMES, L. A. V; SALERNO, M. S. **Modelo que integra processo de desenvolvimento de produto e planejamento inicial de spin-offs acadêmicos.** Gestão & Produção, v.17, p.245-255, 2010.

SCHUMPETER, J. **Business cycles: a theoretical, historical and statistical analysis of the capitalist process.** Philadelphia: Porcupine, 1939

SENGE, P. M. **A quinta disciplina: a arte prática da organização que aprende.** São Paulo: Best Seller, 2009.

Disciplina	Modelagem Probabilística e Simulação de Sistemas de Produção						
Módulo	9	Créditos	4	Carga Horária	60 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante
Ementa							
<p>Conceitos de sistemas e modelos. Modelos e simulação de sistemas. Análise de séries temporais. Processos estocásticos aplicados à Engenharia de Produção. Teorias das filas. Simulação de Monte-Carlo. Simulação de eventos discretos. Estudos em simulação de eventos discretos. Geração de números aleatórios e pseudo-aleatórios. Análise estatística dos Dados de entrada e saída. Verificação e validação de modelos simulados. Emprego de Software para modelagem e simulação de eventos discretos.</p>							
Bibliografia Básica							
<p>BANKS, J.; II, J.S.C.; NELSON, B. L. Discrete-event system simulation. New Jersey: Prentice-Hall, 1996.</p> <p>CHWIF, LEONARDO; MEDINA, AFONSO CELSO Modelagem e Simulação de Eventos Discretos: Teoria & Prática, São Paulo: Bravarte, 2006.</p> <p>FREITAS FILHO, PAULO JOSÉ Introdução à Modelagem e Simulação de Sistemas. Florianópolis: Visual Books, 2001.</p> <p>LAW, A. M.; KELTON, W. D. Simulation modeling and analysis. New York: McGraw-Hill, 2000.</p> <p>PIDD, M. Computer simulation in management science. West Sussex: Wiley Editorial, 2004.</p> <p>PRADO, DARCI Teoria das filas e da Simulação. Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial, 1999.</p>							

Bibliografia Complementar

PRADO, DARCI **Usando o Arena em Simulação**. Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial, 1999.

Disciplina	Projeto Integrado de Sistemas de Produção						
Módulo	9	Créditos	2	Carga Horária	30 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante
Ementa							
Introdução ao projeto integrado de sistemas de produção. Considerações sobre demanda e capacidade no projeto de sistemas de produção. Noções de economias de escala e de escopo. Conceitos de localização de operações. Técnicas de análise de localização de operações. Conceitos de arranjo físico. Técnicas de análise e projeto de arranjo físico. Arranjo físico posicional. Arranjo físico por processo. Arranjo físico em linha. Arranjo físico celular. Arranjo físico híbrido.							
Bibliografia Básica							
CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica . 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008							
LEE, Q. Projeto de instalações e do local de trabalho . São Paulo: IMAM, 1998							
SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da Produção . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2002							
WOILER, S.; WASHINGTON, F. M. Projetos: Planejamento, Elaboração e Análise . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008							
Bibliografia Complementar							
BLACK, J. T. O projeto de fábrica com futuro . São Paulo: Bookman, 1998							
CHAN, Y. Location theory and decision analysis . Cincinnati: Ohio South-Western College Pub., 2001							
DREZNER, Z.; HAMACHER, H. W. Facility location. applications and theory . Berlin: Springer, 2002							
GARCIA, C. A. Plant layout . São Paulo: Editora Unesp Fundacentro, 2002							
GONÇALVES FILHO, E. V. Apostila sobre projeto de arranjo físico . EESC-USP, 2005							
JACOBS R.; CHASE, R. Administração da Produção e de operações: o essencial . Porto Alegre:							

Bookman, 2009

Disciplina	Gestão de Operações em Serviços						
Módulo	9	Créditos	2	Carga Horária	30 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante
Ementa							
O papel e a importância dos serviços na economia. Os serviços como diferencial competitivo em empresas de manufatura. Conceito de servitização. A natureza e os tipos de serviços. Estratégia de operações em serviços. Critérios competitivos para operações de serviços. Áreas de decisão estratégica para um sistema de operações de serviço. Métodos e ferramentas de planejamento e controle de operações em serviços.							
Bibliografia Básica							
FITZSIMMONS, J.; FITZSIMMONS, M. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia de informação . 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011							
CARVALHO, Marly M. de.; PALADINI, E. P.; RIBEIRO, J. L. D.; MARTINS, R. M.; FOGLIATTO, Sanson. Gestão de serviços: casos brasileiros . São Paulo: Atlas, 2013.							
NOBREGA, K. Falando de serviços: Um Guia para Compreender e Melhorar os Serviços em Empresas e Organizações . São Paulo: Atlas, 2013.							
Bibliografia Complementar							
NOGUEIRA, J. F. Gestão estratégica de serviços: teoria e prática . São Paulo: Atlas, 2008.							
OLIVEIRA, O. J. (org.). Gestão da Qualidade: Tópicos Avançados . São Paulo: Pioneira, 2004.							
LA CASAS, A. L. Qualidade Total em Serviços . São Paulo: Atlas, 2006.							

Disciplina	Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia						
Módulo	9	Créditos	2	Carga Horária	30 horas	Núcleo de Conteúdo	Específico
Ementa							
Introdução à Propriedade Intelectual, enfatizando a evolução histórica e sua relação com o desenvolvimento. Marcos Legais e Arcabouço legal da Propriedade Intelectual no Brasil. Propriedade Industrial. Propriedade Intelectual nas universidades e empresas. O INPI. Marcas.							

Patente. Desenho Industrial. Registro de Softwares. Direito Autoral. Identificação Geográfica. Transferência de Tecnologia: Fundamentos e atual contexto; contrato de transferência; Absorção Tecnológica e Transferência de Tecnologia; Inovação e Transferência de Tecnologia.

Bibliografia Básica

ROVER, A. J. **Direito e Informática**. Barueri-SP : Manole, 2004.

WACHOWICZ, M. **Regime Jurídico do Software no Brasil**, Revista 6 Jurídica – Faculdade de Direito de Curitiba, Ano XVII – n. 14 – 2001 - ISSN 0103-3506

WACHOWICZ, M. **Propriedade intelectual e INTERNET**. Curitiba : Editora Juruá - 2002 .

WACHOWICZ, M. **Os Elementos que Integram a Noção Jurídica do Software**. in Direito e Tecnologia. KAMINSKI, Omar (org.) Curitiba : Juruá, 2003.

WACHOWICZ, M, **Propriedade Intelectual: A revolução tecnológica e seus desafios para o direito. Direito Internacional Privado: Negócios Internacionais, contratos, tecnologia**, Editora :Juruá - Curitiba - Paraná - isbn: 85-7394-926-0

WACHOWICZ, M. **Propriedade**. MORENO, Guillermo Palao Propriedade Intelectual: Inovação e Conhecimento. Juruá. 2010

WACHOWICZ, M. S., MANOEL J.P. **Propriedade Estudos de Direito de Autor. A Revisão da Lei de Direitos Autorais**. Editora Boiteux: Florianópolis. 2010

Bibliografia Complementar

BASTOS, W. A.. **Propriedade Industrial**. Rio de Janeiro, Editora Lumen Juris, 1991;

ABRÃO, E. Y. **Direitos de autor e direitos conexos**. São Paulo: Ed. do Brasil, 2002.

NETTO, J. C. C. **Direito Autoral no Brasil**. São Paulo: FTD, 1998.

BRANCO JR., S. V.. **Direitos Autorais na Internet e o Uso de Obras Alheias**. Ed. Lúmen Júris, 2007.

ASCENSÃO, J. O.. **Breves Observações ao Projeto de Substitutivo da Lei de Direitos Autorais. Direito da Internet e da Sociedade da Informação**. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 2002.

CERQUEIRA, J. G. “**Tratado da Propriedade Industrial**”, vol. II, parte II. Revista Forense: Rio de Janeiro, 1952.

Disciplina	Pesquisa Operacional II						
Módulo	9	Créditos	3	Carga	45	Núcleo de	Específico

				Horária	horas	Conteúdo	
Ementa							
Programação Inteira, Teoria dos Grafos, Fluxos em redes e Meta-Heurísticas.							
Bibliografia Básica							
BOAVENTURA NETTO, P. O.; JURKIEWICZ, S. Grafos: introdução e prática . 1. ed. São Paulo - SP: Editora Edgard Blucher Ltda., 2009.							
PIZZOLATO, N. D.; GANDOLPHO, A.A. Técnicas de Otimização . 1. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos LTC, 2009.							
ARENALES, M. et al. Pesquisa Operacional: para Cursos de Engenharia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.							
Bibliografia Complementar							
TAHA, H. A . Pesquisa Operacional. 8. ed. Pearson/Prentice Hall, 2008.							
HILLIER, F. S.; LIEBERMAN, G. J. Introdução à Pesquisa Operacional. 8. ed. McGraw-Hill, 2006.							
LACHTERMACHER, G. Pesquisa Operacional na Tomada de Decisão (modelagem em Excel). 3. ed. Campus, 2007.							

Disciplina	Trabalho de Conclusão de Curso						
Módulo	10	Créditos	4	Carga Horária	60 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante
Ementa							
Elaboração de monografia ou trabalho prático individual vinculado a qualquer área da Engenharia de Produção. Trabalho desenvolvido a partir de questões teórico-práticas, que possam demonstrar senso crítico do discente e a sua capacidade de aplicação de aplicar conhecimentos adquiridos numa ou mais áreas de estudo vinculadas ao conteúdo do curso, bem como revelar sua capacidade de organizar seu pensamento e expressá-lo dentro das normas da língua padrão. Trabalho individual coordenado pelo professor titular da disciplina e com arguição oral em banca examinadora, conforme normas divulgadas.							
Bibliografia Básica							

SANTOS, Izaias Estevam Dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 10.ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Ímpetos, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina De Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BATALHA, Mário Otávio. **Introdução à engenharia de produção**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

FERNANDES, Flavio Cesar Faria; GODINHO FILHO, Moacir. **Planejamento e controle da produção: dos fundamentos ao essencial**. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 5.ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

VALERIANO, Dalton L. **Gerência em projetos: pesquisa, desenvolvimento e engenharia**. São Paulo: Makron Books, 2004.

MARCONI, Marina De Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Disciplina	Estágio Curricular Obrigatório						
Módulo	10	Créditos	12	Carga Horária	180 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante
Ementa							
Aplicação do método científico e tecnológico, consolidando-o como atividade pertinente à solução do problema do objeto do estágio. Estabelecer relações e associações entre a fundamentação teórico-prática adquirida ao longo do curso e as necessidades requeridas para a execução, análise e discussão do projeto ou atividade desenvolvida.							
Bibliografia Básica							
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.							
MARCONI, Marina De Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.							
FERNANDES, Flavio Cesar Faria; GODINHO FILHO, Moacir. Planejamento e controle da							

<p>produção: dos fundamentos ao essencial. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>BERNAL, Paulo Sérgio Milano. Gerenciamento de projetos na prática: implantação, metodologia e ferramentas. São Paulo: Érica, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>SANTOS, Izaias Estevam Dos. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. 10.ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Ímpetos, 2013.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina De Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>BATALHA, Mário Otávio. Introdução à engenharia de produção. Rio de Janeiro: Campus, 2008.</p>

Disciplina	Atividades Complementar						
Módulo	10	Créditos	08	Carga Horária	120 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante
Ementa							
Atividades extra-classe, realizadas na forma de ensino, pesquisa e/ou extensão, vinculadas aos departamentos de ensino envolvidos no curso, sob a orientação de professor. As atividades complementares poderão ser desenvolvidas nas seguintes modalidades: Participação em grupos de Estudos Dirigidos; Projetos de Extensão; Projetos de Iniciação Científica; Palestras, Seminários, Conferências, Congressos e similares; Cursos Livres; Monitoria de Ensino; Disciplinas extracurriculares; Prestação de serviços voluntários junto à comunidade.							
Bibliografia Básica							
GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. 4.ed. Campinas, SP: Alínea, 2007.							
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.							
TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.							
BATALHA, Mário Otávio. Introdução à engenharia de produção. Rio de Janeiro: Campus, 2008.							
Bibliografia Complementar							

REVISTA GESTÃO & PRODUÇÃO. Departamento de Engenharia de Produção, UFSCar, São Paulo.

REVISTA PRODUÇÃO. Revista da ABEPRO – Associação Brasileira de Engenharia de Produção, São Paulo.

REVISTA PRODUÇÃO ON-LINE – Revista Eletrônica On-Line.

REVISTA PESQUISA OPERACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO - Revista Eletrônica On-line.

7.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

7.3.1 Diretrizes e Normas para Carga Horária de Atividades Complementares Estabelecida aa UFERSA

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, em sua 2ª Reunião Ordinária, realizada em 17 de abril de 2008, considerando as disposições contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais referentes a cada Curso de Graduação e pela Lei 9.394/96 que em seu artigo 3º ressalta a “valorização da experiência extraescolar” como um dos princípios em que o ensino será ministrado; considerando a Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, do Conselho Nacional de Educação, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, por meio da Resolução CONSEPE/UFERSA nº 01/2008, de 17 de abril de 2008, dispôs sobre as Atividades Complementares nos cursos de graduação da UFERSA.

Conforme pode ser observado, nesta proposta de Engenharia de Produção, Campus de Angicos, as atividades complementares ou ações acadêmicas para promover a qualidade de ensino de graduação, estarão estreitamente ligadas às atividades de pesquisa e extensão.

As Atividades Complementares são parte obrigatória da matriz curricular do Curso de Engenharia de Produção e serão constituídas pelo conjunto de experiências pedagógicas apresentadas nesta seção, com o objetivo de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, por meio da participação do estudante em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional. A carga horária será de 120 horas e o componente curricular é ofertado no 10º período.

7.4 ESTÁGIO

7.4.1 Estágio Curricular Obrigatório

O Estágio Curricular Obrigatório faz parte da matriz curricular do curso de Engenharia de Produção como etapa integrante da graduação, conforme é estabelecido pela Resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002. O estágio está regulamentado pela Lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008. No âmbito da UFRSA, o Regimento Geral no Título VI, Capítulo III e IV trata do Estágio Supervisionado.

O Estágio Curricular Obrigatório é uma atividade que tem o objetivo de integrar o discente ao ambiente da prática profissional. A vivência prática no estágio possibilita contato e familiarização com equipamentos e processos típicos da vida profissional que não podem ser fornecidos em sala de aula ou laboratório. A formação do profissional necessita experimentar a percepção das limitações e especificidades dos modelos teóricos, em ambiente não controlado, o que amadurece e completa a formação do discente.

O componente Estágio Curricular Obrigatório do curso de Engenharia de Produção da UFRSA Campus Angicos é ofertado no 10º período do curso, com uma carga horária mínima de 180 horas (12 créditos). O discente poderá iniciar o estágio curricular obrigatório após ter integralizado 2.730 horas (182 créditos). O horário do estágio não poderá chocar com horário das componentes curriculares que, eventualmente, o discente venha a se matricular no mesmo período do estágio.

O Estágio Curricular Obrigatório deverá ter acompanhamento efetivo de um professor do curso ou servidor (do quadro administrativo de nível superior), que será denominado orientador, e por um supervisor da parte concedente do estágio. Ambos deverão emitir parecer sobre o desempenho das atividades realizadas pelo discente no estágio e sobre o relatório final elaborado pelo discente, para fins de aprovação do mesmo na componente curricular “Estágio Curricular Obrigatório”.

O Estágio Curricular Obrigatório só poderá ser realizado mediante celebração de termo de compromisso entre o discente, a parte concedente do estágio e a Universidade. O termo de compromisso fica a cargo da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC.

O discente poderá iniciar e/ou realizar o Estágio Curricular Obrigatório depois do período de matrículas ou no período de férias, nestes casos o mesmo deverá matricular-se no semestre seguinte na componente curricular “Estágio Curricular Obrigatório” a fim de, ao final do semestre, poder co-validar a carga horária e créditos do estágio realizado.

A carga horária e créditos do Estágio Curricular Obrigatório serão contabilizados somente ao final do semestre em que o discente estiver matriculado na componente curricular “Estágio Curricular Obrigatório”, mediante aprovação na componente curricular. A aprovação na componente curricular Estágio Curricular Obrigatório deverá atender ao descrito no Regimento Geral da UFERSA, Capítulo IV, Seção II.

São atribuições do Coordenador de Estágio:

- a) Definir o cronograma de entrega dos relatórios junto com os professores orientadores;
- b) Elaborar e manter atualizada uma relação de empresas conveniadas para a realização do estágio;
- c) Manter informações pertinentes à disponibilidade dos professores orientadores;
- d) Receber do discente duas vias dos seguintes documentos: Relatório Inicial de Estágio, Relatório de Acompanhamento e Relatório Final de Estágio;

- e) Receber memorando dos professores orientadores com as notas de avaliação do relatório final de estágio;
- f) Lançar as notas no sistema e encaminhar os relatórios finais para a Divisão de Registro Escolar da UFERSA;
- g) Captar e estabelecer relações com as empresas para indicar à UFERSA convênios favorecendo a prática de estágio dos discentes.

O orientador do estágio tem as seguintes atribuições:

- a) Colaborar com o discente e o supervisor profissional na elaboração do programa das atividades a executas no estágio por meio do plano de estágio;
- b) Acompanhar o desenvolvimento das atividades programadas;
- c) Encaminhar parecer com a nota de avaliação ao coordenador de estágio do relatório final desenvolvido pelo discente;
- d) Solicitar, em caráter facultativo, a apresentação oral das atividades desenvolvidas no estágio.

Outras informações sobre responsabilidades do Orientador do Estágio, bem como responsabilidades da instituição de ensino, responsabilidades da parte concedente do estágio e do estagiário estão dispostas na Lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O discente poderá a título excepcional, realizar o estágio curricular obrigatório nos laboratórios do curso. Nestes casos o supervisor do estágio será o coordenador dos laboratórios e o mesmo não poderá ser o professor orientador do estágio.

Atividades de extensão e iniciação científica só serão aceitas como estágio curricular obrigatório, em casos particulares de discentes que estejam no décimo período e cumprindo os últimos créditos daquele período para integralizar o curso e mediante parecer favorável do Conselho de Curso. Nestes casos, não serão aceitas atividades de extensão ou de iniciação científica já concluída. O discente deverá realizar a atividade estando obrigatoriamente

matriculado na componente curricular de Estágio Curricular Obrigatório. No caso de atividade de pesquisa como estágio curricular obrigatório, ao final do estágio, o discente deverá entregar um artigo científico pronto para ser submetido para publicação, juntamente com o relatório das atividades realizadas durante o período de estágio. Atividades de monitoria não são aceitas como estágio curricular obrigatório.

O número máximo de orientados simultaneamente por professor orientador é de 5 (cinco) discentes. Quando o professor orientador for um professor substituto, devem ser observadas pelo discente as características do contrato e o tempo de duração do mesmo, dado que o Coordenador de Estágio não pode assumir qualquer compromisso, caso haja impossibilidade de continuidade desta orientação. O Conselho do Curso de Engenharia de Produção é a instância recursiva das decisões do Coordenador de estágio.

O estágio deverá ser desenvolvido em uma organização do setor industrial, de serviços, instituições públicas ou instituições do terceiro setor ou mesmo na própria UFERSA, em atividades vinculadas às áreas de Engenharia de Produção.

7.5 ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

As atividades de estágio curricular não obrigatória podem ser realizadas em qualquer período do curso, desde que não se interponham com os horários de atividades do discente na Universidade. Atividades de estágio curricular não obrigatórios podem ser contabilizadas como atividades complementares.

7.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) compõe a matriz curricular do curso de Engenharia de Produção do Campus de Angicos, estando ofertado no 10º nível, em cumprimento as diretrizes curriculares estabelecidas na Resolução CONSEPE/UFERSA N°

001/2013, de 14 de março de 2013, onde estabelece a obrigatoriedade de um trabalho de conclusão de curso como atividade síntese e integração do conhecimento, com o intuito de proporcionar ao discente experiência em pesquisa ou extensão, configurando-se como oportunidade para que os discentes possam aplicar as competências centrais adquiridas durante o curso de Engenharia de Produção. Além disso, o TCC possibilita que o discente possa articular os diversos conhecimentos interdisciplinares absorvidos durante o curso, no sentido de solucionar problemas pertinentes aos sistemas de produção.

Será considerada atividade de síntese e integração do conhecimento, um trabalho interdisciplinar realizado pelo discente durante a componente curricular TCC de Engenharia de Produção, redigido em forma de monografia, contemplando: resumo, introdução, objetivos, revisão da literatura, resultados e discussões, conclusões e referências bibliográficas. O discente poderá, inclusive, desenvolver o tema do trabalho como continuidade a trabalhos de iniciação científica realizados por ele ou estudos de caso a partir da experiência obtida em estágios supervisionados.

Ao final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, a avaliação do trabalho será, obrigatoriamente, através de apresentação e defesa pelo discente perante uma banca examinadora (defesa pública) composta de 03 (três) professores, sendo um, o professor orientador ou indicado por este e os outros dois, convidados. Cabe a banca atribuir a nota final do discente na disciplina. a defesa deverá ocorrer antes da conclusão do semestre letivo em que o discente estiver matriculado na disciplina, sob pena de reprovação por falta de nota, tendo o discente que se matricular novamente no semestre seguinte na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para realizar a defesa do trabalho.

Caso o discente tenha publicado um artigo em revista científica classificada pela *qualis* da CAPES com A ou B na área das engenharias, o discente poderá ser dispensado do Trabalho de Conclusão de Curso. Neste caso a atividade de pesquisa desenvolvida pelo discente não contará como atividade complementar.

Um docente será indicado a cada semestre pelo Conselho do Curso de Engenharia de Produção para ser o responsável pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. Cabe ao docente:

- a) Elaborar um calendário para organização das atividades do TCC;
- b) Organizar as bancas de defesa para serem aprovadas em reunião do Conselho de Curso;
- c) Entregar a ata de defesa do TCC, devidamente preenchida, na Divisão de Registro Acadêmico (DRE) e lançar as notas do discente no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Conforme destacado, toda a dinâmica do TCC deve seguir a Resolução CONSEPE/UFERSA N° 001/2013, de 14 de março de 2013. Casos omissos serão resolvidos pelo Conselho do Curso.

As funções e obrigações do orientador, prazo de apresentação e entrega do trabalho estão regidas pela Resolução CONSEPE/UFERSA N° 001/2013, de 14 de março de 2013, que atende as Diretrizes Curriculares Nacionais CNE/CES N° 11/2002.

7.7 DISCIPLINAS OPTATIVAS E ELETIVAS

Disciplina	Tópicos Especiais em Engenharia de Produção						
Módulo	Créditos	3	Carga Horária	45 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante	
Ementa							
Conteúdos Inovadores e Complementares ao Curso. Estes conteúdos serão propostos e aprovados pelo Conselho do Curso de Engenharia de Produção.							
Bibliografia Básica							
Artigos em Periódicos relacionados com o objeto de estudo da disciplina.							

Bibliografia Complementar

Disciplina	Tópicos Avançados em Engenharia de Produção						
Módulo		Créditos	2	Carga Horária	30 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante
Ementa							
Conteúdos Inovadores e Complementares ao Curso. Estes conteúdos serão propostos e aprovados pelo Conselho do Curso de Engenharia de Produção.							
Bibliografia Básica							
Artigos em Periódicos relacionados com o objeto de estudo da disciplina.							
Bibliografia Complementar							

Disciplina	Aspectos Psicológicos do Trabalho						
Módulo		Créditos	2	Carga Horária	30 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante
Ementa							
A subjetividade humana. Teorias da personalidade e motivacionais. Papéis e interações do indivíduo na organização: liderança, relações de trabalho (grupos sociais) e comportamento organizacional (poder, conflitos e cultura...). Saúde mental no trabalho. Gestão de pessoas na organização.							
Bibliografia Básica							
BANOV, M. R. Psicologia no gerenciamento de pessoas . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.							
BERGAMINI, C. W. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2005.							
SIQUEIRA, M. M. M. Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão . Porto Alegre: Artmed, 2008.							
Bibliografia Complementar							
ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. Psicologia, organizações e							

trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

IVANCEVICH, J. M. **Gestão de recursos humanos.** 10 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

CASCIO, W.; BOUDREAU, J. **Investimento em pessoas: como medir o impacto financeiro das iniciativas em recursos humanos.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

MORIN, E. M.; AUBÉ, C. **Psicologia e gestão.** São Paulo: Atlas, 2009.

Disciplina	Gestão de Projetos II						
Módulo		Créditos	2	Carga Horária	30 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante
Ementa							
Métodos de planejamento de rede. Gestão e análise de Recursos. Ferramenta tecnológica de informação e comunicação para a gestão de projetos. PERT/CPM. Análise de risco em projetos. Gerenciamento do portfólio de projetos numa organização.							
Bibliografia Básica							
CUKIERMAN, Z. S. O Modelo PERT/CPM Aplicado a Projetos: Planejamento para o Futuro. São Paulo: Editora Ernesto Reichmann, 2000.							
FERREIRA, H. B. Redes de planejamento: Metodologia e Prática com PERT/CPM e MS Project. Rio de Janeiro: Ediora Ciência Moderna Ltda., 2005.							
PRADO, D. Pert / Cpm - Serie Gerencia De Projetos. Belo Horizonte: INDG, 2004.							
Bibliografia Complementar							
FILHO, N. C.; FÁVERO, J. S.; CASTRO, J. E. E. Gerência de Projetos/ Engenharia Simultânea: Organização, Planejamento, Programação, Pert/CPM, Pert/custo, Controle, Direção. Editora Atlas, São Paulo, 2006.							
GIDO, J.; CLEMENTS, J.P. Gestão de Projetos. Tradução da 3ª edição americana. São Paulo: Cengage Learning, 2011.							

Disciplina	Logística Reversa						
Módulo		Créditos	2	Carga Horária	30 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante

Ementa
Logística reversa: conceitos, importância e a logística dos bens pós-consumo e pós-venda. A Logística reversa e os aspectos econômicos, legais e tecnológicos. Canais reversos: o gerenciamento dos retornos e o descarte e o mercado secundário. A Logística reversa na Europa. As iniciativas da Indústria. Tendências.
Bibliografia Básica
CHOPRA, S., MEINDL, P. Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações. 4º ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. MARTEL, A., VIEIRA, D. R. Análise e projeto de redes logísticas. São Paulo: Saraiva, 2008. LEITE, P. R. Logística reversa: meio ambiente e competitividade. 2º ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
Bibliografia Complementar
BERTÁGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2003. BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi; VICENTE, José. Logística ambiental de resíduos sólidos. São Paulo: Atlas, 2011. CAXITO, Fabiano. Logística – um enfoque prático. São Paulo: Saraiva, 2011. LEITE, P. R. Logística Reversa: meio ambiente e competitividade. 2ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009. NOGUEIRA, Amarildo de Souza. Logística Empresarial: Uma Visão Local com Pensamento Globalizado. 1ed. São Paulo: Atlas, 2012. PEREIRA, André Luiz; BOECHAT, Cláudio Bruzzi; TADEU, Hugo Ferreira Braga; SILVA, Jersone Tasso Moreira; CAMPOS, Paulo Március Silva. Logística Reversa e Sustentabilidade. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Disciplina	Arranjos Produtivos Organizacionais						
Módulo		Créditos	2	Carga Horária	30 horas	Núcleo de Conteúdo	Profissionalizante
Ementa							
Conceito de arranjos. Processo de Formação dos Arranjos. Tipos de Arranjos. Gestão dos							

Arranjos. Conhecimento e aprendizagem coletiva. Inovação colaborativa. A Governança nos Arranjos. Práticas de Integração nos Arranjos. Casos de Sucesso em Arranjos.

Bibliografia Básica

AMATO NETO, J. **Redes de Cooperação Produtiva e Clusters Regionais**: oportunidades para as pequenas e médias empresas. São Paulo: Atlas, 2010.

BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. **Redes de Cooperação Empresarial**: estratégias de gestão na nova economia. Porto Alegre: Bookman, 2008.

FUSCO, J. P. A. **Cadeias de Fornecimento e Redes de Empresas**. São Paulo: Arte e Ciência, 2005.

Bibliografia Complementar

AMATO NETO, J. **Redes entre Organizações**: domínio do conhecimento e da eficácia operacional. São Paulo: Atlas, 2005.

BATALHA, M. O. (Coord.). **Gestão Agroindustrial**. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 2007.

CASAROTTO FILHO, N.; PIRES, L. H. **Redes de Pequenas e Médias Empresas e Desenvolvimento Local**: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana. São Paulo: Atlas, 2010.

PIRES, S. R. I. **Gestão da Cadeia de Suprimentos**: conceitos, práticas e casos. São Paulo: Atlas, 2009.

FAIRBANKS, M., LINDSAY, S. **Arando o Mar**: fortalecendo as fontes ocultas de crescimento em países em desenvolvimento. São Paulo: Qualitymark, 2002.

8. INFRAESTRUTURA E RECURSOS COMPLEMENTARES

8.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do curso de Engenharia de Produção seguirá as prerrogativas do exposto no Estatuto da UFERSA. No Curso do Campus de Angicos, espera-se que o coordenador de curso, além do exposto em tal resolução:

- Possua formação (graduação, mestrado ou doutorado) na área do curso ou áreas afins;
- Mínimo de 6 (seis) meses de atuação no campus de Angicos;
- Acompanhe e garanta o desenvolvimento adequado do Projeto Pedagógico;
- Promova continuamente reflexões e discussões sobre problemas e possíveis melhorias do Projeto Pedagógico.

8.2 CORPO DOCENTE

O curso de Engenharia de Produção de Angicos contará inicialmente com 10 docentes, conforme informações que seguem.

Professores do Curso de Engenharia de Produção

Docente	Antônio de Pádua de Miranda Henriques	
Titulação	Adjunto II	
Formação	Graduação	Matemática - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
	Especialização	Especialização em Especialização em Engenharia de Sistemas – DIMAP/UFRN Título: TEORIA DOS GRAFOS (Roteamento de Veículos)
	Mestrado	Mestrado em Sistemas e Computação – DIMAP/UFRN Título: TEORIA DOS GRAFOS E SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS: UMA ALTERNATIVA DE INTEGRAÇÃO
	Doutorado	Doutorado em Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e de Computação – DCA / UFRN Título: CLASSIFICAÇÃO DE IMAGENS DE AMBIENTES CORALINOS: UMA ABORDAGEM EMPREGANDO UMA COMBINAÇÃO DE CLASSIFICADORES E MÁQUINA DE VECTOR DE SUPORTE

Perfil	Experiência na área de ensino da Matemática e na Pesquisa Operacional, atuando principalmente nos seguintes temas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Pesquisa Operacional ✓ Modelagem, Simulação e Otimização ✓ Teoria dos Grafos ✓ Geotecnologias ✓ Processamento de Imagens ✓ Inteligência Artificial ✓ Tecnologia na Educação
Possíveis Disciplinas (Período)	Programação de Computadores (6), Pesquisa Operacional I (7), Pesquisa Operacional II (9), Modelagem Probabilística e Simulação de Sistemas de Produção (9), Gestão da Tecnologia da Informação (9), Modelagem Multicritério de Apoio à Decisão (10), Tópicos Especiais em Engenharia de Produção (Ex:Teoria dos Grafos), Tópicos Avançados em Engenharia de Produção (Ex: Inteligência Artificial e Automação)
Regime	40 horas /DE
Lattes	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4786256D3

Docente	Bruna Carvalho da Silva	
Titulação	Assistente I	
Formação	Graduação	Engenharia de Produção – Universidade Federal do Rio Grande do Norte Título: Avaliação de eficiência global do sistema produtivo no segmento de embalagens

	Especialização	-
	Mestrado	Mestrado em Engenharia de Produção – PEP/UFRN – Área: Pesquisa Operacional e Logística Título: Avaliação da eficiência dos investimentos do programa INOVA-RN em micro e pequenas empresas: uma integração da Análise Envoltória de Dados e Índice <i>Malmquist</i>
	Doutorado	-
Perfil	Experiência na área de Engenharia de Produção, atuando principalmente nos seguintes temas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Gestão de Operações ✓ Avaliação de Desempenho ✓ Inovação Tecnológica ✓ Pequena Empresa 	
Possíveis Disciplinas (Período)	Fundamentos de Engenharia de Produção (5); Automação da Produção (5); Engenharia de Métodos e Processos (6); Planejamento e Controle de Operações I (6); Engenharia da Qualidade II (6); Planejamento e Controle de Operações II (8); Gestão da Manutenção e Confiabilidade (8); Projeto Integrado de Sistemas Produtivos (9); Gestão de Operações em Serviços (9).	
Regime	40 horas /DE	
Lattes	http://lattes.cnpq.br/5347235140812586	

Docente	Joselito Medeiros de Freitas Cavalcante
Titulação	Adjunto II

Formação	Graduação	Engenharia de Materiais – Universidade Federal da Paraíba – Campus – II, Campina Grande-PB (1997)
	Especialização	
	Mestrado	Mestrado em Engenharia Química, Universidade Federal da Paraíba – Campus – II, Campina Grande-PB (2001)
	Doutorado	Doutor em Engenharia de Processos - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB (2008)
Perfil	Experiência no setor produtivo, tendo trabalhado como chefe de produção; Experiência em ensino, desde 2001, tendo ministrado matérias como: Planejamento e Controle da Produção, Processos de Fabricação, Ciência do Materiais, Instalações elétricas, dentre outras; em duas instituições na Faculdade de Tecnologia – Centec, no curso de manutenção industrial e na UFERSA no Bacharelado em Ciência e Tecnologia.	
Possíveis Disciplinas (Período)	Planejamento e Controle de Operações I (6); Automação da Produção (5); Gestão da Tecnologia da Informação (8); Processamento de Metais não Metálicos (Optativa); Processamento de Metais Metálicos(Optativa);	
Regime	40 horas /DE	
Lattes	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4796676T6	

Docente	Lucas Ambrósio Bezerra de Oliveira
---------	---

Titulação	Assistente I	
Formação	Graduação	Administração - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
	Especialização	-
	Mestrado	Mestrado em Engenharia de Produção – PEP/UFRN Título: A gestão da qualidade nos cursos de graduação a distância da UFRN/SEDIS: a percepção dos discentes
	Doutorado	-
Perfil	Experiência na área de Administração e Engenharia de Produção, atuando principalmente nos seguintes temas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Gestão de Negócios ✓ Educação a distância ✓ Estratégia competitiva ✓ Administração da Produção ✓ Gestão Pública e Social ✓ Gestão e Engenharia da Qualidade ✓ Empreendedorismo, Inovação e Sustentabilidade ✓ Organização, sistemas e métodos 	
Possíveis Disciplinas (Período)	Engenharia de Métodos e Processo (6); Engenharia da Qualidade I (6); Engenharia da Qualidade II (7) Fundamentos de Engenharia de produção (6); Estratégia competitiva das organizações (8); Gestão da aprendizagem organizacional e inovação (10); Gestão de operações em serviços (10).	
Regime	40 horas /DE	
Lattes	http://lattes.cnpq.br/4164685150112503	

Docente	Marcilio Luís Viana Correia
---------	------------------------------------

Titulação	Assistente I	
Formação	Graduação	Engenharia Civil Universidade de Fortaleza, UNIFOR, Brasil. Licenciatura em Matemática Universidade Estadual do Ceará, UECE, Brasil.
	Especialização	Especialização em Engenharia do Petróleo. Universidade de Fortaleza, UNIFOR, Brasil. Título: A Responsabilidade Social da LUBNOR/Petrobrás: Como Empresa Cidadã através do Projeto SEMEAR Criança.
	Mestrado	Mestrado em Logística e Pesq. Operacional Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil. Título: Análise das Infraestruturas de Apoio aos Discentes da Zona Rural: O Caso da Escola de Ensino Fundamental Sebastião Félix. Palavras-chave: Logística; Pesquisa Operacional. Grande área: Engenharias / Área: Engenharia Civil. Setores de atividade: Obras de Infraestrutura.
	Doutorado	
Perfil	Experiência na área de ensino da Matemática, Pesquisa Operacional, Logística, Engenharia Civil (Resistência dos Materiais, Obras em Terra, Mecânica dos Solos, Cursos Profissionalizantes) atuando principalmente nos seguintes temas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Pesquisa Operacional ✓ Logística e Gestão da Rede de Suprimentos ✓ Logística Reversa ✓ Engenharia de Métodos e Processos ✓ Gestão da Tecnologia da Informação ✓ Gestão de Projetos 	

Possíveis Disciplinas (Período)	Logística e Gestão da Rede de Suprimentos I (7), Logística e Gestão da Rede de Suprimentos II (9), Pesquisa Operacional (7), Logística e Gestão da Rede de Suprimentos I (7) Logística e Gestão da Rede de Suprimentos I e II (9) Logística reversa (7) Gestão de Resíduos, Sustentabilidade e Convivência com o Semiárido (8) Gestão da Tecnologia da Informação (8), Gestão de Projetos I (7) Engenharia de Métodos e Processos (5) Tópicos Especiais em Engenharia de Produção (Ex: Disciplinas que abordem a Engenharia de Petróleo e Engenharia Civil).
Regime	40 horas /DE
Lattes	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4429169H8

Docente	Márcio Furukava	
Titulação	Mestre em Engenharia Mecânica	
Formação	Graduação	Engenharia Mecânica - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
	Especialização	
	Mestrado	Mestrado em Engenharia Mecânica – Vibrações e Acústica
	Doutorado	Doutorando em Pós-Graduação em Engenharia Mecânica – UFRN – Tecnologia dos Materiais
Perfil	Experiência na área de ensino da Engenharia Mecânica e Produção: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Gestão da Qualidade Total ✓ Gestão da Manutenção ✓ Gestão da Inovação ✓ Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia 	

Possíveis Disciplinas (Período)	Introdução a Engenharia de Produção Engenharia da Qualidade I Fundamentos de Modelagem Econômico – Financeira Gestão da Inovação
Regime	40 horas /DE
Lattes	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4773890E9
Observação	Coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica da UFERSA Diretor Administrativo da Associação de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia Presidente da comissão do Projeto do Parque Tecnológico de Caraubas Representante da UFERSA no Núcleo de Apoio a Gestão da Inovação – NAGI RN / FIERN Coordenador Institucional do projeto FINEP PRO INOVA RN – SENAI/RN Coordenador Institucional do projeto FINEP REDE NI NE Coordenador de Bolsas Institucionais de iniciação tecnológica e inovação – PIBITI/CNPq

Docente	Priscila da Cunha Jácome	
Titulação	Assistente I	
Formação	Graduação	Engenharia de Produção - Universidade Federal Rural do Semi-Árido Título: Análise do arranjo produtivo de cerâmica vermelha da cidade de Russas-CE através do sistema de monitoramento de arranjos produtivos - SIMAP
	Especialização	-
	Mestrado	Mestrado em Engenharia de Produção – PPGEP/UFPE – Área: Pesquisa Operacional Título: Estudo e análise de viabilidade de contratos de fornecimento numa cadeia produtiva de cimento

	Doutorado	-
Perfil	Experiência na área de Engenharia de Produção, atuando principalmente nos seguintes temas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Segurança do trabalho; ✓ Ergonomia; ✓ Simulação de sistema; ✓ Pesquisa operacional; ✓ Análise de decisão; ✓ Arranjos produtivos organizacionais; 	
Possíveis Disciplinas (Período)	Fundamentos de Engenharia de produção (6); PCO I (6); Pesquisa Operacional (7); PCO II (8); Componente curricular Optativa III: Arranjos produtivos Organizacionais (8); Modelagem probabilística e simulação de sistema produtivo (9); Projeto integrado de sistemas produtivos (9); Componente curricular Optativa IV: Modelagem Multicritério de Apoio à Decisão (9); Gestão de Operações em Serviços (9).	
Regime	40 horas /DE	
Lattes	http://lattes.cnpq.br/3138003315313905	

Docente	Samira Yusef Araújo de Falani	
Titulação	Assistente I	
Formação	Graduação	Engenharia de produção – UFRN Título: Aplicação de ferramentas enxutas na indústria têxtil
	Especialização	-
	Mestrado	Mestrado em Engenharia de Produção – PEP/UFRN Título: Prospecção tecnológica para a geração de energia eólica

	Doutorado	-
Perfil	Experiência na área de Engenharia de Produção, atuando principalmente nos seguintes temas:	
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção Enxuta ✓ Planejamento e Controle da Produção ✓ Logística Internacional ✓ Transportes e Distribuição Física ✓ Movimentação de Materiais e Armazenagem ✓ Gestão Organizacional ✓ Engenharia do produto ✓ Inovação tecnológica ✓ Empreendedorismo 	
Possíveis Disciplinas (Período)	Projeto e desenvolvimento do produto (8); Automação da Produção (6), Logística e Gestão da Rede de Suprimentos I (7); Logística e Gestão da Rede de Suprimentos II (9); Engenharia de Métodos e Processo (6); Fundamentos de Engenharia de Produção (5); Planejamento e Controle de Operações I (6); Planejamento e Controle de Operações II (8); Projeto Integrado de Sistemas Produtivos (9).	
Regime	40 horas /DE	
Lattes	http://lattes.cnpq.br/2780917633734284	

Docente	Tiago Almeida Saraiva	
Titulação	Assistente I	
Formação	Graduação	Economia – Universidade Federal do Ceará
	Especialização	

	Mestrado	Mestrado em Economia – CAEN/UFC Título: Título: Efeitos da Estabilização dos Preços nos Índices Regionais do Brasil: Uma Análise Através da Paridade do Poder de Compra
	Doutorado	Doutorando em Economia – CAEN/UFC
Perfil	Experiência na área de Economia e Finanças, atuando principalmente nos seguintes temas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Séries Temporais ✓ Engenharia Econômica ✓ Finanças Internacionais ✓ Finanças Públicas ✓ Econometria Aplicada ✓ Custos 	
Possíveis Disciplinas (Período)	Fundamentos da Modelagem Econômico-Financeira (5) Modelagem de Custos, Preços e Lucros para Tomada de Decisão (7) Engenharia Econômica e Finanças (8)	
Regime	40 horas /DE	
Lattes	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4412825U7	

Docente	Thiago Costa Carvalho	
Titulação	Assistente I	
Formação	Graduação	Economia – Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte
	Especialização	Gestão Pública Municipal - Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte Título: Avaliação da eficiência técnica das unidades urbanas de educação fundamental no município de Mossoró em 2007
	Mestrado	Mestrado em Logística e Pesquisa Operacional –

		GESLOG/UFC Título: Diagnóstico da Cadeia Produtiva do Caju com foco na análise do desempenho dos produtores
	Doutorado	-
Perfil	Experiência na área Economia principalmente nos seguintes temas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Pesquisa Operacional ✓ Métodos de apoio a decisão ✓ Avaliação de desempenho ✓ Simulação de sistemas ✓ Engenharia Econômica ✓ Logística ✓ Gestão Pública ✓ Planejamento Estratégico 	
Possíveis Disciplinas (Período)	Fundamentos da Modelagem Econômico-Financeira (5) Pesquisa Operacional I (7); Modelagem de Custos, Preços e Lucros para Tomada de Decisão (7) Logística e Gestão da Rede de Suprimentos I(7) Engenharia Econômica e Finanças (8) Modelagem probabilística e simulação de sistema produtivo (9); Logística e Gestão da Rede de Suprimentos II (9) Pesquisa Operacional II (9) Componente curricular Optativa IV: Modelagem Multicritério de Apoio à Decisão (9)	
Regime	40 horas /DE	
Lattes	http://lattes.cnpq.br/5464243586926251	

8.3 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Campus de Angicos conta, atualmente, com um total de 36 (trinta e seis) técnico-administrativos, quadro esse que vem se ampliando em virtude o percurso de desenvolvimento e criação de novos cursos. Dessa forma, espera-se que o apoio dos técnico-administrativos possam contribuir para a consolidação do curso de Engenharia de Produção; quiçá, a ampliação do números de servidores voltados ao suporte às coordenações de curso no Campus de Angicos.

8.4 LABORATÓRIOS

O Campus de Angicos dispõe de 10 laboratórios (conforme Tabela 1) e uma sala de internet. Os laboratórios de Química, Física e Matemática, referente aos conteúdos do ciclo básico oferecidos aos discentes via curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia.

Bloco de Laboratórios				
Função de Projeto	Tipo de utilização	Área (m ²)	Quant.	Capac. unitária
Laboratório de Química	Laboratório de Química	72,68	2	24
Laboratório de Física	Laboratório de Física	72,68	3	30
Laboratório de Física	Metrópole Digital	72,68	1	30
Laboratório de Matemática	Laboratório de Matemática	72,68	2	28
Laboratório de Informática	Laboratório de Informática	72,68	2	28

Biblioteca				
Função de Projeto	Tipo de utilização	Área (m ²)	Quant.	Capac. unitária
Sala de Internet	Sala de Internet	101,25	1	24

OBRAS EM ANDAMENTO

Bloco de laboratórios de Engenharia Civil				
Função de Projeto	Tipo de utilização	Área (m ²)	Quant.	Capac. unitária
Laboratório de materias Construtivos	Laboratório de materias Construtivos	87,30	1	24
Laboratório multiuso	Laboratório multiuso	74,65	1	24
Laboratório de saneamento	Laboratório de saneamento	87,30	1	24
Laboratório de Hidráulica	Laboratório de Hidráulica	87,30	1	24
Laboratório de Topografia	Laboratório de Topografia	87,30	1	24
Laboratório de Informática	Laboratório de Informática	75,30	1	30
Laboratório de mecânica dos solos	Laboratório de mecânica dos solos	87,30	1	30
Laboratório de instalações elétricas	Laboratório de instalações elétricas	87,30	1	24
Laboratório de segurança no trabalho e ergonomia	Laboratório de segurança no trabalho e ergonomia	87,30	1	20

Tabela 1: Detalhamento dos Laboratórios da UFERSA Campus Angicos

Fonte: Coordenação de Infraestrutura do Campus Angicos, 2014

Quanto aos Laboratórios de Informática (Tabela 1) os mesmos serão utilizados como ferramentas de auxílio no processo de ensino-aprendizagem por meio de aulas práticas e inserir os discentes em atividades de pesquisa.

Outrossim, espera-se a estruturação de 2 (dois) Laboratórios específicos para o curso de Engenharia de Produção que serão direcionados às componentes curriculares e temáticas

relacionadas ao eixo dos Núcleos de Conteúdos Profissionalizantes e Específicos, tais como: laboratório de Estudos Avançados em Arranjos Produtivos e Produtividade; Laboratório de Estudos Avançados em Modelagem Econômico-financeira e Inovação; Laboratório de Modelagem e Simulação da Produção; Laboratório de Automação da Produção.

O curso de Engenharia Civil do Campus Angicos terá um Laboratório de Ergonomia e Segurança do Trabalho o qual poderá ser utilizado pelo curso de Engenharia de produção de forma compartilhada, além dos demais laboratórios.

8.5 BIBLIOTECA E RECURSOS DE PESQUISA

Na Biblioteca Central de Angicos (BCA), o espaço físico disponibilizado para o acervo geral é de 290,74m², para o acervo reserva é de 50,14m², e para o acervo de periódicos é 80,85m², totalizando uma área de 421,73 m² apenas para Acervo (94 estantes preenchidas). A área construída para Biblioteca de Mossoró é de 2.682,98 m² e para Biblioteca de Angicos é de aproximadamente 900m².

O espaço físico disponibilizado aos usuários das Bibliotecas da UFRSA procura atender as exigências e padrões exigidos pelo Ministério da Educação para as bibliotecas universitárias. Dispondo assim de setores que proporcionam à comunidade acadêmica, ambientes conforme as necessidades apresentadas por seus usuários: Ambiente para acervo de livros; Acervo reserva; Banheiro feminino e masculino; Guarda-volumes; Hall de entrada; Espaço digital; miniauditório; Multiteca; Plataformas; Sala de Referência e Inclusão; Sala da Copiadora; Salão de leitura no acervo; Cabines individuais em grupo; Cabines individuais; Salão de leitura; Setor de Periódicos/Coleções Especiais; e ambientes destinados aos serviços administrativos e aos servidores do setor (Administração, almoxarifado, área de serviço, copa, depósito, sala de Processamento Técnico/Restauração e banheiros).

Atualmente seu acervo é composto por 470 títulos e 3399 exemplares. O setor de periódicos da BCA será composto por revistas e jornais nacionais, com títulos recebidos através de compra, doação e permuta. Atualmente o setor de periódicos já tem disponível em seu acervo

o Jornal Tribuna do Norte, a Revista Info, Veja, Caatinga, Carta Capital e Scientific American Brasil.

A Biblioteca possui multimeios voltados para as áreas de interesse de sua clientela, disponibilizando CDROM, DVD e VCD. Possui o suporte do Portal de Periódicos da CAPES que oferece acesso a 141 Coleções, 130 Base de Dados e 26.372 Títulos de periódicos cobrindo todas as áreas do conhecimento. O discente, técnico-administrativo e o docente também tem acesso exclusivo ao Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT) e ao Portal da Pesquisa.

A Catalogação do acervo é informatizada, sendo utilizado no Campus Angicos o SIGAA.

Outra ferramenta importante é a Biblioteca Virtual Universitária 3.0: toda a comunidade ufersiana oferecendo, na íntegra, um acervo digital com 1.500 títulos de 40 áreas do conhecimento. A base do acervo está apoiada em mais de 10 editoras, entre elas, a Pearson, Contexto, Papirus, Ática, Scipione, Martins Fontes e Companhia das Letras.

Todo o material do acervo digital está disponível para visualização e download na internet durante 24 horas por dia, 7 dias por semana. Também podendo ser acessado em tablets que utilizam os sistemas operacionais Android ou iOS (Ipad). Respeitando os direitos autorais, o usuário poderá tirar cópia de até 50% do conteúdo das obras disponibilizadas.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

9.1 CONSELHO DE CURSO

O curso de Engenharia de Produção conta com um Conselho de Curso regulamentado, regido e constituído conforme a Resolução CONSEPE/UFERSA 008/2010, de 21 de outubro de 2010.

O Conselho de Curso é o órgão primário de função normativa, deliberativa e de planejamento acadêmico do curso de Engenharia de Produção, composto pelo Coordenador do Curso, que preside o conselho, o Vice-coordenador do curso, um representante docente das áreas do curso (Engenharia de Operações e Processos da Produção, Logística, Pesquisa Operacional, Engenharia da Qualidade, Engenharia do Produto, Engenharia Organizacional e Engenharia Econômica) e um representante discente. A representação docente é eleita pelo corpo docente do curso para mandato de dois anos. A representação discente, composta de titular e suplente, serão eleitos pelos próprios discentes do curso para mandato de um ano, podendo ambos os mandatos haver renomeação consecutiva.

Segundo a Resolução CONSEPE/UFERSA 008/2010, são atribuições do Conselho de Curso:

- Estabelecer o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso;
- Elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações;
- Analisar e avaliar os planos de ensino das componentes curriculares do curso, propondo alterações quando necessárias;
- Promover a interdisciplinaridade, a integração horizontal e vertical dos cursos, visando a garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- Fixar normas quanto à integralização do curso, respeitando o estabelecido pelos conselhos superiores; Elaborar proposta do calendário acadêmico anual do curso, encaminhando para a Unidade Acadêmica, que unificará as informações;

- Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia Mecânica Aprovação CONSEPE: 09/12/201400/00/2011 Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Caraúbas-RN. PPC 2014. 126
- Propor e/ou avaliar as atividades complementares necessárias para o bom funcionamento do curso;
- Emitir parecer sobre processos de revalidação de diplomas de Cursos de Graduação, expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior;
- Deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do Presidente do Conselho de Curso

São ainda competências do Presidente do Conselho de Curso: Convocar e presidir as reuniões, sem direito a voto de qualidade;

- Representar o Conselho junto aos órgãos da Universidade;
- Executar as deliberações do Conselho;
- Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Conselho;
- Orientar os discentes quanto à matrícula e integralização do curso;
- Verificar o cumprimento do currículo do curso e demais exigências para a concessão de grau acadêmico aos discentes concluintes;
- Analisar e decidir os pedidos de transferência e retorno;
- Superintender as atividades da secretaria do Conselho do Curso.

9.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O curso de Engenharia Mecânica conta com um Núcleo Docente Estruturante – NDE, regulamentado, regido e constituído conforme a Resolução CONSEPE/UFERSA 009/2010, de 21 de outubro de 2010.

O NDE constitui-se de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização deste PPC. Este núcleo é composto por cinco professores pertencentes Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia Mecânica Aprovação CONSEPE: 09/12/201400/00/2011

Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA, Caraúbas-RN. PPC 2014. 127 ao corpo docente do curso, sendo conduzidos por meio de indicação do Conselho de Curso, para um mandato de quatro anos.

São atribuições do NDE, entre outras:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Engenharia Produção.

9.3. AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A avaliação do corpo docente pelos discentes é realizada semestralmente através de questionário aos discentes com questões objetivas, sempre ao final da componente curricular e antes de concluir o semestre letivo. A avaliação é realizada tanto para os professores do curso de Engenharia de Produção quanto para os professores de outros cursos que ministram componentes curriculares para este curso. A realização desta avaliação é eletronicamente, através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), sendo processo obrigatório para que o discente seja capaz de se matricular nas componentes curriculares dos períodos letivos seguintes.

Os resultados obtidos são posteriormente discutidos pelo Conselho do Curso, que, após deliberação, emite uma planilha com o resultado da avaliação e sugestões de melhoria e/ou congratulações ao docente.

Na avaliação, são considerados dentre outros pontos, os seguintes: didática em sala de aula, qualidade do material didático, cumprimento da ementa e do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia de Produção, programa da componente curricular, assiduidade,

pontualidade, frequência, disponibilidade extra-sala de aula, coerência entre conteúdo e avaliações e domínio de conhecimento.

9.4 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Na avaliação da aprendizagem dos discentes devem ser destacados dois objetivos: auxiliar o graduando no seu desenvolvimento pessoal e responder à sociedade pela qualidade da formação acadêmica oferecida pela Instituição.

Em primeiro lugar, esta avaliação responde à missão institucional, na medida em que a UFERSA, como instituição pública, deve cumprir mandato social de “ministrar ensino superior visando o desenvolvimento do espírito político-científico e socioambiental” (Inciso I, Art. 4º do Estatuto - UFERSA, 2006).

O processo avaliativo deverá proporcionar aos discentes a possibilidade de manifestação dos conhecimentos produzidos, das condutas e habilidades desenvolvidas para atingir os objetivos do Curso e o perfil definido para um Bacharel em Engenharia de Produção da UFERSA. Com essa compreensão cabe ressaltar que o histórico escolar do discente é, de certa forma, um testemunho social da qualidade da formação acadêmica que a IES oferece à sociedade.

Em segundo lugar, a avaliação da aprendizagem objetiva auxiliar o discente a compreender o crescimento em seu processo de formação, especialmente no que concerne à construção de conhecimentos e aprendizagem de condutas e habilidades significativas para atuação profissional. A avaliação permite observar como acontece a aprendizagem do discente no processo de constituição de sua formação, daí o processo de avaliação ele ser sempre diagnóstico.

Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem não é uma questão apenas do discente, mas, também do professor – o sujeito que ensina-aprende e da instituição que oferece as condições objetivas de trabalho.

Esse tipo de reflexão/debate é sempre salutar e necessário nos cursos de engenharia, tendo em vista a formação técnica do discente, a qual (apenas ela) não tem respondido satisfatoriamente às necessidades do mercado e da sociedade.

9.5 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO NO ÂMBITO DO SINAES

Os cursos de graduação da UFERSA desenvolvem processos avaliativos que se inserem no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sistema este instituído pelo MEC no ano de 2004. O SINAES tem como objetivo assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior (públicas e privadas), dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

A avaliação dos cursos de graduação visa identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial às relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.

Em relação à avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação, essa é realizada por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que consiste em um instrumento de avaliação que integra o SINAES e, tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o rendimento dos discentes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas.

De acordo com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, Art. 5º, § 5º: o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Por isso, os estudantes selecionados pelo INEP para participarem do ENADE deverão comparecer e realizar, obrigatoriamente o Exame, como condição indispensável para sua colação de grau e emissão de histórico escolar.

São avaliados pelo Exame todos os discentes do primeiro ano do curso, como Ingressantes, e do último ano do curso, como Concluintes. Ingressantes são todos aqueles que, até uma determinada data estipulada a cada ano pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), tiverem concluído entre 7% e 22% da carga horária mínima do currículo do

curso. Já os concluintes, são todos os estudantes que integralizaram pelo menos 80% da carga horária mínima do currículo do respectivo curso, até uma determinada data estipulada pelo INEP a cada ano, ou ainda, os que tenham condições acadêmicas de conclusão do curso durante o referido ano letivo.

A UFERSA, por meio da Pró-Reitoria de Graduação, realiza a inscrição junto ao INEP, de todos os discentes habilitados a participar do ENADE (Ingressantes e Concluintes).

Importante destacarmos que o Ministério da Educação alterou a forma de avaliar os cursos de graduação e divulgou a Portaria Normativa nº 4, de 05 de agosto de 2008, publicada no DOU em 07 de agosto de 2008, instituindo o Conceito Preliminar de Curso (CPC).

Estes conceitos variam de 1 a 5. Considera Conceito Preliminar satisfatório o igual ou superior a três. O CPC é calculado com base em informações de cada curso e das notas do ENADE. Os cursos que obtiverem no CPC conceitos de 3 a 5, terão sua Portaria de Renovação de Reconhecimento automaticamente publicada no Diário Oficial da União. Cursos com conceito igual ou superior a 3 são aqueles que atendem plenamente aos critérios de qualidade para funcionarem. Considera-se conceito preliminar satisfatório e ficam dispensados de avaliação *in loco* nos processos de renovação de reconhecimento. Os cursos que obtiverem conceitos 1 e 2, obrigatoriamente terão que passar pela avaliação *in loco* para terem seu Reconhecimento Renovado.

10. ACOMPANHAMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Visando a garantia do alcance do proposto neste PPC, será feito acompanhamento sistemático e contínuo do mesmo, por meio de debate aberto, participativo e construtivo com toda a comunidade acadêmica e principais *stakeholders* do curso. Devem-se avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos de avaliação propostos neste PPC.

Para tanto, fica instituído ao Núcleo Docente Estruturante - NDE tal acompanhamento, reunindo-se periodicamente para a realização de suas atribuições.

10.1 ELEMENTOS BASILARES PARA DESENVOLVIMENTO DO PPC

Este Projeto Pedagógico de Curso tem como elementos basilares (leis, normas e diretrizes):

- Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Engenharia - Parecer CNE/CES1.362/2001 – Homologado - publicado no Diário Oficial da União de 25/02/2002, Seção1,p 17;
- Parecer sobre Carga horária mínima dos Cursos de graduação, bacharelados, na Modalidade Presencial do Conselho Nacional de Educação- CNE/ CES nº 329/2004 de 11/11/2004";
- Estatuto da Universidade Federal Rural do Semi-Árido;
- Regulamento de Graduação da UFERSA;
- Documento “Concepções e Implementação da Flexibilização Curricular” sistematiza o resultado das discussões realizadas nos Grupos de Trabalho constituídos durante a realização do XVI Encontro Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras/FORGRAD, realizado na cidade de Campo Grande-MS, no período de 18 a 22 de maio de 2003.

REFERÊNCIAS

ABEPRO. Associação Brasileira de Engenharia de Produção. **Engenharia de Produção**. Disponível em: <<http://www.abepro.org.br/>>. Acesso em: 13. out. 2015.

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ARAÚJO, Ricardo. **Inframerica entregará Aeroporto de São Gonçalo, RN, em março de 2014**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2012/08/inframerica-entregara-aeroporto-de-sao-goncalo-rn-em-marco-de-2014.html>>. Acesso em: 13. Dez. 2013.

ASA. Articulação Semiárido Brasileiro (ASA). **Semiárido**. Disponível em: <http://www.asabrasil.org.br/Portal/Informacoes.asp?COD_MENU=105>. Acesso em: 13. Dez. 2013.

BITTENCOURT, Hélio R.; VIALI, Lorí; BELTRAME, Ediliane. **A engenharia de produção no Brasil: um panorama dos cursos de graduação e pós-graduação**. Revista de Ensino de Engenharia, v. 29, n. 1, p. 11-19. Disponível em: <<http://goo.gl/jtVmZw>>. Acesso em: 13. Dez. 2013.

CNE. Conselho Nacional de Educação. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia**. Resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES112002.pdf>>. Acesso em: 13. Dez. 2013.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1997.

FAZENDA, Ivani Catarina A. A aquisição de uma formação interdisciplinar de professores. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 14. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MEC. Ministério da Educação. **Referenciais curriculares nacionais dos cursos de bacharelado e licenciatura**. 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/x20niD>>. Acesso em 13. Dez. 2013.

MEC. Ministério da Educação. **Referenciais nacionais dos cursos de engenharia**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/referenciais2.pdf>>. Acesso em: 13. Dez. 2013.

NUPENGE. Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Exercício Profissional em Engenharia – UFJF. **Cursos de graduação em engenharia de produção**. Disponível em: <<http://goo.gl/N4pZWB>>. Acesso e: 13. Dez. 2013.

OBSERVATÓRIO DA INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE. Tendências e Perspectivas da Engenharia no Brasil: Formação e mercado de trabalho em Engenharia no Brasil, 2014. São Paulo: Núcleo de Apoio à Pesquisa Observatório da Inovação e Competitividade do Instituto de Estudos avançados da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/pesquisa/grupos/observatorio-inovacao-competitividade/publicacoes/online/engenhariadata-tendencias-e-perspectivas-da-engenharia-no-brasil-relatorio-2013/at_download/file>. Acesso em: 16 nov. 2015.

RN Sustentável. **Projeto Integrado de Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Norte**. Governo do estado do Rio Grande do Norte. Disponível em: <www.rnsustentavel.rn.gov.br>. Acesso em: 13. Nov. 2013.

SANTOS, Elaine Maria dos; NETO, José Dutra de Oliveira; ZANDER, Vicente Toniolo; ROMANO, César Augusto. **Ensino de engenharia de produção**: estado da arte. Disponível em: <http://npt.com.br/uploads/Artigos/Artigo_Crea_Ensino%20De%20Engenharia%20De%20Producao%20-%20Estado%20Da%20Arte.pdf>. Acesso em: 13. Dez. 2013.

UFERSA. Universidade Federal Rural do Semi-Árido. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2009-2013**. Disponível em: <www.ufersa.edu.br>. Acesso em: 18 de nov. 2013.

UFERSA. Universidade Federal Rural do Semi-Árido. **Estatuto da UFERSA**. Disponível em: <www.ufersa.edu.br>. Acesso em: 18 de nov. 2013.

UFERSA. Universidade Federal Rural do Semi-Árido. **Regimento Geral da UFERSA**. Disponível em: <www.ufersa.edu.br>. Acesso em: 18 de nov. 2013.

Curso de Graduação
Engenharia de Produção

Projeto Pedagógico do Curso

∴



Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE
7ª Reunião Ordinária de 2015

6º PONTO

Apreciação e emissão de parecer sobre a criação de curso de aperfeiçoamento “A escola e a cidade: políticas públicas educacionais”, conforme Processo N° 23091.008712/2015-95.



Serviço Público Federal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS



PROCESSO 23091.008712/2015-95



Processo disponível para recebimento com
código de barras/QR Code

Cadastrado em 09/11/2015

Nome(s) do Interessado(s):

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Tipo do Processo:
PARECER

Assunto do Processo:
057 - TOMADA DE CONTAS. PRESTAÇÃO DE CONTAS (INCLUSIVE PARECER DE APROVAÇÃO DAS CONTAS)

Assunto Detalhado:
SOLICITA PARECER REFERENTE A ORÇAMENTO COMPLEMENTAR, PARA INICIO DO REFERIDO CURSO.

Unidade de Origem:
DIVISÃO DE ARQUIVO E PROTOCOLO (11.01.38.05)

Criado Por:
ANTONIO FRANCISCO PEREIRA

Observação:
-

E-mail:

Identificador:

11010231

Antônio Francisco Pereira¹
UFERSA - Chefe do Setor de
Protocolo Geral/DIAP
Matr. SIAPE 396246

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino	Data	Destino
09/11/2015	DIVISÃO DE CONVÊNIOS E TERMOS DE COOPERAÇÃO (11.01.01.07)		



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**



MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 58/2015 - NEAD (11.01.02.31)
(Identificador: 201535766)

Nº do Protocolo: 23091.008591/2015-81

Mossoró-RN, 05 de Novembro de 2015.

DIVISÃO DE CONVÊNIOS E TERMOS DE COOPERAÇÃO

Título: Emissão de Parecer - Proposição de orçamento complementar

Prezada Diretora,

Considerando o recebimento de recursos na matriz orçamentária da UFERSA no exercício 2013 - Ação 20RJ (Sistema Nacional de Formação Continuada - SINAFOR);

Considerando o convênio 792034/2013, celebrado entre a Universidade Federal Rural do Semi-Árido e a Fundação Guimarães Duque para a realização do projeto intitulado "Formação Continuada dos Professores da Rede Básica do Semi-Árido Potiguar" e a existência de recursos remanescentes;

Considerando, ainda, a necessidade de implementação do curso de aperfeiçoamento "A escola e a cidade: políticas públicas educacionais" (ano 2014), impossibilitada em função da lentidão na tramitação e aprovação do curso pela Secretaria de Educação Básica;

Solicitamos a emissão de parecer acerca da proposição de orçamento complementar (recursos remanescentes do convênio), para o início do referido curso.

O plano de trabalho segue anexo.

--
Atenciosamente,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DIVISÃO DE CONVÊNIOS E TERMOS DE COOPERAÇÃO**



**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 199/2015 - DICONV (11.01.01.07)
(Identificador: 201535787)**

Nº do Protocolo: 23091.008614/2015-58

Mossoró-RN, 05 de Novembro de 2015.

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Título: RE.: Emissão de Parecer - Proposição de orçamento complementar

Sra. Diretora

Conforme solicitado, ratifico que o referido projeto é exequível orçamentariamente e que há previsão de orçamento para executa-lo com recursos do proveniente de convênio celebrado com a Fundação Guimarães Duque.

Assim, confirmo a complementação orçamentaria solicitada conforme a proposição apresentada, no valor de R\$ 10.000,00, para iniciarmos a execução do referido projeto.

Atenciosamente,

(Autenticado em 05/11/2015 13:52)
IARA KATEUCHA FERNANDES DE SOUZA
DIRETOR - TITULAR
Matrícula: 1851349

Fechar

Copyright 2007 - Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação -
UFERSA



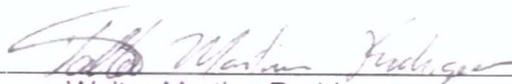
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFRSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD
COMITÊ GESTOR DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE
PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - COMFOR



DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que a professora **Franceliza Monteiro da Silva Dantas**, portadora da carteira de identidade de número _____, expedida pela _____, inscrita no CPF sob o nº _____, matriculada no SIAPE sob o nº 1959144 foi designada coordenadora do Curso de Aperfeiçoamento em A escola e a cidade: políticas públicas educacionais.

Mossoró, 06 de novembro de 2014.



Walter Martins Rodrigues
Coordenador do COMFOR/UFERSA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DEFERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
COORDENAÇÃO-GERAL DE AÇÕES EDUCACIONAIS COMPLEMENTARES -
DICEI/CGEM**

**PLANO DE TRABALHO PEDAGÓGICO
A ESCOLA E A CIDADE: POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS**

Coordenador do Curso: Franceliza Monteiro da Silva Dantas

Endereço: Rua Mário Paula, 113, Conj. Vingt Rosado, Mossoró-RN

E-mail: francedantas@ig.com.br

Telefone: 84 9411 7606

Oferta 2013

SUMÁRIO



1. INTRODUÇÃO
2. OBJETIVOS
 - 2.1 OBJETIVOS GERAIS
 - 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS
3. RESULTADOS ESPERADOS
4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO
 - 4.1 CARGA HORÁRIA
 - 4.2 MODALIDADE
 - 4.3 NÚMERO DE VAGAS
5. DESENVOLVIMENTO DO CURSO
 - 5.1 METODOLOGIA
 - 5.2 ESTRUTURA CURRICULAR
 - 5.2.1 EMENTA
 - 5.3 AVALIAÇÃO
 - 5.4 CERTIFICAÇÃO
 - 5.5 RECURSOS HUMANOS DENVOLVIDOS
6. VALOR PREVISTO PARA O PROJETO
 - 6.1. VALOR ORÇAMENTÁRIO COMPLEMENTAR
7. BIBLIOGRAFIA

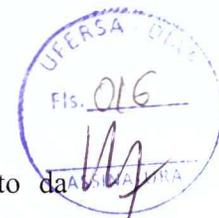


1 INTRODUÇÃO

A formação continuada dos professores da educação básica encontra-se entre as prioridades do Ministério da Educação explicitadas no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), para garantir educação de qualidade, centrada no aprendizado do educando. Para tanto, a criação da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica é uma das respostas a esse compromisso. Instituída pelo Decreto 6.755 de 29 de janeiro de 2009, a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, tem por finalidade apoiar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação inicial e continuada dos professores das redes públicas da educação básica. Dentre os princípios da política nacional está a formação docente construída em bases científicas, técnicas e sólidas, como compromisso público de Estado. Com estas ações o Ministério pretende aumentar o número de professores formados por instituições públicas de educação superior e garantir um referencial de qualidade para os cursos de formação inicial e continuada, sintonizando-os às necessidades formativas da educação básica e aos problemas da sala de aula.

Como estratégia de planejamento do apoio técnico e financeiro aos Estados, Municípios e Distrito Federal para o alcance dos compromissos postos no PDE, o MEC instituiu o Plano de Ações Articuladas (PAR), por meio do qual cada uma dessas instâncias consolida suas demandas, entre elas as ações de formação. Também como instrumento de planejamento, o MEC definiu o Catálogo de Cursos de Formação Continuada e criou, em 2012, o PDE Interativo, que possibilitou levantar o interesse dos professores, por meio da internet, nos cursos de formação oferecidos com base na demanda identificada nos PAR. A partir deste levantamento, foi disponibilizada na matriz orçamentária da referida Instituição recursos que viabilizaram este curso.

O curso de aperfeiçoamento *A Escola e a Cidade: Políticas Públicas Educacionais*, em parceria com a Universidade Federal Rural do Semiárido – UFRS, Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Norte, visa formar educadores com intuito de reorganizar a prática escolar no ensino básico para refletir sobre as diferentes concepções, conceitos, definições e práticas da educação integral.



Entre as temáticas discutidas estarão questões centrais como: Desenvolvimento da educação integral no Brasil; educação integral como arranjo educativo local; projeto de pesquisa e avaliação; a escola e a cidade: políticas públicas e pedagógicas; educação integral e integrada: reflexões e apontamentos *etc.*

O curso será realizado de forma semipresencial, com um total de 180h, via plataforma *moodle* e terá como cursistas os seguintes profissionais da educação: professores, gestores, agentes culturais e demais profissionais da educação.

Para a conclusão do curso, os participantes serão orientados a desenvolver projetos de intervenção local, considerando a interação escola e comunidade.



2 OBJETIVOS

2.1. Objetivos gerais

O curso terá como objetivo o ferecer aos professores, agentes culturais e aos demais profissionais da educação condições de observar e introduzir nas suas reflexões novas concepções acerca da ampliação da jornada escolar e as implicações desta ampliação no âmbito das políticas em educação.

2.2. Objetivos específicos

- Fomentar a discussão sobre Educação Integral/Integrada nos ambientes escolares;
- Incorporar conteúdos de Educação Integral /integrada nos currículos da Educação Básica;
- Estimular as escolas e demais profissionais da educação para a participação na construção de estratégias pedagógicas e de gestão intersetorial para a implementação da Educação Integral/integrada;
- Colaborar para o estímulo de pesquisas e produção de novos materiais didáticos para implementação da Educação Integral Integrada;
- Estimular a discussão acerca das concepções da ampliação da jornada escolar e as implicações desta ampliação no âmbito das políticas públicas em Educação.

3. RESULTADOS ESPERADOS

- Proporcionar subsídios aos professores das instituições escolares da rede pública das esferas municipais e estaduais para debaterem sobre docência na escola de tempo integral;
- Participação de 100 cursistas;
- Construir com os cursistas, no mínimo 20 projetos de intervenção que possam ser executados e acompanhados pela IES, como forma de investigar a aplicabilidade de cada um, visando avaliar se a formação causou ou não impactos.



- Efetivar a formação continuada dos profissionais de educação com qualidade e consistência teórica.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

O curso será ofertado com duração de 180 horas distribuídas em seis módulos com atividades presenciais e a distância. A carga horária maior será realizada presencialmente de 120 horas, enquanto que a distância será realizada em 60 horas.

4.1 Carga horária: 180 horas

4.2 Modalidade: semipresencial

4.3 Número de vagas: 100 vagas

As turmas serão organizadas pelas IES de acordo com demanda local definida no fórum de licenciatura do Estado do Rio Grande do Norte e as possibilidades da Instituição. Qualquer recomposição de turma deve garantir aos novos cursistas a oferta, em caráter presencial, dos conteúdos/componentes curriculares já ministrados.

Abrangência:

- Caraúbas – 20 vagas
- Marcelino Vieira – 20 vagas
- Mossoró – 40 vagas
- Grossos – 20 vagas

5 DESENVOLVIMENTO DO CURSO

Os cursos serão ministrados na modalidade semipresencial com duração de 180 horas, sendo 120 horas presenciais e 60 horas à distância. Os encontros presenciais acontecerão, preferencialmente no último sábado de cada mês, nos municípios que aderirem ao Projeto, de forma a que não seja necessário que o cursista deixe de realizar suas atividades na escola em que atua. O curso está distribuído e será executado em 6 momentos ou etapas, e o cursista deverá participar dos 6 módulos nos municípios onde houver a oferta. No entanto, se o cursista não conseguir fechar (não entregar as tarefas finais dos respectivos módulos) irá receber a

certificação correspondente à carga horária cursada. Assim, o cursista poderá estabelecer um percurso de formação continuada que esteja mais adequado à realidade na qual se insere.

Em cada módulo, será proposto que o cursista elabore e execute um projeto de ensino-aprendizagem, com viés interventivo, na escola em que atua. Considerando a proposta de formação inter e multidisciplinar, este projeto de ensino-aprendizagem poderá ser executado em articulação com outros cursistas e escolas, independentemente de sua localização, de forma a promover também a interlocução entre professores de diferentes áreas e escolas inseridas em diferentes realidades. Espera-se, pois, introduzir e consolidar a ideia de “formação em rede”, possibilitando discussões, reflexões, encaminhamentos e pesquisas e outras ações que promovam uma retroalimentação positiva que irá contribuir para a consolidação dessa rede.

Ademais, para a execução deste projeto de ensino-aprendizagem, o cursista será orientado a consultar o Colegiado Escolar (Conselho Escolar) de forma a propiciar para que haja, mais uma vez, a interlocução de saberes e que as diretrizes estabelecidas pela comunidade escolar, na elaboração e aprovação de seu projeto político pedagógico, bem como na análise da avaliação institucional da escola, possam ser ressignificadas, reestruturadas e realinhadas, se necessário for.

O material didático, fornecido gratuitamente aos cursistas, impressos e disponibilizados na plataforma moodle, com textos elaborados com base nas premissas deste Projeto, contemplando todos os módulos oferecidos. Ao final, um livro digital com artigos, relatos de experiência e oficinas será produzido a partir da realização dos cursos desenvolvidos neste Projeto. Os 2.000 CD/DVD produzidos serão distribuídos gratuitamente às escolas públicas (estaduais e municipais) dos municípios que participaram do Projeto.

5.1 Metodologia

A metodologia será desenvolvida de forma semipresencial com encontros presenciais e a distância a partir da interação entre professores formadores, tutores, alunos e por meio da internet pela plataforma *moodle*.

Os conteúdos do Módulo, as discussões e atividades propostas serão realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA, acompanhadas pelos tutores e professores que poderão propor a formação de grupos de estudos com intuito de facilitar aprendizagem dos cursistas. No decorrer do curso diversas atividades serão desenvolvidas, dentre elas podemos destacar: debate, fórum temático, chat de discussão, produção textual.

As atividades presenciais serão desenvolvidas com: círculo de debates, aulas dialogadas, dinâmicas de grupos, técnicas de sensibilização e integração, utilização de textos



temáticos, exibição de vídeos, elaboração de diário de campo, bem como atividades grupais de apresentações e troca de experiências, que perpassarão as ações de formação, em seus objetivos, metas e fases de execução.

Como trabalho de conclusão de curso, os participantes serão orientados a desenvolver projetos de intervenção local, considerando a interação escola e comunidade.

5.2 Estrutura curricular

Módulos:

A distribuição de módulos, carga horária e conteúdos estarão organizados de acordo com o quadro a seguir:

Tipo	Nome	Modalidade	Hora Aula (Mim.)	Hora Aula (Máx.)	Carga Horária Presencial Exigida % (Mim.)	Carga Horária Presencial Exigida % (max.)	Descrição da Subdivisão
Modular	MODULO II - DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL	Semipresencial	30	30	0 %	0 %	1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA 2. MARCOS LEGAIS 3. PROGRAMAS E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA
Modular	MODULO V - EDUCAÇÃO INTEGRAL COMO ARRANJO EDUCATIVO LOCAL	Semipresencial	30	30	0 %	0 %	1. A FORMAÇÃO DE REDES SOCIAIS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS 2. EXPERIÊNCIAS EXITOSAS
Modular	MÓDULO VI - PROJETO DE PESQUISA E AVALIAÇÃO	Semipresencial	30	30	0 %	0 %	1. METODOLOGIA DE PESQUISA 2. ELABORAÇÃO DO PROJETO 3. PESQUISA-AÇÃO DE ORIENTAÇÃO



Tipo	Nome	Modalidade	Hora Aula (Mim.)	Hora Aula (Máx.)	Carga Horária Presencial Exigida % (Mim.)	Carga Horária Presencial Exigida % (max.)	Descrição da Subdivisão
							PROJETO RELATÓRIO E AVALIAÇÃO FINAL 4.
Modular	MÓDULO IV - A ESCOLA E A CIDADE: POLÍTICAS PÚBLICAS E PEDAGÓGICAS	Semipresencial	30	30	0 %	0 %	1. AS POSSIBILIDADES DAS CIDADES EDUCADORAS 2. POLÍTICAS PÚBLICAS E INTERSETORIALIDADE: GESTÃO COMPARTILHADA
Modular	MÓDULO III - EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA: REFLEXÕES E APONTAMENTOS	Semipresencial	30	30	0 %	0 %	1. EDUCAÇÃO INTEGRAL - CONCEITOS E DEFINIÇÕES 2. NOVOS SABERES 3. EDUCAÇÃO INTEGRAL NA ESCOLA
Modular	MODULO I - CONCEITUAL	Semipresencial	30	30	0 %	0 %	1. DIAGNÓSTICO ACERCA DA REALIDADE DOS CURSISTAS REFERENTE AOS CONHECIMENTOS E PRÁTICAS SOBRE EAD. 2. PLATAFORMA MOODLE 3. CONCEITOS



Tipo	Nome	Modalidade	Hora Aula (Mim.)	Hora Aula (Máx.)	Carga Horária Presencial Exigida % (Mim.)	Carga Horária Presencial Exigida % (max.)	Descrição da Subdivisão
							DE EDUCAÇÃO INTEGRAL INTEGRADA E
Totais:			180,00	180,00			

Total de Registros: 6

5.2.1 Ementa

NOME	CONTEÚDO	EMENTA
MÓDULO I	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico acerca da realidade dos cursistas referentes aos conhecimentos e práticas sobre EAD • Plataforma moodle • Conceitos de educação integral e integrada 	<p>Diagnóstico acerca da realidade dos cursistas referente aos conhecimentos e práticas sobre EAD. Apresentação geral do curso e da proposta envolvendo os conceitos de Educação Integral e Integrada.</p> <p>Tutorial sobre a plataforma Moodle e o guia de navegação do curso.</p>
CONCEITUAL		



<p>MÓDULO II – DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Contextualização histórica • Marcos legais • Programas e políticas da educação básica brasileira 	<p>A situação sócio-político-cultural quando do desenvolvimento de conceito(s) e implementação de experiências de Educação Integral e Integrada, ao longo da história do Brasil. Marcos legais para a implementação de uma política de Educação Integral no Brasil. Política de educação integral em âmbito estadual e municipal: avanços, dificuldades e desafios. A educação básica e a educação integral. Programas e políticas de educação integral na Educação Básica.</p>
<p>MÓDULO III – EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA: REFLEXÕES E APONTAMENTOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Educação integral – conceitos e definições • Novos saberes • Educação integral na escola 	<p>Diferentes concepções, conceitos e definições de Educação Integral. Os sujeitos da educação integral e suas formações. Novos saberes demandados pela sociedade contemporânea. Desafios da escola diante de um mundo em transformação. Novos perfis profissionais da educação. Experiência de educação integral na escola: implicações e desafios. A escola de tempo integral. Os tempos e espaços da educação de tempo integral.</p>
<p>MÓDULO IV – A ESCOLA E A CIDADE: POLÍTICAS PÚBLICAS E PEDAGÓGICAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As possibilidades das cidades educadoras • Políticas públicas e intersectorialidade: gestão compartilhada 	<p>Cidade educadora, Territórios Educativos, Escola cidadã. A gestão compartilhada: necessidades, dificuldades e desafios. Políticas públicas de educação integral e a intersectorialidade: concepções e práticas. Interfaces das políticas de educação, assistência social e cultura voltadas à criança e ao adolescente.</p>
<p>MÓDULO V –</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A formação de redes sociais em função dos processos educativos • Experiências exitosas 	<p>Os atores sociais e sua participação na esfera pública. As Redes Sociais: concepções e processo educativo.</p>



<p>EDUCAÇÃO INTEGRAL COMO ARRANJO EDUCATIVO LOCAL</p>		<p>Experiências de educação integral bem sucedidas no Brasil, em particular em Minas Gerais: Análise e reflexão.</p>
<p>MÓDULO VI – PROJETO DE PESQUISA E AVALIAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia de pesquisa • Elaboração do projeto de pesquisa-ação • Orientação do projeto • Relatório e avaliação final 	<p>Orientação do projeto e metodologia Elaboração do projeto Relatório e Avaliação final</p>





5.3 Avaliação

A avaliação em cada componente curricular será realizada de forma processual com utilização dos mais diversos instrumentos avaliativos tendo como destaque, as provas objetivas ou subjetivas, *paper*, artigos, elaboração de projetos de intervenção a serem aplicados na escola, resenhas e resumos de textos e/ou relatórios de atividades e ainda a participação efetiva em fóruns e *chats*.

O resultado do processo de avaliação deverá ser expresso em um único conceito que represente todas as atividades desenvolvidas nos módulos, devendo atingir, no mínimo, 70% (setenta por cento) de aproveitamento.

5.4 Certificação

Para ter direito ao do certificado de aperfeiçoamento em Docência na escola de tempo integral emitido pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA, o aluno deverá cumprir no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total (presencial e à distância) de cada módulo, obter uma média igual ou superior a 7,0 (sete inteiros) nas atividades desenvolvidas nos módulos e postadas na plataforma Moodle e a entrega do projeto de intervenção na escola.

5.5 Recursos humanos envolvidos

Função	Quant Pessoal	Quantidade Mês								
		Mês 1 Nov/15	Mês 2 Dez/15	Mês 3 Jan/16	Mês 4 Fev/16	Mês 5 Mar/16	Mês 6 Abr/16	Mês 7 Maio/16	Mês 8 Jun/16	Mês 9 Jul/16
Coordenador Geral	1	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Professor Pesquisador	6			x	x	x	x	x	x	
Tutor				x	x	x	x	x	x	



6 VALOR PREVISTO PARA O PROJETO

ORÇAMENTO APROVADO PELA SEB	
DESCRIÇÃO DO ITEM	VALOR APROVADO R\$
CONSUMO	R\$ 7.420,00
DIÁRIA	R\$ 2.301,00
PASSAGEM	R\$ 2.400,00
PESSOA JURIDICA	R\$ 24.972,09
TOTAL	R\$ 37.093,09

* O Valor aprovado para o projeto e financiado pela secretária de educação básica, concolidado no final do exercicio financeiro de 2014, não coincidindo com a tramitação do curso impossibilitando principiamente a utilização de diárias, o que inviabilizaria a execução do curso na modalidade semipresencial. Desta forma foi porposto a Pró-Reitoria de Planejamento um orçamento complementar para este curso, onde os recursos seriam oriundos de um convênio vigente com a Fundação Guimarães Duque, projeto intitulado Formação continuada dos professores da rede do semir-árido potiguar.

6.1. VALOR ORÇAMENTÁRIO COMPLEMENTAR

ORÇAMENTO COMPLEMENTAR PARA EXECUÇÃO DO CURSO		
DESCRIÇÃO DO ITEM	VALOR PROPOSTO R\$	
CONSUMO	R\$ 300,00	
DIÁRIA	R\$ 4.779,00	27 diárias * 177 Encontros presenciais + palestrante.
PESSOA JURIDICA	R\$ 4.221,00	2 eventos abertura e encerramento 150 Blocos 150 Bolsas 2 Banners 600 Panfletos
COMBUSTIVÉL	R\$ 700,00	Encontros presenciais em grossos.
TOTAL	R\$ 10.000,00	

* Orçamento proposto a PROPLAN.



7 REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2001. (Série Prática Pedagógica).

ARANHA, M. L. **História da educação Brasileira**. São Paulo: Moderna, 1993.

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A Educação como Política Pública**. Campinas: Autores Associados, 2004.

BLASIS, E de, *et al.* **Tendências para Educação Integral**. São Paulo: Fundação Itaú Social/CENPEC, 2011.

BOAVENTURA, Edivaldo. **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos).

CARTA das Cidades Educadoras, I Congresso Internacional - Barcelona, 1990. In: <<http://www.fafeeduca.net/docs/Cartadascidadeseducadoras.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2013.

SILVA JUNIOR, Celestino da (Org.). **Infância, educação e neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, 1996 (Coleção Questões de Nossa Época)

CERVO, A.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. O histórico do método científico. In: **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COSTA, J. R. **A eleição de diretor e a gestão democrática na Escola Estadual Yolanda Jovino Vaz, no município de Arcos, Minas Gerais**: ranços e avanços na visão da comunidade escolar. 2007. 167p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Facultad de Ciencias Humanísticas y de la Educación, Universidad Autónoma de Asunción, Asunción, Py. 2007

CURY, C.R.J. A Educação Básica no Brasil. In: **Educação e Sociedade**. V.23, n 80, p. 169-201. set/2002. Disponível em <www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 20 ago. 2013.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

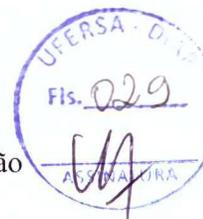
FAZENDA, I. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1995. (Coleção Práxis)

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAG, B. **Escola, estado e sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980. (Coleção Educação Universitária)



FRIGOTTO, G.; CRAVATTA, M. **Educação básica no Brasil na década de 1990**. Educação e sociedade. Campinas, v. 24, n.82, p. 93-130, abr. 2003.

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. PADILHA, Paulo Roberto. **Cidade educadora: princípios e experiências**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Escola cidadã, cidade educadora. V Fórum de Educação CEAP. Salvador, 23-25 de outubro de 2003. Tema Geral: Cidade educadora e escola cidadã Projetos e práticas em processo. Disponível em:

<http://siteantigo.paulofreire.org/pub/Institu/SubInstitucional1203023491It003Ps002/Escola_Cid_Cidade_Educadora_2003.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2013

_____. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GENTILLI, Pablo A.; SILVA, T. T. **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

GERMANO, J. W. **Estado militar e educação no Brasil: 1964 – 1985**. São Paulo: Cortez, 1993.

INEP, **Em aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 1-165, abr. 2009.

LEI de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB - nº 9.394/1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 02 set. 2013.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autentica, 2000.

LOPES, M. F. **Manual de estilo da APA: regras básicas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MANACORDA, M. A. **Marx e a Pedagogia Moderna**. Campinas: Alínea, 2007.

MINISTÉRIO da Educação - MEC. **Educação integral: texto referência para o debate nacional**. Brasília: MEC/SECAD, 2009. (Série Mais Educação)

_____. **Educação integral: texto referência para o debate nacional**. Brasília: MEC/SECAD, 2009. (Série Mais Educação)

_____. **Educação integral/educação integrada e(m) tempo integral: concepções e práticas na educação brasileira - Mapeamento das experiências de jornada escolar ampliada no Brasil**. Brasília: MEC, SECAD, 2009.

_____. **Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral**. Brasília: MEC, 2009. (Série Mais Educação).

MERCADO, L. P. L. **Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação**. Maceió: EDUFAL, 2007.



NAGEL, L. H. **EDUCACAO COLONIAL**: escolástica ou burguesa? Educação em Questão, Natal, V. 06, N 02, 1990.

PENTEADO, B. *et. al.* **Percursos da educação integral em busca da qualidade e da Equidade**. São Paulo: Fundação Itaú Social/UNICEF/CENPEC, 2013.

RIBEIRO, Maria L. de O. **História da educação no Brasil**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira**: a organização escolar. 8. ed. São Paulo: Ática, 1988.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/ 1973)**. 22. ed. Petrópolis: 2003.

SANTOS, Carlos Alberto. **Guia Básico para uso do Moodle**: interface do aluno. Porto Alegre: EDUFRGS, 2010

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Reflexões sobre o ensino e a pesquisa em História da educação. IN: GATTI JÚNIOR, D. INÁCIO FILHO, G.(orgs.) **História da Educação em Perspectiva ensino, pesquisa, produção e novas investigações**. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2005.

_____. *et al.* **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2004.

SCOCUGLIA, Afonso Celso; PINHEIRO, Antônio Carlos Ferreira (Orgs.). **Educação e História no Brasil Contemporânea**. João Pessoa: EdUFPB, 2003.

TEIXEIRA, Anísio S. **Educação não é privilégio**. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1977.

_____. TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Nacional; Brasília: INL, 1976.

UMBELINA, Vanessa. **Redes sociais: aliadas ou vilãs da educação?**(USP/UFF) Hipertextus Revista Digital (www.hipertextus.net), n.9, Dez. 2012. Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/volume9/08-Hipertextus-Vol9-Vanessa-Umbelina.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2013.

UNIMONTES, Universidade Estadual de Montes Claros. **Educação Integral e Integrada**. Rede de Educação para a diversidade.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa na administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VIDAL, Eloísa Maia; MAIA, José Everardo Bessa; **Introdução à Educação a Distância**. Fortaleza: Universidade do Estado do Ceará/Secretaria de Educação a Distância /RDS, 2010.

XAVIER, M. E. S. P.; RIBEIRO, M. L. S.; NORONHA, O. M. **Historia da educação: a**
escola no Brasil, São Paulo: FTD, 1994.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Av. Francisco Mota, 572, Bairro Costa e Silva, Mossoró – RN, CEP 59625-900
Telefone: (84) 3317-8236/e-mail: nead@ufersa.edu.br

PARECER

Considerando a aprovação do Curso de Aperfeiçoamento intitulado “A Escola e a Cidade: Políticas Públicas Funcionais” pela Secretaria de Educação Básica – SEB/MEC, em 05/07/2014;

Considerando a capacidade de execução por parte do Núcleo de Educação a Distância, referente à infraestrutura tecnológica e quantitativo de colaboradores (equipe multidisciplinar); e,

Considerando, ainda, a ratificação da Diretoria de Convênios e Termos de Cooperação – DICONV/PROPLAN, acerca da exequibilidade orçamentária do referido curso.

Emitimos parecer favorável à oferta do Curso de Aperfeiçoamento “A Escola e a Cidade: Políticas Públicas Educacionais”.


Valdenize Lopes do Nascimento
Coordenadora Geral UAB/NEAD/UFERSA


Maria de Lourdes Fernandes de Medeiros
Coordenadora Adjunta UAB/NEAD – UFERSA

Coordenadora do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica da UFERSA





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFRSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD



PARECER

Considerando a aprovação do Curso de Aperfeiçoamento intitulado “A Escola e a Cidade: Políticas Públicas Educacionais” pela Secretaria de Educação Básica – SEB/MEC, em 05/07/2014;

Considerando a ratificação da Diretoria de Convênios e Termos de Cooperação – DICONV/PROPLAN, a cerca da exequibilidade orçamentária do referido curso;

Considerando Parecer favorável referente à infraestrutura tecnológica e quantitativa de colaboradores (equipe multidisciplinar) para execução do curso “A Escola e a Cidade: Políticas Públicas Educacionais”, emitido pelo Núcleo de Educação à Distância da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (NEAD/UFERSA);

A Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (PROGRAD/UFERSA) emite parecer favorável à oferta do Curso de Aperfeiçoamento “A Escola e a Cidade: Políticas Públicas Educacionais”.

Mossoró, 25 de novembro de 2015.


Luciana Angélica da Silva Nunes
Pró-Reitora Adjunta de Graduação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DEFERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
COORDENAÇÃO-GERAL DE AÇÕES EDUCACIONAIS COMPLEMENTARES -
DICEI/CGEM**

**PROJETO PEDAGÓGICO
A ESCOLA E A CIDADE: POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS**

Coordenador do Curso: Franceliza Monteiro da Silva Dantas

Endereço: Rua Mário Paula, 113, Conj. Vingt Rosado, Mossoró-RN

E-mail: francedantas@ig.com.br

Telefone: 84 9411 7606

Oferta 2013

SUMÁRIO



1. INTRODUÇÃO
2. OBJETIVOS
 - 2.1 OBJETIVOS GERAIS
 - 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS
3. RESULTADOS ESPERADOS
4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO
 - 4.1 CARGA HORÁRIA
 - 4.2 MODALIDADE
 - 4.3 NÚMERO DE VAGAS
5. DESENVOLVIMENTO DO CURSO
 - 5.1 METODOLOGIA
 - 5.2 ESTRUTURA CURRICULAR
 - 5.2.1 EMENTA
 - 5.3 AVALIAÇÃO
 - 5.4 CERTIFICAÇÃO
 - 5.5 RECURSOS HUMANOS DENVOLVIDOS
6. VALOR PREVISTO PARA O PROJETO
 - 6.1. VALOR ORÇAMENTÁRIO COMPLEMENTAR
7. BIBLIOGRAFIA

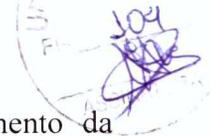


1 INTRODUÇÃO

A formação continuada dos professores da educação básica encontra-se entre as prioridades do Ministério da Educação explicitadas no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), para garantir educação de qualidade, centrada no aprendizado do educando. Para tanto, a criação da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica é uma das respostas a esse compromisso. Instituída pelo Decreto 6.755 de 29 de janeiro de 2009, a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, tem por finalidade apoiar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação inicial e continuada dos professores das redes públicas da educação básica. Dentre os princípios da política nacional está a formação docente construída em bases científicas, técnicas e sólidas, como compromisso público de Estado. Com estas ações o Ministério pretende aumentar o número de professores formados por instituições públicas de educação superior e garantir um referencial de qualidade para os cursos de formação inicial e continuada, sintonizando-os às necessidades formativas da educação básica e aos problemas da sala de aula.

Como estratégia de planejamento do apoio técnico e financeiro aos Estados, Municípios e Distrito Federal para o alcance dos compromissos postos no PDE, o MEC instituiu o Plano de Ações Articuladas (PAR), por meio do qual cada uma dessas instâncias consolida suas demandas, entre elas as ações de formação. Também como instrumento de planejamento, o MEC definiu o Catálogo de Cursos de Formação Continuada e criou, em 2012, o PDE Interativo, que possibilitou levantar o interesse dos professores, por meio da internet, nos cursos de formação oferecidos com base na demanda identificada nos PAR. A partir deste levantamento, foi disponibilizada na matriz orçamentária da referida Instituição recursos que viabilizaram este curso.

O curso de aperfeiçoamento *A Escola e a Cidade: Políticas Públicas Educacionais*, em parceria com a Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA, Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Norte, visa formar educadores com intuito de reorganizar a prática escolar no ensino básico para refletir sobre as diferentes concepções, conceitos, definições e práticas da educação integral.



Entre as temáticas discutidas estarão questões centrais como: Desenvolvimento da educação integral no Brasil; educação integral como arranjo educativo local; projeto de pesquisa e avaliação; a escola e a cidade: políticas públicas e pedagógicas; educação integral e integrada: reflexões e apontamentos *etc.*

O curso será realizado de forma semipresencial, com um total de 180h, via plataforma *moodle* e terá como cursistas os seguintes profissionais da educação: professores, gestores, agentes culturais e demais profissionais da educação.

Para a conclusão do curso, os participantes serão orientados a desenvolver projetos de intervenção local, considerando a interação escola e comunidade.



2 OBJETIVOS

2.1. Objetivos gerais

O curso terá como objetivo o oferecer aos professores, agentes culturais e aos demais profissionais da educação condições de observar e introduzir nas suas reflexões novas concepções acerca da ampliação da jornada escolar e as implicações desta ampliação no âmbito das políticas em educação.

2.2. Objetivos específicos

- Fomentar a discussão sobre Educação Integral/Integrada nos ambientes escolares;
- Incorporar conteúdos de Educação Integral /integrada nos currículos da Educação Básica;
- Estimular as escolas e demais profissionais da educação para a participação na construção de estratégias pedagógicas e de gestão intersetorial para a implementação da Educação Integral/integrada;
- Colaborar para o estímulo de pesquisas e produção de novos materiais didáticos para implementação da Educação Integral/Integrada;
- Estimular a discussão acerca das concepções da ampliação da jornada escolar e as implicações desta ampliação no âmbito das políticas públicas em Educação.

3. RESULTADOS ESPERADOS

- Proporcionar subsídios aos professores das instituições escolares da rede pública das esferas municipais e estaduais para debaterem sobre docência na escola de tempo integral;
- Participação de 100 cursistas;
- Construir com os cursistas, no mínimo 20 projetos de intervenção que possam ser executados e acompanhados pela IES, como forma de investigar a aplicabilidade de cada um, visando avaliar se a formação causou ou não impactos.

- 
- Efetivar a formação continuada dos profissionais de educação com qualidade e consistência teórica.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

O curso será ofertado com duração de 180 horas distribuídas em seis módulos com atividades presenciais e a distância. A carga horária maior será realizada presencialmente de 120 horas, enquanto que a distância será realizada em 60 horas.

4.1 Carga horária: 180 horas

4.2 Modalidade: semipresencial

4.3 Número de vagas: 100 vagas

As turmas serão organizadas pelas IES de acordo com demanda local definida no fórum de licenciatura do Estado do Rio Grande do Norte e as possibilidades da Instituição. Qualquer recomposição de turma deve garantir aos novos cursistas a oferta, em caráter presencial, dos conteúdos/componentes curriculares já ministrados.

Abrangência:

- Caraúbas – 20 vagas
- Marcelino Vieira – 20 vagas
- Mossoró – 40 vagas
- Grossos – 20 vagas

5 DESENVOLVIMENTO DO CURSO

Os cursos serão ministrados na modalidade semipresencial com duração de 180 horas, sendo 120 horas presenciais e 60 horas à distância. Os encontros presenciais acontecerão, preferencialmente no último sábado de cada mês, nos municípios que aderirem ao Projeto, de forma a que não seja necessário que o cursista deixe de realizar suas atividades na escola em que atua. O curso está distribuído e será executado em 6 momentos ou etapas, e o cursista deverá participar dos 6 módulos nos municípios onde houver a oferta. No entanto, se o cursista não conseguir fechar (não entregar as tarefas finais dos respectivos módulos) irá receber a

107
A. S. P. A.

certificação correspondente à carga horária cursada. Assim, o cursista poderá estabelecer um percurso de formação continuada que esteja mais adequado à realidade na qual se insere.

Em cada módulo, será proposto que o cursista elabore e execute um projeto de ensino-aprendizagem, com viés interventivo, na escola em que atua. Considerando a proposta de formação inter e multidisciplinar, este projeto de ensino-aprendizagem poderá ser executado em articulação com outros cursistas e escolas, independentemente de sua localização, de forma a promover também a interlocução entre professores de diferentes áreas e escolas inseridas em diferentes realidades. Espera-se, pois, introduzir e consolidar a ideia de “formação em rede”, possibilitando discussões, reflexões, encaminhamentos e pesquisas e outras ações que promovam uma retroalimentação positiva que irá contribuir para a consolidação dessa rede.

Ademais, para a execução deste projeto de ensino-aprendizagem, o cursista será orientado a consultar o Colegiado Escolar (Conselho Escolar) de forma a propiciar para que haja, mais uma vez, a interlocução de saberes e que as diretrizes estabelecidas pela comunidade escolar, na elaboração e aprovação de seu projeto político pedagógico, bem como na análise da avaliação institucional da escola, possam ser ressignificadas, reestruturadas e realinhadas, se necessário for.

O material didático, fornecido gratuitamente aos cursistas, impressos e disponibilizados na plataforma moodle, com textos elaborados com base nas premissas deste Projeto, contemplando todos os módulos oferecidos. Ao final, um livro digital com artigos, relatos de experiência e oficinas será produzido a partir da realização dos cursos desenvolvidos neste Projeto. Os 2.000 CD/DVD produzidos serão distribuídos gratuitamente às escolas públicas (estaduais e municipais) dos municípios que participaram do Projeto.

5.1 Metodologia

A metodologia será desenvolvida de forma semipresencial com encontros presenciais e a distância a partir da interação entre professores formadores, tutores, alunos e por meio da internet pela plataforma *moodle*.

Os conteúdos do Módulo, as discussões e atividades propostas serão realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA, acompanhadas pelos tutores e professores que poderão propor a formação de grupos de estudos com intuito de facilitar aprendizagem dos cursistas. No decorrer do curso diversas atividades serão desenvolvidas, dentre elas podemos destacar: debate, fórum temático, chat de discussão, produção textual.

As atividades presenciais serão desenvolvidas com: círculo de debates, aulas dialogadas, dinâmicas de grupos, técnicas de sensibilização e integração, utilização de textos

temáticos, exibição de vídeos, elaboração de diário de campo, bem como atividades grupais de apresentações e troca de experiências, que perpassarão as ações de formação, em seus objetivos, metas e fases de execução.

Como trabalho de conclusão de curso, os participantes serão orientados a desenvolver projetos de intervenção local, considerando a interação escola e comunidade.

5.2 Estrutura curricular

Módulos:

A distribuição de módulos, carga horária e conteúdos estarão organizados de acordo com o quadro a seguir:

Tipo	Nome	Modalidade	Hora Aula (Mim.)	Hora Aula (Máx.)	Carga Horária Presencial Exigida % (Mim.)	Carga Horária Presencial Exigida % (max.)	Descrição da Subdivisão
Modular	MODULO II - DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL	Semipresencial	30	30	0 %	0 %	1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA 2. MARCOS LEGAIS 3. PROGRAMAS E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA
Modular	MODULO V - EDUCAÇÃO INTEGRAL COMO ARRANJO EDUCATIVO LOCAL	Semipresencial	30	30	0 %	0 %	1. A FORMAÇÃO DE REDES SOCIAIS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS EXPERIÊNCIAS EXITOSAS 2.
Modular	MÓDULO VI - PROJETO DE PESQUISA E AVALIAÇÃO	Semipresencial	30	30	0 %	0 %	1. METODOLOGIA DE PESQUISA 2. ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA-AÇÃO 3. ORIENTAÇÃO DO



Tipo	Nome	Modalidade	Hora Aula (Mim.)	Hora Aula (Máx.)	Carga Horária Presencial Exigida % (Mim.)	Carga Horária Presencial Exigida % (max.)	Descrição da Subdivisão
							PROJETO RELATÓRIO E AVALIAÇÃO FINAL 4.
Modular	MÓDULO IV - A ESCOLA E A CIDADE: POLÍTICAS PÚBLICAS E PEDAGÓGICAS	Semipresencial	30	30	0 %	0 %	1. AS POSSIBILIDADES DAS CIDADES EDUCADORAS 2. POLÍTICAS PÚBLICAS E INTERSETORIALIDADE: GESTÃO COMPARTILHADA
Modular	MÓDULO III - EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA: REFLEXÕES E APONTAMENTOS	Semipresencial	30	30	0 %	0 %	1. EDUCAÇÃO INTEGRAL CONCEITOS E DEFINIÇÕES 2. NOVOS SABERES 3. EDUCAÇÃO INTEGRAL NA ESCOLA
Modular	MÓDULO I - CONCEITUAL	Semipresencial	30	30	0 %	0 %	1. DIAGNÓSTICO ACERCA DA REALIDADE DOS CURSISTAS REFERENTE AOS CONHECIMENTOS E PRÁTICAS SOBRE EAD. 2. PLATAFORMA MOODLE 3. CONCEITOS

Tipo	Nome	Modalidade	Hora Aula (Mim.)	Hora Aula (Máx.)	Carga Horária Presencial Exigida % (Mim.)	Carga Horária Presencial Exigida % (max.)	Descrição da Subdivisão
							DE EDUCAÇÃO INTEGRAL INTEGRADA E
Totais:			180,00	180,00			

Total de Registros: 6

5.2.1 Ementa

NOME	CONTEÚDO	EMENTA
MÓDULO I	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico acerca da realidade dos cursistas referentes aos conhecimentos e práticas sobre EAD • Plataforma moodle • Conceitos de educação integral e integrada 	<p>Diagnóstico acerca da realidade dos cursistas referente aos conhecimentos e práticas sobre EAD. Apresentação geral do curso e da proposta envolvendo os conceitos de Educação Integral e Integrada.</p> <p>Tutorial sobre a plataforma Moodle e o guia de navegação do curso.</p>
CONCEITUAL		



<p>MÓDULO II – DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Contextualização histórica • Marcos legais • Programas e políticas da educação básica brasileira 	<p>A situação sócio-político-cultural quando do desenvolvimento de conceito(s) e implementação de experiências de Educação Integral e Integrada, ao longo da história do Brasil.</p> <p>Marcos legais para a implementação de uma política de Educação Integral no Brasil. Política de educação integral em âmbito estadual e municipal: avanços, dificuldades e desafios.</p> <p>A educação básica e a educação integral. Programas e políticas de educação integral na Educação Básica.</p>
<p>MÓDULO III – EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA: REFLEXÕES E APONTAMENTOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Educação integral – conceitos e definições • Novos saberes • Educação integral na escola 	<p>Diferentes concepções, conceitos e definições de Educação Integral. Os sujeitos da educação integral e suas formações.</p> <p>Novos saberes demandados pela sociedade contemporânea. Desafios da escola diante de um mundo em transformação. Novos perfis profissionais da educação.</p> <p>Experiência de educação integral na escola: implicações e desafios. A escola de tempo integral. Os tempos e espaços da educação de tempo integral.</p>
<p>MÓDULO IV – A ESCOLA E A CIDADE: POLÍTICAS PÚBLICAS E PEDAGÓGICAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As possibilidades das cidades educadoras • Políticas públicas e intersectorialidade: gestão compartilhada 	<p>Cidade educadora, Territórios Educativos, Escola cidadã.</p> <p>A gestão compartilhada: necessidades, dificuldades e desafios. Políticas públicas de educação integral e a intersectorialidade: concepções e práticas. Interfaces das políticas de educação, assistência social e cultura voltadas à criança e ao adolescente.</p>
<p>MÓDULO V –</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A formação de redes sociais em função dos processos educativos • Experiências exitosas 	<p>Os atores sociais e sua participação na esfera pública. As Redes Sociais: concepções e processo educativo.</p>



<p>EDUCAÇÃO INTEGRAL COMO ARRANJO EDUCATIVO LOCAL</p>		<p>Experiências de educação integral bem sucedidas no Brasil, em particular em Minas Gerais: Análise e reflexão.</p>
<p>MÓDULO VI – PROJETO DE PESQUISA E AVALIAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia de pesquisa • Elaboração do projeto de pesquisa-ação • Orientação do projeto • Relatório e avaliação final 	<p>Orientação do projeto e metodologia Elaboração do projeto Relatório e Avaliação final</p>



5.3 Avaliação

A avaliação em cada componente curricular será realizada de forma processual com utilização dos mais diversos instrumentos avaliativos tendo como destaque, as provas objetivas ou subjetivas, *paper*, artigos, elaboração de projetos de intervenção a serem aplicados na escola, resenhas e resumos de textos e/ou relatórios de atividades e ainda a participação efetiva em fóruns e *chats*.

O resultado do processo de avaliação deverá ser expresso em um único conceito que represente todas as atividades desenvolvidas nos módulos, devendo atingir, no mínimo, 70% (setenta por cento) de aproveitamento.

5.4 Certificação

Para ter direito ao do certificado de aperfeiçoamento em Docência na escola de tempo integral emitido pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, o aluno deverá cumprir no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total (presencial e à distância) de cada módulo, obter uma média igual ou superior a 7,0 (sete inteiros) nas atividades desenvolvidas nos módulos e postadas na plataforma Moodle e a entrega do projeto de intervenção na escola.

5.5 Recursos humanos envolvidos

Função	Quant Pessoal	Quantidade Mês								
		Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9
		Nov/15	Dez/15	Jan/16	Fev/16	Mar/16	Abr/16	Mai/16	Jun/16	Jul/16
Coordenador Geral	1	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Professor Pesquisador	6			x	x	x	x	x	x	
Tutor				x	x	x	x	x	x	



6 VALOR PREVISTO PARA O PROJETO

ORÇAMENTO APROVADO PELA SEB	
DESCRIÇÃO DO ITEM	VALOR APROVADO RS
CONSUMO	R\$ 7.420,00
DIÁRIA	R\$ 2.301,00
PASSAGEM	R\$ 2.400,00
PESSOA JURIDICA	R\$ 24.972,09
TOTAL	RS 37.093,09

* O Valor aprovado para o projeto e financiado pela secretária de educação básica, concolidado no final do exercício financeiro de 2014, não coincidindo com a tramitação do curso impossibilitando principlamente a utilização de diárias, o que inviabilizaria a execução do curso na modalidade semipresencial. Desta forma foi porposto a Pró-Reitoria de Planejamento um orçamento complementar para este curso, onde os recursos seriam oriundos de um convênio vigente com a Fundação Guimarães Duque, projeto intitulado Formação continuada dos professores da rede do semir-árido potiguar.

6.1. VALOR ORÇAMENTÁRIO COMPLEMENTAR

ORÇAMENTO COMPLEMENTAR PARA EXECUÇÃO DO CURSO		
DESCRIÇÃO DO ITEM	VALOR PROPOSTO RS	
CONSUMO	R\$ 300,00	
DIÁRIA	R\$ 4.779,00	27 diárias * 177 Encontros presenciais + palestrante.
PESSOA JURIDICA	R\$ 4.221,00	2 eventos abertura e encerramento 150 Blocos 150 Bolsas 2 Banners 600 Panfletos
COMBUSTIVÉL	R\$ 700,00	Encontros presenciais em grossos.
TOTAL	RS 10.000,00	

* Orçamento proposto a PROPLAN.



7 REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001. (Série Prática Pedagógica).

ARANHA, M. L. **História da educação Brasileira**. São Paulo: Moderna, 1993.

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A Educação como Política Pública**. Campinas: Autores Associados, 2004.

BLASIS, E de, *et al.* **Tendências para Educação Integral**. São Paulo: Fundação Itaú Social/CENPEC, 2011.

BOAVENTURA, Edivaldo. **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos).

CARTA das Cidades Educadoras, I Congresso Internacional - Barcelona, 1990. In: <<http://www.fafeeduca.net/docs/Cartadascidadeseducadoras.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2013.

SILVA JUNIOR, Celestino da (Org.). **Infância, educação e neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, 1996 (Coleção Questões de Nossa Época)

CERVO, A.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. O histórico do método científico. In: **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COSTA, J. R. **A eleição de diretor e a gestão democrática na Escola Estadual Yolanda Jovino Vaz, no município de Arcos, Minas Gerais**: ranços e avanços na visão da comunidade escolar. 2007. 167p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Facultad de Ciencias Humanísticas y de la Educación. Universidad Autónoma de Asunción. Asunción, Py. 2007

CURY, C.R.J. A Educação Básica no Brasil. In: **Educação e Sociedade**. V.23, n 80, p. 169-201. set/2002. Disponível em <www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 20 ago. 2013.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FAZENDA, I. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1995. (Coleção Práxis)

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAG, B. **Escola, estado e sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980. (Coleção Educação Universitária)

FRIGOTTO, G.; CRAVATTA, M. **Educação básica no Brasil na década de 1990**. Educação e sociedade. Campinas, v. 24, n.82, p. 93-130, abr. 2003.

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. PADILHA, Paulo Roberto. **Cidade educadora: princípios e experiências**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Escola cidadã, cidade educadora. V Fórum de Educação CEAP. Salvador, 23-25 de outubro de 2003. Tema Geral: Cidade educadora e escola cidadã Projetos e práticas em processo. Disponível em:

<http://siteantigo.paulofreire.org/pub/Institu/SubInstitucional1203023491It003Ps002/Escola_Cid_Cidade_Educadora_2003.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2013

_____. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GENTILLI, Pablo A.; SILVA, T. T. **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

GERMANO, J. W. **Estado militar e educação no Brasil: 1964 – 1985**. São Paulo: Cortez, 1993.

INEP, **Em aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 1-165, abr. 2009.

LEI de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB - nº 9.394/1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 02 set. 2013.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autentica, 2000.

LOPES, M. F. **Manual de estilo da APA: regras básicas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MANACORDA, M. A. **Marx e a Pedagogia Moderna**. Campinas: Alínea, 2007.

MINISTÉRIO da Educação - MEC. **Educação integral: texto referência para o debate nacional**. Brasília: MEC/SECAD, 2009. (Série Mais Educação)

_____. **Educação integral: texto referência para o debate nacional**. Brasília: MEC/SECAD, 2009. (Série Mais Educação)

_____. **Educação integral/educação integrada e(m) tempo integral: concepções e práticas na educação brasileira - Mapeamento das experiências de jornada escolar ampliada no Brasil**. Brasília: MEC, SECAD, 2009.

_____. **Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral**. Brasília: MEC, 2009. (Série Mais Educação).

MERCADO, L. P. L. **Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação**. Maceió: EDUFAL, 2007.



NAGEL, L. H. **EDUCACAO COLONIAL**: escolástica ou burguesa? Educação em Questão, Natal, V. 06, N 02, 1990.

PENTEADO, B. *et. al.* **Percursos da educação integral em busca da qualidade e da Equidade**. São Paulo: Fundação Itaú Social/UNICEF/CENPEC, 2013.

RIBEIRO, Maria L. de O. **História da educação no Brasil**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira**: a organização escolar. 8. ed. São Paulo: Ática, 1988.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/ 1973)**. 22. ed. Petrópolis: 2003.

SANTOS, Carlos Alberto. **Guia Básico para uso do Moodle**: interface do aluno. Porto Alegre: EDUFRGS, 2010

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Reflexões sobre o ensino e a pesquisa em História da educação. IN: GATTI JÚNIOR, D. INÁCIO FILHO, G.(orgs.) **História da Educação em Perspectiva ensino, pesquisa, produção e novas investigações**. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2005.

_____. *et al.* **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2004.

SCOCUGLIA, Afonso Celso; PINHEIRO, Antônio Carlos Ferreira (Orgs.). **Educação e Historia no Brasil Contemporânea**. João Pessoa: EdUFPB, 2003.

TEIXEIRA, Anísio S. **Educação não é privilégio**. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1977.

_____. TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Nacional; Brasília: INL, 1976.

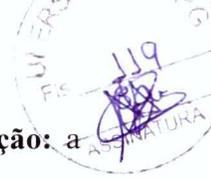
UMBELINA, Vanessa. **Redes sociais: aliadas ou vilãs da educação?**(USP/UFF) Hipertextus Revista Digital (www.hipertextus.net), n.9, Dez. 2012. Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/volume9/08-Hipertextus-Vol9-Vanessa-Umbelina.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2013.

UNIMONTES, Universidade Estadual de Montes Claros. **Educação Integral e Integrada**. Rede de Educação para a diversidade.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa na administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VIDAL, Eloísa Maia; MAIA, José Everardo Bessa; **Introdução à Educação a Distância**. Fortaleza: Universidade do Estado do Ceará/Secretaria de Educação a Distância /RDS, 2010.

XAVIER, M. E. S. P.; RIBEIRO, M. L. S.; NORONHA, O. M. **Historia da educação: a**
escola no Brasil, São Paulo: FTD, 1994.





**GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**REGULAMENTO DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO A ESCOLA E A
CIDADE: POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS**

2015



**GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**REGULAMENTO DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO A ESCOLA E A
CIDADE: POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS**

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS DO CURSO

Art. 1º O Programa de curso de aperfeiçoamento A escola e a cidade: políticas públicas educacionais, modalidade (semi-presencial), de ensino de Pós-Graduação em nível de *Lato sensu*, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) e do Núcleo de Educação a Distância (NEaD), a ser oferecido pelo NEaD, fomentado pela Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC), de acordo com as normas e diretrizes Nacionais e Locais, mediante os seguintes objetivos:

I Objetivo Geral

Oferecer aos professores, agentes culturais e aos demais profissionais da educação condições de observar e introduzir nas suas reflexões novas concepções acerca da ampliação da jornada escolar e as implicações desta ampliação no âmbito das políticas em educação.

II Objetivos Específicos

- a) Fomentar a discussão sobre Educação Integral/Integrada nos ambientes escolares;
- b) Incorporar conteúdos de Educação Integral /integrada nos currículos da Educação Básica;
- c) Estimular as escolas e demais profissionais da educação para a participação na construção de estratégias pedagógicas e de gestão intersetorial para a implementação da Educação Integral/integrada;
- d) Colaborar para o estímulo de pesquisas e produção de novos materiais didáticos para implementação da Educação Integral/Integrada;



e) Estimular a discussão acerca das concepções da ampliação da jornada escolar e as implicações desta ampliação no âmbito das políticas públicas em Educação.

Art. 2º O curso desenvolver-se-á através de modalidade semi-presencial no NEaD, sob orientação de docentes com experiência na temática.

Art. 3º O curso terá duração de 9 meses, abrangendo o total 180 horas.

CAPÍTULO II DAS ÁREAS DE APERFEIÇOAMENTO

Art. 4º O curso de aperfeiçoamento A escola e a cidade: Políticas públicas educacionais é uma oferta da Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica – SEB/MEC - Catálogo 2014.

Art. 5º O público-alvo do curso de aperfeiçoamento A escola e a cidade: políticas públicas educacionais deverá preencher os seguintes requisitos:

- I – Ser graduado;
- II – Ser brasileiro nato ou naturalizado;
- III – Ser profissional do Magistério da Educação Básica da Rede Pública de Ensino.

CAPÍTULO V DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

CAPÍTULO VI DOS ÓRGÃOS DO CURSO

Art. 6º O curso de aperfeiçoamento A escola e a cidade: políticas públicas educacionais constará dos seguintes órgãos:

- I – Colegiado;
- II – Coordenação;
- III – Secretaria.

CAPÍTULO VII DO COLEGIADO



Art. 7º O Colegiado terá como função gerenciar o curso, sendo constituído por todos os docentes vinculados ao Programa, 01 (um) representante discente, eleito por seus pares, pela Coordenação do Curso e na sua ausência pela Vice-Coordenação.

Art. 8º Compete ao Colegiado do curso:

I - informar o número de vagas existentes para o programa e sua distribuição, encaminhando essa documentação à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG);

II - aprovar e encaminhar à PROPPG a lista de aprovados;

III - zelar pelos direitos e deveres dos professores do programa;

IV - deliberar sobre problemas disciplinares e éticos dos discentes, inclusive desligamento, antes de completado o período, por motivos devidamente justificados, quando solicitado pelo professor orientador;

Art. 9º O Colegiado do curso reunir-se-á obrigatoriamente a cada semestre ou quando convocado pelo coordenador ou, ainda, pela maioria dos seus membros.

Art. 10 Das decisões do Colegiado cabem recurso ao CONSEPE.

CAPÍTULO VIII DA COORDENAÇÃO

Art. 11 A coordenação do curso compete, assegurar a organização e funcionamento do colegiado, respondendo pela execução de suas deliberações e aplicação de suas diretrizes.

§ 1º O Coordenador e o Vice-Coordenador deverão possuir titulação mínima de mestre e pertencerem ao quadro de docentes efetivos da UFERSA.

§ 2º Ao vice-coordenador compete auxiliar o coordenador e substituí-lo em sua vacância ou impedimentos, assumindo todas as funções do Coordenador.

Art. 12 Ao coordenador compete:

I – elaborar o cronograma de inscrição, seleção e publicação dos resultados da seleção dos candidatos do curso, conjuntamente com o NEaD e a Comissão de Seleção.

II – zelar para que as atividades programadas desenvolvam-se dentro do planejado, mantendo contatos frequentes com os professores / orientadores.



CAPÍTULO IX DA SECRETARIA

Art. 13 A Secretaria do curso é órgão de apoio administrativo, incumbido das atividades burocráticas do Programa.

Art. 14 Compete ao secretário:

I – instruir os requerimentos dos candidatos à inscrição e à matrícula;

II -manter em arquivo os documentos de inscrição dos candidatos à admissão no Programa;

III – manter em arquivo os documentos de interesse do Programa;

IV – manter atualizado os dados cadastrais dos docentes e dos discentes do Programa;

V – secretariar, com confecção de ata, as reuniões do colegiado do Programa e as apresentações e defesas dos Trabalhos de Conclusão do Programa.

Parágrafo único. Todos os documentos emitidos pela secretaria serão assinados pelo Coordenador do Programa ou pelo seu substituto legal, sem prejuízo do disposto no Artigo 13, § 2º.

TÍTULO II DO FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA

CAPÍTULO I DA ADMISSÃO ÀS ÁREAS DO PROGRAMA

Seção I Da Inscrição e Seleção dos Candidatos

Art. 15. As inscrições serão abertas através de Edital de Seleção, sendo destinado 100 (cem vagas).

Art. 16. As inscrições serão efetuada exclusivamente pela Internet por meio do NEAD da UFERSA, mediante os critérios do Edital do Programa.

Art. 17. Para se inscrever no processo seletivo, o candidato deverá atender aos seguintes procedimentos:

- I- Acessar o site *nead.ufersa.edu.br* e preencher o formulário de inscrição anexando todos os documentos nele solicitados, como:
 - a) Currículo vitae digitalizado;
 - b) Comprovações do Currículo que pontuam segundo o Edital;
 - c) Comprovação de vínculo com a rede pública de ensino básico.



- II- A homologação das inscrições será divulgada no site nead.ufersa.edu.br conforme edital;
- III- São de responsabilidade exclusiva dos candidatos os dados informados e o envio correto das comprovações solicitadas.
- IV- A Comissão de Seleção não se responsabilizará por solicitações de inscrições não recebidas por motivo de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como outros fatores de ordem técnica que impossibilitem a transferência de dados.
- V- O descumprimento das instruções para inscrição implicará na sua não efetivação.
- VI- Efetivada a inscrição, não serão aceitos pedidos para alteração das informações prestadas.

Art. 18. O processo de seleção será realizado em 02 (duas) etapas, uma eliminatória e uma classificatória, assim constituídas:

I Homologação – Será observado se o candidato forneceu todas as informações solicitadas e se anexou os documentos comprobatórios corretamente, conforme detalha o Edital.

II Análise Curricular – O currículo e as comprovações fornecidas pelo candidato serão analisados e pontuados de acordo com os critérios especificados no Edital;

Art. 19. A Banca de seleção será composta por três docentes vinculados ao programa e sendo um deles, no mínimo, da área interessada e aprovada pelo colegiado do curso.

Art. 20. A divulgação dos resultados de cada etapa do processo seletivo, bem como do resultado final será realizada através do site do NEaD/UFERSA.

Art. 21 No caso de empate, na classificação final, terá preferência o candidato que responder aos requisitos abaixo, na seguinte ordem:

- a) Maior idade;
- b) Atuar na Rede Pública de Ensino do Município para o qual a vaga é destinada;
- c) Maior tempo de experiência profissional no magistério da educação básica;

Seção II Do Resultado

Art. 22 A homologação das inscrições será divulgada no site do NEaD/UFERSA.

Art. 23 A interposição de recursos poderá ser realizada conforme previsto no Edital.

Seção III Dos Recursos

Art 24 Será concedido aos candidatos, o direito à interposição de recursos, através de formulário específico disponível no site nead.ufersa.edu.br.



Art 25 O candidato que desejar interpor recurso contra alguma etapa do processo seletivo poderá fazê-lo, através do formulário eletrônico.

Art 26 Não serão analisados pedidos de recursos apresentados fora do prazo, fora de contexto e de forma diferente da estipulada neste Edital.

Art 27 Os resultados dos recursos poderão ser acompanhados no site do NEaD. Caso necessite de vistas do processo, o candidato poderá comparecer ao NEaD para tal conhecimento.

Art 28 A decisão final da Comissão de Seleção será soberana e definitiva, não existindo desta forma recurso contra resultado de recurso.

Seção IV Das Matrículas

Art. 29 O candidato classificado dentro das vagas disponíveis deverá se matricular no período conforme divulgado no Edital, no município correspondente a vaga classificada em local a ser divulgado posteriormente.

Art. 30. O candidato que não realizar a sua matrícula neste período perderá sua vaga.

Art. 31 No ato da matrícula, o candidato deverá apresentar a seguinte documentação:

- a) Comprovante de conclusão de graduação (cópia);
- c) Histórico da graduação (original e cópia);
- d) 02 (duas) fotos 3x4 (recentes e iguais);
- e) Título de Eleitor (original e cópia);
- f) Registro Geral - RG e Cadastro de Pessoas Física - CPF (cópia)
- g) Certificado de Alistamento Militar, de Dispensa de Incorporação ou de Reservista, no caso dos maiores de 18 anos do sexo masculino (cópia);
- h) Certidão de Nascimento ou Casamento (original e cópia);
- i) Comprovante de quitação com a Justiça Eleitoral ou comprovante das duas últimas votações (original e cópia);
- j) Currículo vita e impresso e cópia das comprovações que pontuam segundo o Edital;
- l) Comprovante de vínculo profissional como profissional do Magistério da Rede Pública de Ensino da Educação Básica.

Art. 32 Toda documentação deverá ser apresentada acompanhada do original para conferência e autenticação no ato da matrícula ou autenticada em cartório.



CAPÍTULO II DO REGIME DIDÁTICO

Seção I Da Estrutura Curricular

Art. 33 A estrutura curricular do curso se fundamenta no Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Art 34. O curso será semi-presencial e em 6 módulos conforme projeto pedagógico do curso.

Art. 35 Os módulos elaborados pelos professores que deverão ser enviados ao NEaD no período de 30 (trinta) dias antes do início do Programa.

Art 36 O Plano de ensino deverá ser divulgado para os alunos no início de cada módulo, no qual constarão a ementa, o professor responsável, carga horária total, conteúdo programático, metodologia de ensino, forma de avaliação dos alunos e bibliografia.

Seção II Da Avaliação ao Longo do Programa

Art. 37 O aluno será avaliado em cada componente curricular, podendo estes atribuírem nota de zero (0) a dez (10), de acordo com assiduidade, cumprimento de horário, interesse, aproveitamento, grau de participação no programa teórico e nas atividades delegadas.

Art 38 Dependendo de sua natureza, a avaliação poderá ser realizada por meio de provas objetivas, trabalhos individuais e em grupo ou relatórios de atividades online.

Art 39 O resultado do processo de avaliação deverá ser expresso em um único conceito que represente todas as atividades desenvolvidas nos módulos, devendo atingir 70% (setenta por cento) de aproveitamento.

Art 40 Para que seja aprovado no curso, o aluno ainda deverá ter pelo menos 75% de presença no curso.

§1º Não haverá recuperação em nenhuma disciplina.

Art. 41 Será conferido Certificado de Conclusão de Curso de Pós-Graduação Lato sensu aos alunos que lograram aprovação em todas as subáreas e no Trabalho de Conclusão do Programa.

Parágrafo único. Os certificados de conclusão serão expedidos pela Divisão de Registro Escolar da UFERSA devendo mencionar a área do Programa, notas obtidas em cada subárea, título e nota obtida no Trabalho de Conclusão do Programa.



CAPÍTULO III DOS DIREITOS E DOS DEVERES

Art. 42 Aos alunos integrantes do curso ficará assegurado:

I - recebimento de material para aprimoramento profissional produzido e administrado pelo NEaD;

II – licença por período de quatro meses para bolsista gestante;

III - acesso ao acervo de periódicos e livros da biblioteca da UFERSA;

VIII - receber certificado de conclusão, no caso de aprovação, relacionado à área de concentração, a programação e a carga horária cumprida.

Art. 43 Aos professores integrantes do curso cabe:

I - apresentar, por ocasião da efetivação da matrícula no programa os documentos exigidos conforme a legislação vigente;

II - cumprir a carga horária padrão, estando incluídas as horas destinadas a atividades teóricas e didáticas específicas (leitura, revisões, seminários, reuniões, encontro presenciais);

III - cumprir a programação elaborada;

IV - participar das reuniões do colegiado;

VI - realizar as interações previstas na programação;

VII - cumprir as normas previstas neste regulamento, as normas internas dos setores do curso e as demais previstas;

VIII conduzir-se com disciplina e respeito perante docentes, colegas, alunos e funcionários.

Art. 44 Os integrantes do curso estarão sujeitos à pena em caso de inobservância do disposto neste regulamento, sendo utilizada sempre a seguinte sequência, de acordo com a natureza, grau e reincidência da falta cometida:

I -advertência escrita;

II -suspensão;

III - desligamento do curso.



§1º A penalidade de advertência escrita será aplicada pelo professor dando ciência ao Coordenador.

§2º As penalidades de suspensão e afastamento do programa serão impostas pelo Colegiado do curso.

TÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 45 Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos a pedido do Colegiado do curso.

Art. 46 O regulamento do curso entrará em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Mossoró-RN, ____ de dezembro de 2015.

José de Arimatea de Matos
Presidente do CONSUNI



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

**PARECER SOBRE CRIAÇÃO DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO A
ESCOLA E A CIDADE: POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS**

CONSIDERAÇÕES

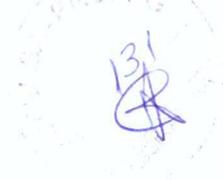
CONSIDERANDO que o Projeto vem atender uma demanda da **Secretaria de Educação Básica – SEB/MEC**, em 05/07/2014;

CONSIDERANDO que o Projeto de Criação do Curso de Aperfeiçoamento **A Escola e a Cidade: Políticas Públicas Educacionais**, com duração de 180h, modalidade semipresencial aprovado por meio do **Parecer PROGRAD/UFERSA** (folha 100);

CONSIDERANDO que os recursos previstos para a execução do Projeto já se encontram alocados na matriz orçamentária da UFERSA (folha 004);

CONSIDERANDO a importância deste Curso para as ações de capacitação dos agentes vinculados à educação básica no âmbito da política Nacional desenvolvida pelo Governo Federal através do Sistema Nacional de Formação Continuada – SINAFOR;

CONSIDERANDO A abrangência do Projeto, que visa ofertar 100 vagas para 04 municípios do Rio Grande do Norte (folha 106);



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

PARECER

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Ufersa emite parecer **FAVORÁVEL** à criação do Curso de Aperfeiçoamento **A Escola e a Cidade: Políticas Públicas Educacionais**, no âmbito da Ufersa.

Mossoró – RN, 26 de novembro de 2015.


Prof. Subênia Karine de Medeiros

Pró-Reitora Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação



Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE
7ª Reunião Ordinária de 2015

7º PONTO

Apreciação e deliberação sobre Programas de Disciplina das seguintes unidades acadêmicas: Câmpus de Caraúbas, Câmpus Pau dos Ferros, Departamento de Ciências Exatas, Tecnológicas e Humanas - Câmpus Angicos e Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais – Câmpus Mossoró, conforme Memorando Eletrônico N° 321/2015 - PROGRAD.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 321/2015 - PROGRAD (11.01.02)
(Identificador: 201536388)**

Nº do Protocolo: 23091.009477/2015-79

Mossoró-RN, 01 de Dezembro de 2015.

SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS

Título: Solicitação de inclusão de ponto de pauta - CONSEPE

Prezada Secretária,

Venho solicitar a inclusão de ponto de pauta relativo à deliberação sobre Programas de Disciplina das seguintes unidades acadêmicas: Campus de Caraúbas, Campus Pau dos Ferros, Departamento de Ciências Exatas, Tecnológicas e Humanas - Campus Angicos e Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais - Câmpus Mossoró. Segue anexo parecer da PROGRAD.

Atenciosamente,

Para realizar o download do arquivo em anexo, clique [aqui](#).

(Autenticado em 01/12/2015 16:17)
AUGUSTO CARLOS PAVAO
PRO-REITOR - TITULAR
Matrícula: 1620000

Fechar

Copyright 2007 - Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - UFERSA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PARECER

Trata-se de da solicitação enviada pelas seguintes unidades acadêmicas: Campus de Caraúbas, Campus Pau dos Ferros, Departamento de Ciências Exatas, Tecnológicas e Humanas - Campus Angicos e Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais – Câmpus Mossoró, que encaminharam para análise os programas de disciplina relacionados no Anexo I deste parecer.

Após análise dos referidos programas, verificou-se o atendimento dos quesitos relativos a formato, informações necessárias, posição na estrutura curricular e pré-requisitos. Verificados esses quesitos, encaminhamos ao CONSEPE para análise e deliberação.

Mossoró, 30 de novembro de 2015.

Assinatura manuscrita em tinta preta, legível como 'Augusto Carlos Pavão'.

Augusto Carlos Pavão

Pró-Reitor de Graduação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

ANEXO I

LISTA DOS PROGRAMAS DE DISCIPLINA SUBMETIDOS PARA APROVAÇÃO

CÓD. DA DISCIPLINA - NOME DA DISCIPLINA

DCETH

AAM0252 - HIDROLOGIA

AAS0027 - QUIMICA GERAL (1200431)

DACS

ACS0770 - ANALISE MACROECONOMICA

ACS0771 - INSTITUICOES DE DIREITO PRIVADO

ACS0774 - GESTAO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

ACS0779 - GESTAO DE SISTEMAS DE INFORMACAO

CARAÚBAS

CAC0570 - TEORIA E PRATICA DE TRADUCAO

CAC0573 - INTRODUCAO A LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

CAC0576 - LINGUISTICA

CAC0577 - TEORIA DA LITERATURA II

CAC0578 - FUNDAMENTOS SOCIO-FILOSOFICOS DA EDUCACAO

CAC0579 - FUNDAMENTOS DA EDUCACAO DE SURDOS

CAC0580 - LIBRAS - ESTUDOS INTERMEDIARIOS I

CAC0582 - INTRODUCAO A SOCIOLINGUISTICA

CAC0585 - LINGUA INGLESA III

CAC0599 - PSICOLOGIA DA EDUCACAO

CAC0638 - DIDATICA

PAU DOS FERROS

PAC0008 - ETICA E LEGISLACAO (1200047)

PAC0012 - FILOSOFIA DA CIENCIA E MET. CIENTIFICA (1200171)

PAC0027 - QUIMICA GERAL (1200431)

PAC0360 - QUIMICA APLICADA A ENGENHARIA

PAC0361 - LABORATORIO DE QUIMICA APLICADA A ENGENHARIA

PAC0379 - LABORATORIO DE QUIMICA GERAL

PAC0595 - ADMINISTRACAO E EMPREENDEDORISMO

PAC0701 - ECONOMIA PARA ENGENHARIA (1200374)

PAM0005 - MECANICA GERAL I (1200545)

PAM0076 - AMBIENTE ENERGIA E SOCIEDADE (1200340)

PAM0099 - EXPRESSAO GRAFICA (1200557)

PAM0233 - RESISTENCIA DOS MATERIAIS II (1200399)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

[PAM0304 - MECANICA DOS SOLOS \(1102012\)](#)
[PAM0761 - MECANICA DAS ESTRUTURAS](#)
[PAM0772 - MATERIAIS DE CONSTRUCAO I](#)
[PEX0103 - CALCULO NUMERICO \(1200128\)](#)
[PEX0114 - GEOMETRIA ANALITICA \(1200255\)](#)
[PEX0115 - INFORMATICA APLICADA \(1200448\)](#)
[PEX0117 - INTRODUCAO AS FUNCOES DE VARIAS VARIAVEIS \(1200122\)](#)
[PEX0122 - LABORATORIO DE MECANICA CLASSICA \(1200535\)](#)
[PEX0125 - MECANICA CLASSICA \(1200534\)](#)
[PEX0132 - SEMINARIO DE INTRODUCAO AO CURSO \(1200537\)](#)
[PEX0150 - LABORATORIO DE ELETRICIDADE E MAGNETISMO](#)
[PEX0176 - LABORATORIO DE ONDAS E TERMODINAMICA](#)
[PEX0276 - PROJETO AUXILIADO POR COMPUTADOR \(1200543\)](#)
[PEX0279 - MECANICA DAS ESTRUTURAS II](#)
[PEX0281 - INSTALACOES HIDROSSANITARIAS](#)
[PEX0285 - MECANICA DOS SOLOS II](#)

Os programas de disciplina listados acima podem ser acessados no link: <http://nead.ufersa.edu.br/sistemas/prograd/pgds/emanalise>



Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE
7ª Reunião Ordinária de 2015

8º PONTO

Apreciação e deliberação sobre solicitações das Unidades Acadêmicas de oferecimento de cursos de férias, conforme Memorando Eletrônico Nº 323/2015 – PROGRAD.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 323/2015 - PROGRAD (11.01.02)
(Identificador: 201536401)**

Nº do Protocolo: 23091.009495/2015-51

Mossoró-RN, 02 de Dezembro de 2015.

SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS

Título: Solicitação de inclusão de ponto de pauta - CONSEPE

Prezada Secretária,

Venho solicitar a inclusão de ponto de pauta no CONSEPE relativo a solicitações das Unidades Acadêmicas de oferecimento de cursos de férias. Em anexo comunicações da PROGRAD sobre essas solicitações.

Atenciosamente,

Para realizar o download do arquivo em anexo, clique [aqui](#).

(Autenticado em 02/12/2015 11:01)
AUGUSTO CARLOS PAVAO
PRO-REITOR - TITULAR
Matrícula: 1620000

Fechar

Copyright 2007 - Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - UFERSA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**MEMORANDO CIRCULAR Nº 320/2015 - PROGRAD (11.01.02)
(Identificador: 201536370)**

Nº do Protocolo: 23091.009456/2015-53

Mossoró-RN, 01 de Dezembro de 2015.

Ao grupo: CAMPUS ANGICOS, CARAÚBAS E PAU DOS FERROS, CHEFIAS DOS DEPARTAMENTOS - CAMPUS ANGICOS, CHEFIAS DOS DEPARTAMENTOS - CAMPUS MOSSORO, TODOS OS DEPARTAMENTOS DO CAMPUS MOSSORÓ.

Título: Solicitações de Cursos de Férias em janeiro de 2016

Prezados Chefes de Departamento e Diretores de Campus,

Temos sido contatados com relação ao oferecimento de cursos de férias para o período de janeiro de 2016. Com relação a essas solicitações, observamos o que segue:

- A solicitação dos cursos deve ser aprovada em Assembleia na respectiva Unidade Acadêmica;
- Embora existam 4 semanas de recesso em janeiro, o que permite o oferecimento de disciplinas de com 4 créditos ou 60 horas, o término das atividades se dará após o período de matrícula 2015.2, portanto:
 - a) as disciplinas cursadas não poderão ser utilizadas como pré-requisito para disciplinas oferecidas em 2015.2 ou o serão através de matrícula "fora de prazo" sujeitas a disponibilidade de vagas
 - b) no Histórico Escolar, as disciplinas de férias são usualmente lançadas com o índice "3", 2015.3, por exemplo, e não temos ainda uma análise da SUTIC sobre a viabilidade desse lançamento visto que o sistema já estará configurado para 2015.2 quando as turmas forem consolidadas
 - c) de acordo com o parágrafo primeiro do art. 5o. da [RESOLUCAO CONSEPE Nº 003/2005](#) a consolidação das turmas deve ocorrer antes do início do período letivo subsequente, o que está relacionado com os itens a) e b) acima
- É preciso observar se o docente não está com período de férias cadastrado em janeiro.

Em resumo, mesmo entendendo que alguns aspectos possam ser flexibilizados, a oferta nesse período pode levar a expectativas dos discentes que não possam ser atendidas. Nesse contexto e consideradno que a pauta do CONSEPE já está sendo fechada pela SOC, sugerimos que as unidades acadêmicas realizem uma verificação da Resolução específica (anexa) e encaminhem diretamente ao CONSEPE justificando o oferecimento, além de informar os discentes sobre a questão de aproveitamento dessas disciplinas como pré-requisito em 2015.2. Quanto à análise da viabilidade e da forma de cadastro dessas turmas no SIGAA, a PROGRAD solicitou à SUTIC uma análise, a qual será encaminhada ao CONSEPE.

Atenciosamente,

Para realizar o download do arquivo em anexo, clique [aqui](#).

(Autenticado em 01/12/2015 08:47)
AUGUSTO CARLOS PAVAO
PRO-REITOR - TITULAR
Matrícula: 1620000

Fechar

Copyright 2007 - Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação -
UFERSA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 319/2015 - PROGRAD (11.01.02)
(Identificador: 201536369)**

Nº do Protocolo: 23091.009455/2015-17

Mossoró-RN, 01 de Dezembro de 2015.

SUPERINTENDÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Título: Solicitação de análise de demanda para implementação no SIGAA

Prezado Superintendente,

Tem surgido solicitações de algumas unidades acadêmicas reativas ao oferecimento de disciplinas no recesso de janeiro de 2016. Considerando que ao contrário do oferecimento que era realizado até 2012, onde havia um intervalo de algumas semanas entre a consolidação dessas turmas e o início do próximo semestre letivo, neste caso a consolidação ocorrerá após o início das aulas de 2015.2 para disciplinas de 60 horas aula, que necessitam de 4 semanas, além do fato de que estarão ocorrendo matrículas nesse período. Portanto, venho solicitar a devida análise da viabilidade e, em caso afirmativo, em que formato poderiam ser registradas essas disciplinas no SIGAA nesta situação específica.

O resultado dessa análise servirá de subsídio ao CONSEPE para deliberação das propostas o que deve ocorrer na reunião ordinária do próximo dia 9 de dezembro.

Atenciosamente,

(Autenticado em 01/12/2015 08:24)

AUGUSTO CARLOS PAVAO

PRO-REITOR - TITULAR

Matrícula: 1620000

Fechar

Copyright 2007 - Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - UFERSA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SUPERINTENDÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 26/2015 - SUTIC (11.01.08)
(Identificador: 201536395)**

Nº do Protocolo: 23091.009488/2015-59

Mossoró-RN, 02 de Dezembro de 2015.

Título: RE.: Solicitação de análise de demanda para implementação no SIGAA

Caro Pró-Reitor,

O oferecimento de turmas de férias no sistema SIGAA é perfeitamente possível desde que não seja concomitante ao período de matrículas e/ou ao próximo período letivo, ou seja, não pode haver mais de um período letivo vigente simultaneamente no sistema.

atenciosamente,

(Autenticado em 02/12/2015 08:58)
NICHOLLAS RENNAH ADELINO DE ALMEIDA
CHEFE DE DIVISÃO - TITULAR
Matrícula: 1544827

Fechar

Copyright 2007 - Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - UFERSA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 147/2015 - DCAN (11.01.02.01.05)
(Identificador: 201536391)**

Nº do Protocolo: 23091.009484/2015-71

Mossoró-RN, 01 de Dezembro de 2015.

SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS

CC:
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Título: Inclusão de ponto de pauta na próxima reunião do CONSEPE

Prezadas Luana e Cibelle, boa noite.

Venho por meio deste sollicitar ponto de pauta na 10ª Reunião Ordinária do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), a ocorrer no próximo dia 09 de dezembro de 2015, para que este Conselho possa apreciar e deliberar a respeito da solicitação da abertura da turma de férias da disciplina ANI0007 - TOXICOLOGIA VETERINÁRIA. Em tempo, informo que este assunto foi ponto de pauta da 8ª Reunião Extraordinária do Departamento de Ciências Animais, em 01 de dezembro de 2015, contudo, devido ao fato de não ter sido alcançado o quórum nesta reunião, o assunto não foi discutido. Sendo assim, encaminho este assunto para que o CONSEPE aprecie e delibere a respeito do mesmo.

A documentação que trata do assunto supracitado segue em anexo.

Atenciosamente,

Para realizar o download do arquivo em anexo, clique [aqui](#).

(Autenticado em 01/12/2015 21:40)
JOSEMIR DE SOUZA GONCALVES
PROFESSOR 3 GRAU
Matrícula: 1668195

Fechar

Copyright 2007 - Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - UFERSA

8ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS

Data: 01 de dezembro de 2015 (terça-feira) Horário: 15h45min Local: Auditório do DCAn II

Assinatura dos Presentes

Nº	Docentes	Assinatura Presentes
01	ALEXANDRE PAULA BRAGA	
02	ALEXANDRE RODRIGUES SILVA	
03	ALEXANDRO IRIS LEITE	
04	ALEX AUGUSTO GONCALVES	
05	ALEX MARTINS VARELA DE ARRUDA	
06	ALEXSANDRA FERNANDES PEREIRA	<i>Alexsandra Fernandes Pereira</i>
07	ALINE FERNANDA CAMPAGNA FERNANDES	<i>Aline Campagna</i>
08	AMBROSIO PAULA BESSA JUNIOR	
09	ANABELLE CAMAROTTI DE LIMA BATISTA	
10	ANA CARLA DIOGENES SUASSUNA BEZERRA	
11	ARACELY RAFAELLE FERNANDES RICARTE	
12	CARLOS CAMPOS CAMARA	Afastamento Aperfeiçoamento
13	CARLOS EDUARDO BEZERRA DE MOURA	
14	CARLOS IBERE ALVES FREITAS	
15	CECILIA IRENE PEREZ CALABUIG	
16	CRISTIANO QUEIROZ DE ALBUQUERQUE	
17	CRISTINA BALDAUF	
18	DARIUS PUKENIS TUBELIS	
19	DEBORA ANDREA EVANGELISTA FACANHA	
20	EMANUELLE FONTENELE RABELO	Licença Maternidade
21	ERALDO BARBOSA CALADO	
22	EVELINE DE ALMEIDA FERREIRA	
23	FERNANDA MATIAS	
24	FRANCISCO MARLON CARNEIRO FEIJO	
25	FRANCISCO SILVESTRE BRILHANTE BEZERRA	Afastamento Aperfeiçoamento
26	GENILSON FERNANDES DE QUEIROZ	Afastamento Aperfeiçoamento
27	GUELSON BATISTA DA SILVA	<i>Guelson Batista da Silva</i>
28	GUSTAVO HENRIQUE GONZAGA DA SILVA	
29	HUMBERTO GOMES HAZIN	
30	INES XAVIER MARTINS	
31	ISADORA LOUISE ALVES DA COSTA RIBEIRO QUINTANS	Afastamento Aperfeiçoamento
32	IVANILSON DE SOUZA MAIA	CEDIDO GOV. ESTADO RN ME 86/2015 PROGEPE.
33	JAEI SOARES BATISTA	
34	JEAN BERG ALVES DA SILVA	
35	JESANE ALVES DE LUCENA	
36	JOSE DOMINGUES FONTENELE NETO	<i>Jose Domingues Fontenele Neto</i>
37	JOSE ERNANDES RUFINO DE SOUSA	
38	JOSE LUIS COSTA NOVAES	
39	Rodrigo Silva da Costa	Afastamento Nacional
40	JOSE TICIANO ARRUDA XIMENES DE LIMA	
41	KAROLINE MIKAELLE DE PAIVA SOARES	Licença Maternidade
42	LEONARDO FERNANDES FRANCA	
43	LEONARDO LELIS DE MACEDO COSTA	<i>Leonardo Lelis de Macedo Costa</i>
44	LIDIANNE LEAL ROCHA	
45	LIONEL SEGUI GONÇALVES	
46	LIZ CAROLINA DA SILVA LAGOS CORTES ASSIS	
47	LUCIANA VIEIRA DE PAIVA	
48	LUIZ AUGUSTO VIEIRA CORDEIRO	Férias

8ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS

Data: 01 de dezembro de 2015 (terça-feira) Horário: 15h45min Local: Auditório do DCAn II

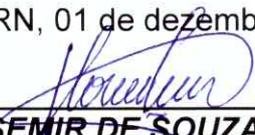
49	MARCELLE SANTANA DE ARAUJO	
50	MARCELO AUGUSTO BEZERRA	
51	MARCELO BARBOSA BEZERRA	
52	MARCELO JOSE PEDROSA PINHEIRO	
53	MARCOS ANTONIO NOBREGA DE SOUSA	
54	MARIA DO SOCORRO RIBEIRO FREIRE NUNES CACHO	
55	MICHAEL HRNCIR	
56	MICHELE DALVINA CORREIA DA SILVA	<i>Unidade D C. Silva</i>
57	MICHELLY FERNANDES DE MACEDO	
58	MILENA WACHLEVSKI MACHADO	
59	MOACIR FRANCO DE OLIVEIRA	
60	NILZA DUTRA ALVES	<i>Nilza Dutra Alves</i>
61	PATRICIA DE OLIVEIRA LIMA	
62	PEDRO CARLOS CUNHA MARTINS	<i>A</i>
63	RAIMUNDO ALVES BARRETO JUNIOR	Afastamento Aperfeiçoamento
64	RAPHAELA VASCONCELOS GOMES BARRETO	
65	RAQUEL LIMA SALGADO	Licença Saúde
66	REGINA VALERIA DA CUNHA DIAS	
67	RODRIGO FERNANDES	
68	RODRIGO SILVA DA COSTA	
69	SIDNEI MIYOSHI SAKAMOTO	<i>Sakamoto</i>
70	SILVIA MARIA MENDES AHID	
71	TAFFAREL MELO TORRES	<i>Taffarel Melo Torres</i>
72	VALDIR MARTINS DA FONSECA FILHO	
73	VALERIA VERAS DE PAULA	
74	VITOR DE OLIVEIRA LUNARDI	Processo Seletivo Doutorado 2016
75	WIRTON PEIXOTO COSTA	

Representantes Discentes Centro Acadêmico da UFERSA

Zara Caroline Raquel de Oliveira

Ana Caroline Maia Oliveira**Representante Técnico Administrativo da UFERSA**

João Batista Bispo Júnior

Mossoró-RN, 01 de dezembro de 2015.

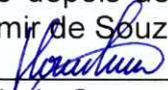
Prof. Dr. JOSEMIR DE SOUZA GONCALVES
Chefe do Depto. de Ciências Animais**OBS. 32 PESSOAS O QUÓRUM INICIALMENTE.**

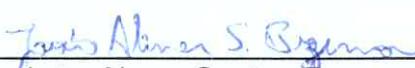


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
ATA DA OITAVA REUNIÃO
EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS DO
ANO DE 2015



1 Ao primeiro dia do mês de dezembro do ano de dois mil e quinze, às quinze horas e
2 quarenta e cinco minutos, no auditório do Departamento de Ciências Animais – DCAn,
3 da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, situada na Av. Francisco
4 Mota, N° 572, Km 47, BR 110, na cidade de Mossoró, sob a direção do Professor
5 Josemir de Souza Gonçalves, vice-chefe em exercício do Departamento de Ciências
6 Animais – DCAn, estiveram presentes os seguintes docentes: Alexsandra Fernandes
7 Pereira, Aline Fernanda Campagna Fernandes, Guelson Batista da Silva, José
8 Domingues Fontenele Neto, Leonardo Lelis de Macedo Costa, Michele Dalvina Correa
9 da Silva, Nilza Dutra Alves, Pedro Carlos Cunha Martins, Sidnei Miyoshi Sakamoto e
10 Taffarel Melo Torres. **Com a seguinte pauta: Apreciação e Deliberação sobre**
11 **solicitação de abertura de curso de férias para a disciplina Toxicologia**
12 **Veterinária, ANI0007, durante o mês de janeiro de 2016.** Docentes Ausentes:
13 Alexandre Paula Braga, Alexandre Rodrigues Silva, Alexandro Iris Leite, Alex Augusto
14 Gonçalves, Alex Martins Varela de Arruda, Ambrósio Paula Bessa Júnior, Anabelle
15 Camarotti de Lima Batista, Ana Carla Diógenes Suassuna Bezerra, Aracely Rafaelle
16 Fernandes Ricarte, Carlos Eduardo Bezerra de Moura, Carlos Iberê Alves Freitas,
17 Cecília Irene Peres Calabuig, Cristiano Queiroz de Albuquerque, Cristina Baldauf,
18 Dárius Pukenis Tubelis, Débora Andrea Evangelista Façanha, Eraldo Barbosa Calado,
19 Eveline de Almeida Ferreira, Fernanda Matias, Francisco Marlon Carneiro Feijó,
20 Gustavo Henrique Gonzaga da Silva, Humberto Gomes Hazin, Inês Xavier Martins,
21 Jael Soares Batista, Jean Berg Alves da Silva, Jesane Alves de Lucena, José
22 Ernandes Rufino de Souza, Jose Luis Costa Novaes, Jose Ticiano Arruda Ximenes de
23 Lima, Leonardo Fernandes França, Lidianne Leal Rocha, Liz Carolina da Silva Lagos
24 Cortes Assis, Luciana Vieira de Paiva, Marcelle Santana de Araújo, Marcelo Augusto
25 Bezerra, Marcelo Barbosa Bezerra, Marcelo José Pedrosa Pinheiro, Marcos Antônio
26 Nóbrega de Souza, Maria do Socorro Ribeiro Freire Nunes Cacho, Michael Hrcir,
27 Michelly Fernandes de Macedo, Milena Wachlevski Machado, Moacir Franco de
28 Oliveira, Patrícia de Oliveira Lima, Raphela Vasconcelos Gomes Barrêto, Regina
29 Valéria da Cunha Dias, Rodrigo Fernandes, Sílvia Maria Mendes Ahid, Valdir Martins
30 da Fonseca Filho, Valéria Veras de Paula e Wirton Peixoto Costa. Demais ausentes:
31 Zara Caroline Raquel de Oliveira, Ana Caroline Maia Oliveira e João Batista Bispo
32 Júnior. Docentes com Ausências Justificadas: Carlos Campos Câmara, Emanuelle
33 Fontenele Rabelo, Francisco Silvestre Brilhante Bezerra, Genilson Fernandes de
34 Queiroz, Isadora Alves da Costa Ribeiro Quintans, Ivanilson de Souza Maia, Rodrigo
35 Silva da Costa, Karoline Mikaelle de Paiva Soares, Luiz Augusto Vieira Cordeiro,
36 Raimundo Alves Barreto Júnior, Raquel Lima Salgado e Vitor de Oliveira Lunardi. Não
37 constatado quorum, o Professor Josemir de Souza Gonçalves deu a reunião como
38 encerrada. E para constar, eu, João Abner Santos Bezerra, secretário executivo do
39 DCAn, lavrei a presente ata cuja lista de presença segue em anexo, contendo dezoito
40 assinaturas que depois de lida e achada conforme, segue assinada por mim e pelo
41 Professor Josemir de Souza Gonçalves.

42 
43 _____
44 Josemir de Souza Gonçalves
Vice-chefe em exercício do DCAn

42 
43 _____
44 João Abner Santos Bezerra
Secretário executivo

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

Para: Prof. Rodrigo Silva da Costa
Chefe do Departamento de Ciências Animais

Da: Profa. Dra. Nilza Dutra Alves
Profa. da Disciplina de Toxicologia Veterinária

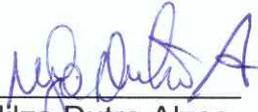
Senhor Chefe,

Comunico que estou de acordo com a solicitação dos discentes quanto ao curso de férias de toxicologia veterinária.

Segue anexo o programa da disciplina e o cronograma a ser executado durante o período.

Sem mais para o momento,

Mossoró-RN, 19 de novembro de 2015



Nilza Dutra Alves
Médica Veterinária
Profa. da Disciplina de Toxicologia
Veterinária da UFERSA



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA - MEDVET

Mossoró, 16 de novembro de 2015

De: Discentes de Medicina Veterinária

Para: Docente de Toxicologia Veterinária (ANI0007)

Profa. Dra. Nilza Dutra Alves

Assunto: **Solicitação de disponibilidade para ministrar curso de férias**

Nós, alunos regulares do curso de Medicina Veterinária da UFRSA abaixo assinados, solicitamos a disponibilidade de V. Sa. em ministrar a disciplina de Toxicologia Veterinária (ANI0007) em curso de férias, no mês de janeiro de 2016.

Atenciosamente,

- 1- Cerazilly Dantas da Costa Mat. 2011000423
- 2- Raphaela K. S. Lima Mat. 2010000358
- 3- Dayse Ariane Soares Medeiros Mat. 2012011641
- 4- Isomila Fernandes Leoni Mat. 2011211963
- 5- Thayane Dayse Rodrigues da Cunha Mat. 2012020517
- 6- ALINE MARTINS RESENDE Mat. 2012020534
- 7- Risoldo Bruno M. de Souza Mat. 2011000432
- 8- Evilson de S. Lima Neto Mat. 200513174
- 9- Jandra Rebouças da Silva Mat. 2012020523
- 10- Jessy M. Cavaleiro Mat. 2011211977
- 11- Jamille Maia e Macalbau Mat. 2012011635

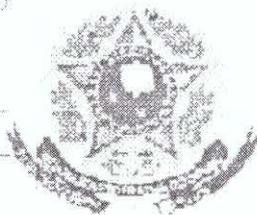
12- <u>Francisco Ramon de Souza</u>	Mat. <u>2011211961</u>
13- <u>Liana Falcão Lima</u>	Mat. <u>2012011638</u>
14- <u>Caroline Coelho Rocha</u>	Mat. <u>2012011637</u>
15- <u>TIAGO DE ARAÚJO CHAVAN</u>	Mat. <u>2008236038</u>
16- <u>NEYMAR MENDES LUENA</u>	Mat. <u>2010001177</u>
17- <u>Luana Moqueiro Martins</u>	Mat. <u>2012020522</u>
18- <u>Lisica Sousa Gonçalves</u>	Mat. <u>2011211979</u>
19- <u>Manuela Costa de Aguiar</u>	Mat. <u>2012011643</u>
20- <u>Igor Renato G. Lopes</u>	Mat. <u>2012011632</u>
21- <u>Luando Pamela César de Oliveira</u>	Mat. <u>2011211980</u>
22- <u>Mikael Almeida Lima</u>	Mat. <u>2009137070</u>
23- <u>Yago Dantas da Mata</u>	MAT <u>2012011626</u>
24- <u>Tárciana Benevides de Alencar</u>	MAT <u>201110334</u>
25- <u>Ana Karla Gomes Nunes</u>	MAT <u>2011211976</u>
26- <u>Paulo Matheus Alves Lopes</u>	Mat <u>20141404060</u>

**PLANO DE ENSINO PARA A DISCIPLINA DE TOXICOLOGIA VETERINARIA
A SER ADMINISTRADA NO PERIODO DE 04 DE JANEIRO DE 2016 A 29
JANEIRO DE 2016 - CURSO DE FÉRIAS**

DATA	CONTEUDO PROGRAMATICO DE TOXICOLOGIA VETERINARIA	CARGA HORARIA
04	Introdução e conceitos gerais	2 horas
04	Introdução e conceitos gerais	2 horas
05	Conduta nas emergências das intoxicações	2 horas
05	Conduta nas emergências das intoxicações	2 horas
06	Plantas tóxicas	2 horas
06	Plantas Tóxicas	2 horas
07	Plantas Tóxicas	2 horas
07	Plantas Tóxicas	2 horas
08	Plantas Tóxicas	2 horas
08	Intoxicação por resíduos em alimentos	2 horas
11	1 ^o avaliação	17h30min
11	Intoxicação por metais pesados	2 horas
11	Intoxicação por metais pesados	2 horas
12	Intoxicação por praguicidas	2 horas
12	Intoxicação por praguicidas	2 horas
13	Intoxicação por praguicidas	2 horas
13	Intoxicação por praguicidas	2 horas
14	Intoxicação neonatal	2 horas
14	Intoxicação neonatal	2 horas
15	Intoxicação por dormissanitários	2 horas
15	Intoxicação por dormissanitários	2 horas
18	2 ^o avaliação	17h30min
18	Micotoxinas e micotoxicoses	2 horas
18	Micotoxinas e micotoxicoses	2 horas
19	Intoxicação por resíduos em alimentos	2 horas
19	Acidentes por animais peçonhentos	2horas
20	Acidentes por animais peçonhentos	2 horas
20	Acidentes por animais peçonhentos	2 horas

21	Acidentes por animais peçonhentos	2 horas
21	Acidentes por animais peçonhentos	2 horas
22	Acidentes por animais peçonhentos	2 horas
22	Acidentes por animais peçonhentos	2 horas
25	3 ^o avaliação	14h00min
28	Reposição	17h00min
29	4 ^o Avaliação	4 ^a Prova

Nilza Dutra Alves
Médica Veterinária
Profa. de Toxicologia Veterinária



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE MOSSORÓ
COORDENADORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.**

IDENTIFICAÇÃO		
CURSOS	DEPARTAMENTO	
MEDICINA VETERINÁRIA	CIÊNCIAS ANIMAIS	
PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA		
CÓDIGO	DISCIPLINA	POSIÇÃO NA INTEGRALIZAÇÃO.
1108036	TOXICOLOGIA VETERINÁRIA	V8
PROFESSORA		
BENITO SOTO BLANCO		

TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICA-PRÁTICA	TOTAL	Nº DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
04			04	04	60
PRÉ-REQUISITO					
FARMACOLOGIA GERAL					
OBJETIVOS					
1- Fornecer conhecimentos básicos sobre os conceitos básicos de toxicologia veterinária; 2- Fornecer os conhecimentos sobre os principais agentes tóxicos presentes em nossa rotina clínica; 3- Capacitar os alunos de Medicina Veterinária para o diagnóstico das principais intoxicações que ocorrem nas diversas espécies; 4- Capacitar os alunos de Medicina Veterinária para a terapêutica das diversas intoxicações que acontecem nas diversas espécies; 5- Delinear a importância da toxicologia na medicina veterinária, o que a torna importante para a grade curricular do aluno de medicina veterinária; 6- Delinear a importância da toxicologia veterinária, para espécie humana.					

EMENTA
Introdução a toxicologia, estudo das principais intoxicações nas diversas espécies animais, intoxicação dos metais pesados, praguicidas, toxicologia perinatal, intoxicação por dormissanitários, micotoxinas, principais plantas tóxicas em nossa região, conduta de urgências das intoxicações, resíduos de contaminantes nos alimentos e ainda intoxicação por animais peçonhentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UFERSA



Nº DA UNIDADE	UNIDADE	Nº de HORAS		
		T	P	T-P
I	Introdução a toxicologia veterinária: principais conceitos, toxicologia, agente tóxico, intoxicação.	2		
II	Intoxicação por metais pesados.			
III	Praguicidas: inseticidas, rodenticidas, organofosforados e carbamatos, piretróides, e herbicidas.	4		
IV	Toxicologia perinatal: teratogenia, toxicologia do desenvolvimento, toxicologia neuroendócrina, toxicologia comportamental.	4		
V	Toxicologia por domicílios: agentes químicos de uso domésticos, principais fontes de intoxicação dentro de casa, diagnóstico e tratamento.	4		
VI	Micotoxinas e micotoxicoses.	4		
VII	Plantas tóxicas: intoxicação e diagnóstico.	4		
VIII	Ensaio de toxicidade.	2		
IX	Conduta nas urgências das intoxicações.	4		
X	Resíduos de contaminantes dos alimentos.	4		
XI	Acidentes por animais peçonhentos.	4		
TOTAL	60	40		

TÉCNICAS	MÉTODOS	
	RECURSOS DIDÁTICOS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
Aulas expositivas Estudo de Casos.	Projetor de slides Retroprojetor e datashow Textos Quadro de giz.	1- Provas teóricas; 2- Participação e desenvolvimento nas atividades práticas; 3- Discussões em sala de aula; 4- Frequência e participação.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (ABNT 2000)

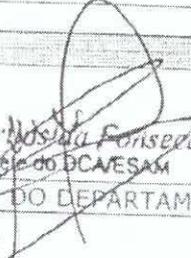
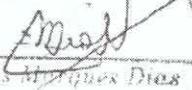
BOOTH, Nicolas, H.; McDONALD, Leslie e., **Farmacologia e Terapêutica Veterinária**. 6ª ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro-RJ, 1992. 952p.

CARDOSO, B.S. **Acidentes por Animais Peçonhentos**. São Paulo: Atheneu, 2004. 144p.

OSWEILER, G. **Toxicologia Veterinária**. Porto Alegre: Artmed, 1997. 526p.

RIET-CORREA, F. **Doenças dos Ruminantes e Eqüinos**. São Paulo: Varela, 2001. 998p.

SPINDOSA, H.S., GÓRNIAK, S.L., BERNARDI, M.M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 3ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 752p.

APROVAÇÃO	
DEPARTAMENTO	
_____ /FEVEREIRO / 2005 DATA	 Valdir Maranhão da Fonseca Filho CSPE do DCA/ESAM ASS. DO CHEFE DO DEPARTAMENTO.
CONSEPE	
9ª R.O. 26/ 10 /2005. Nº DA REUNIÃO DATA	 Elias Marques Dias ASS. DA SECRETÁRIA DO CONSEPE.
MOSSORÓ-RN, 26 de janeiro de 2005.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS, TECNOLÓGICAS E HUMANAS - ANGICOS**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 101/2015 - DCETH-ANG (11.01.23.10)
(Identificador: 201536333)**

Nº do Protocolo: 23091.009397/2015-13

Mossoró-RN, 29 de Novembro de 2015.

Título: Solicitação de Turma de Férias

Prezado Pró-Reitor,

Tendo em vista a solicitação de oferta de turmas de férias por parte dos alunos, cujas assinaturas constam em documento anexo, e disponibilidade de professores para atender à solicitação, este departamento se manifesta favorável à oferta de turma de férias dos seguintes componentes curriculares:

AEX0101 - CALCULO I
AEX0102 - CALCULO II
AEX0117 - INTROD.AS FUNCOES DE VARIAS VARIABEIS

Anexo a este parecer, encaminho a relação de assinaturas dos alunos solicitantes, bem como os cronogramas de aulas elaborados pelos respectivos professores.

Ademais, de acordo com o que determina a Resolução CONSEPE nº 003/2005, de 10 de março de 2005, solicito o encaminhamento para o CONSEPE para aprovação.

Na oportunidade reitero votos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

Para realizar o download do arquivo em anexo, clique [aqui](#).

(Autenticado em 29/11/2015 23:20)
ARAKEN DE MEDEIROS SANTOS
CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR
Matrícula: 1631848

Fechar

Copyright 2007 - Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - UFERSA

CÁLCULO I

NOME	CPF	MATRÍCULA	CURSO
Maria Luiza Santos da Silva	9497253400	2013020309	Bacharelado em Sistemas de Informação
João Pedro de Moraes Figueiredo	70384222421	2014010160	Licenciatura em Computação e Informática
Geovanna Paulina Dantas Maia	10164432426	2015010063	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Gabriela Nogueira Cunha	6254951525	2015010120	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Bruno Bandeira Duarte	1367511488	2014010185	Bacharelado em Sistemas de Informação
Rafael Vitor de Souza	11792742452	2015010087	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Renata Carla da Cunha	10518127478	2013010031	Bacharelado em Sistemas de Informação
Katia Gomes da Cunha	8565498433	2013020263	Licenciatura em Computação e Informática
Túlio de Brito Batista	10304332402	2015010036	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Washington Fernando Rodrigues Rocha	70087649446	2015010047	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Ethos Sanders Macêdo Medeiros	9815820443	2015010027	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Hugo Klismann Marcelino Silva	1717717490	2014020316	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Ana Lalessa Alves Rodrigues	6849162403	2015010061	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Adson Diego Lacerda Cavalcante	6101112489	2015010176	Bacharelado em Sistemas de Informação
Thais Ariane Cunha	1719684413	2015003110	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Julio Cesar Dantas	11012916480	2014020826	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
José Marcelo de Moura Filho	5014953476	2.014.020.729	Licenciatura em Computação e Informática
Ana Raquel de Sousa Barbosa	1154410249	2014020641	Licenciatura em Computação e Informática
Jersuyr Jefferson Simao de Melo	8667681490	2015010128	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Ronaldo Serafim Alves	6352144314	2015010029	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Francisco Igor dos Santos Oliveira	60384306365	2015010068	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Allan Felipe de Azevedo Pessoa	10604993471	2015010088	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Fabiola Vilema Costa	9243354400	2015010060	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Maria Francimaria Cunha	7531272458	2014020779	Licenciatura em Computação e Informática
Felipe Jordão de Melo Oliveira	0602091348-50	2013011166	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Leticia Soares Teixeira de Souza	9621064457	2015010053	Bacharelado em Ciências e Tecnologia

Maria Luiza S. da Silva

João Pedro de Moraes Figueiredo
Geovanna Paulina D. Maia

Bruno Bandeira Duarte

Renata Carla da Cunha

Katia Gomes da Cunha

Washington Fernando R. Rocha

Ethos Sanders M. Medeiros

Hugo Klismann M. Silva

Ana Lalessa Alves Rodrigues

Adson Diego Lacerda Cavalcante

Thais Ariane Cunha

Julio Cesar Dantas

José Marcelo de Moura Filho

Ana Raquel de Sousa Barbosa

Jersuyr Jefferson Simao de Melo

Ronaldo Serafim Alves

Francisco Igor dos Santos Oliveira

Allan Felipe de A. Pessoa

106-364-914-55
108-565-924-04

BCT
BCT

Maria Isabel Jordano Silva

Christiane Lopes dos Santos

Vinicius Henrique da Fé Freire

CHRISTIANE LOPES DOS SANTOS
VINICIUS HENRIQUE DA FÉ FREIRE

BCT
BCT

NOME	CPF	MATRÍCULA	CURSO	ASSINATURA
João de Oliveira Fonseca Neto	7345715426	2013020140	Bacharelado em Ciências e Tecnologia	
Guilherme Silva de Moraes	7152244413	2013020120	Bacharelado em Ciências e Tecnologia	<u>Guilherme Silva de Moraes</u>
José Edvaldo Soares de Lima Pinto	7962649481	2014020636	Bacharelado em Ciências e Tecnologia	<u>José Edvaldo Soares de Lima Pinto</u>
Marcos Aurelio Cardoso de Lima Junior	8550914444	2014021026	Bacharelado em Ciências e Tecnologia	<u>Marcos Aurelio Cardoso de Lima Junior</u>
Matheus Soares da Rocha	14736865717	2015010050	Bacharelado em Ciências e Tecnologia	<u>Matheus Soares da Rocha</u>
Luciana Alice de Araujo Silva	7970266495	2014020827	Bacharelado em Ciências e Tecnologia	<u>Luciana Alice de Araujo Silva</u>
Zaira Dantas Silveira Cruz	10534933475	2014027805	Bacharelado em Ciências e Tecnologia	<u>Zaira Dantas Silveira Cruz</u>
Maria celia da rocha	7334145402	2011211913	Licenciatura em Computação e Informática	<u>Maria celia da rocha</u>
Francisco Danillo de Lima Sarmento	10082521409	2013020237	Bacharelado em Ciências e Tecnologia	<u>Francisco Danillo de Lima Sarmento</u>
Luana Elisa Dantas	9126197405	2014020402	Bacharelado em Ciências e Tecnologia	<u>Luana Elisa Dantas</u>
Héilda Naara fernandes Queiroz	7784586442	2011211918	Licenciatura em Computação e Informática	<u>Héilda Naara fernandes Queiroz</u>
Larissa Maria da Cunha Felipe de Andrade	9088734410	2011211921	Licenciatura em Computação e Informática	<u>Larissa Maria da Cunha Felipe de Andrade</u>
Rogério Gondim De Sena Lima	4502223301	2014020677	Bacharelado em Ciências e Tecnologia	<u>Rogério Gondim De Sena Lima</u>
Mateus Moraes de Oliveira	70000753416	2015010044	Bacharelado em Ciências e Tecnologia	<u>Mateus Moraes de Oliveira</u>
Maria Teobanete da Cunha	4730176448	2012020133	Licenciatura em Computação e Informática	<u>Maria Teobanete da Cunha</u>
Mateus de Oliveira Santos	10426761430	2014020531	Bacharelado em Ciências e Tecnologia	<u>Mateus de Oliveira Santos</u>
Luciene Ariagne de Assis	9270720411	2012020739	Bacharelado em Ciências e Tecnologia	<u>Luciene Ariagne de Assis</u>
Alanderson Arthu Araujo Alves	8122864481	2015010052	Bacharelado em Ciências e Tecnologia	<u>Alanderson Arthu A. Alves</u>
Anny Caroline Cavalcante de Araujo	8252478450	2012020118	Licenciatura em Computação e Informática	<u>Anny Caroline Cavalcante de Araujo</u>
Leandro soares dantas da silva	5510156406	2015010094	Bacharelado em Ciências e Tecnologia	<u>Leandro soares dantas da silva</u>
João Victor Rodrigues de Souza	10600487440	2015010131	Bacharelado em Ciências e Tecnologia	<u>João Victor Rodrigues de Souza</u>
Alexandre Rodrigues Caitano	5468244390	2011211912	Licenciatura em Computação e Informática	<u>Alexandre Rodrigues Caitano</u>
Arthur Nascimento de Carvalho	10431172455	2015010109	Bacharelado em Ciências e Tecnologia	<u>Arthur Nascimento de Carvalho</u>
Claudemberg Souza Silva	10879735465	2014010097	Bacharelado em Ciências e Tecnologia	<u>Claudemberg Souza Silva</u>
Maria de Lourdes Xavier de França Neta	10383560403	2015010139	Bacharelado em Ciências e Tecnologia	<u>Maria de Lourdes Xavier de França Neta</u>
Vivaldo Bezerra dos Santos Junior	6471232403	2012012166	Licenciatura em Computação e Informática	<u>Vivaldo Bezerra dos Santos Junior</u>
Ana Rafaela Medeiros Santos	70000218456	2014020526	Bacharelado em Ciências e Tecnologia	<u>Ana Rafaela Medeiros Santos</u>
Gabriel de Lima Cardoso	5699732446	2013020201	Bacharelado em Ciências e Tecnologia	<u>Gabriel de Lima Cardoso</u>
Heitor Fernandes de Figueiredo	8562432482	2013020190	Bacharelado em Ciências e Tecnologia	<u>Heitor Fernandes de Figueiredo</u>

Fóio Vincium Forman FD de Samson

050563 0119 13

20155 010056

11

Fóio Vincium T. de Samson

Calculo III

NOME	CPF	INTRODUÇÃO A F MATRÍCULA
Anna Isabele dos Santos Silva	9704885482	2011211364
Lucas Lopes Medeiros	06291701421	2012011141
Alberto Manoel do Nascimento Neto	09348866443	2013011101 <i>Alberto Manoel do N. Neto</i>
ANDREW LUIZ RODRIGUES BEZERRA	8577772462	2013011105
weslyanne alves menezes	10037600400	2014010066 <i>Weslyanne Alves Menezes</i>
Samara Rayane Dantas Da Silva	9602072411	2014211152
Kaio Luis Araújo Macedo	10604990456	2013020116
Rhuan Victor Albuquerque de Queiroz	7078258495	2012011125
Maria Teresa da Costa Moraes	118809624	2014020367 <i>Maria Teresa da C. Moraes</i>
Letícia Cândida Moraes da Silveira	11168317401	2013020188 <i>Letícia Cândida Moraes da Silveira</i>
Dayanne Santos Alves	11139767488	2012020740 <i>Dayanne Santos Alves</i>
Amadeu Albino da Silva Netto	6123713442	2012020780
Max Jorrany de França Dantas	7399917442	2012011179
Yara Patrícia Ginane de Araújo	70002675420	2014020986
Adriene Fonseca Cabral	6894395470	2013020219
Gustavo Fernando Bezerra	70019092466	2014010063
Monalisa Cristiane Linhares de Andrade	1719631484	2013020185
Daniel Vinícius Faustino de Lima	8766782406	2015020553 <i>Daniel Vinícius F. de Lima</i>
Abel Lameque Silva Damasceno	9569844442	2011100558
Polianna Pereira de Araújo Maia	10335339476	2013020156
Renan Marques de Azevedo	7473500430	2011211410 <i>Renan Marques de Azevedo</i>
Jady Clesio Jose de Moraes Filho	9253495421	2013020147 <i>Jady Clesio Jose de Moraes Filho</i>
Suenio Gleison da Silva Alencar	1687854475	2013011124
Pedro Henrique de Medeiros Bezerra	8558593426	2012020800
Joel da Costa Câmara Neto Segundo	8428215464	2013011062
Denyeivisson da Silva Freire	9739740448	2012020805
Fernanda Paula Santos Carvalho	10426074432	2014020774
Baraklein de Medeiros	1695454405	2014020997 <i>Baraklein de Medeiros</i>
Arthur Vinícius de A. Araújo	70916454045	2013020183 <i>Arthur Vinícius de A. Araújo</i>

A. Araújo

NOME	CPF	MATRÍCULA	CURSO
Maria Jerlande magally ferreira ✖	5004029490	2012011216	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Hevia Kezia Mendonça Oliveira	1696361435	2015010012	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
LILLIAN HAPUQUE BESSA SIMÃO	7056124496	2015010078	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
helvis dias da silva	1715524403	2014020689	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Regina Kelly da Silva	7396958431	2013020112	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Aliphe Wesley dos Anjos Oliveira	70114666490	2014020686	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Rosemary Kenida Coringa Silva	10453654401	2014010058	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Amarilis Karinne da Silva	1671691490	2014010029	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Juliana Estefanie da Silva Santos	10479893446	2015002767	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
MARCOS DOUGLAS LUCAS CAVALCANTE	9189532430	2015003129	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Francisco Lenilson de Souza do Nascimento	7215514323	2014020675	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Arlei Olimpio Gomes da Silva	4875919417	2014020382	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Klara Milla Araújo de Carvalho	10375055495	2014010079	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Genuino Medeiros de Sousa	5464802410	2011100467	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Raylla Lopes Dantas	10398765448	2015010143	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
valdneia carla nunes silva	1024989461	2014020616	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Raniere Cosme Filho	8564593483	2011211438	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Leonardo de Morais Silva	10403348498	2014020556	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Kaio Henrique Frutuoso da Fonseca	10249021455	2012020806	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Fernando Lourran de Melo Oliveira	9385125443	2014010114	Bacharelado em Ciências e Tecnologia
Sayonara Medeiros da Silva	70002409461	2014020245	Bacharelado em Ciências e Tecnologia

10568898407

2013030214 SET

Maria Jerlande magally ferreira
 Hevia Kezia M. Oliveira
 Lillian Hapugus B Simão
 Regina Kelly da Silva
 Rosemary Kenida Coringa Silva
 Amarilis Karinne da Silva
 Juliana Estefanie da Silva Santos
 Francisco Lenilson de Souza do Nascimento
 Arlei Olimpio Gomes da Silva
 Klara Milla Araújo de Carvalho
 Genuino Medeiros de Sousa
 Raylla Lopes Dantas
 Raniere Cosme Filho
 Leonardo de Morais Silva
 Kaio Henrique Frutuoso da Fonseca
 Sayonara Medeiros da Silva
 Anatomy Paucilla Dantas Fonseca
 Anatomy Paucilla D. Fonseca

TURMA DE FERIAS

NOME	CPF	MATRICULA
Renata Farias Caldas -	105.435.174-03 -	2015010070 - Cálculo I
Americanny L. de Medeiros -	095.544.434-86 -	2015003138 - Cálculo I
Síria humênia f. da Silva -	913.473.864-16 -	2015 0100 28 - Cálculo I
Nidhya Maritália Barreto Sussuna	111.468.594-14 -	2014021192 - Geometria Analítica & ?
Rafala Cavalconti dos Santos -	091.812.784-03 -	2015030095 - Cálculo I
Jéssy Gabriel Moura de Medeiros -	097.612.164-62 -	2012 02 07 37 - CÁLCULO 3

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Cálculo I
PRÉ-REQUISITO: Nenhum
SEMESTRE: 2015.3 (Turma de Férias)
Nº DE HORAS-AULA SEMANAL: 20 horas
Nº TOTAL DE HORAS AULA: 60 horas
CURSO: Bacharelado em Ciência e Tecnologia
PROFESSOR: Dakson Câmara da Fé
CAPACIDADE MÁXIMA DA TURMA: 60 alunos (Sessenta alunos)

EMENTA:Funções: Definição, Gráficos, Funções Especiais, Funções Pares e Impares, Funções Periódicas, Funções Inversas. **Limites:** Definição, Propriedades, Limites Laterais, Limites Infinitos. **Continuidade:** Definição, Propriedades, Funções Contínuas por Partes. **Derivadas:** Definição, Derivadas de Funções Elementares, Regras de Derivação, Regra da Cadeia, Derivadas de Funções Inversas, Derivadas Sucessivas, Derivação Implícita, Derivadas de Funções Trigonométricas. **Aplicações de derivadas:** Taxa de variação, Máximos e Mínimos, Funções Crescentes e Decrescentes, Concavidades e Pontos de Inflexão, Regra de L'Hopital. **Introdução as integrais.** Definição, integração Polinomial.

1. OBJETIVOS GERAIS

- Estudar tópicos básico de cálculo diferencial e integral, tendo em vista o processo de formação dos estudantes do Bacharelado em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Determinar domínio, imagem e representar graficamente o comportamento de funções.
- Definir e calcular limites de uma função.
- entender os fundamentos de continuidade de funções.
- Definir e realizar o cálculo diferencial de funções diversas, bem como aplicar suas propriedades e regras de derivação.
- Entender como realizar aplicações de derivadas em ocasiões práticas.
- Analisar o comportamento de funções tendo em vista seus pontos de extremos, intervalos de crescimento e decrescimento e concavidade.
- Realizar cálculo integral de funções polinomiais.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Funções, Limites e Continuidade.
1.1 – Domínio, imagem e gráficos de funções.
1.2 - Funções Especiais
1.3 – Funções Pares e Impares
1.3 - Funções Periódicas
1.4 - Funções Inversas
1.5 - Funções trigonométricas
1.6 – Definição e propriedades de limites
1.7 - Limites Laterais
1.8 - Limites Infinitos
1.9 – Definição e propriedades de funções contínuas
1.10 - Funções Contínuas por Partes

<p>UNIDADE II: Derivadas.</p> <p>2.1 – Definição de Derivadas</p> <p>2.2 – Derivadas de Funções Elementares</p> <p>2.3 – Regras de Derivação</p> <p>2.4 – Regra da Cadeia</p> <p>2.5 – Derivadas de Funções Inversas</p> <p>2.6 – Derivadas de funções trigonométricas</p> <p>2.7 – Derivadas Sucessivas</p> <p>2.8 – Derivação Implícita</p>
--

<p>UNIDADE III: Aplicações de Derivadas e Introdução as Integrais.</p> <p>3.1 – Taxa de Variação</p> <p>3.2 – Máximos e Mínimos</p> <p>3.3 – Funções Crescentes e Decrescentes</p> <p>3.4 – Concavidades e Pontos de Inflexão</p> <p>3.5 – Regra de L’Hopital</p> <p>3.6 – Definição e Integração Polinomial.</p>
--

4. METODOLOGIA

- O conteúdo será desenvolvido através de aulas expositivas e dialogado, assim como aulas de exercícios.

5. AVALIAÇÃO

-Serão realizadas 3 (Três) provas obrigatórias, sendo aprovado o aluno que obtiver média ponderada igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero).
 -Os conteúdos para cada prova ficarão assim distribuídos.

1a Prova: Unidade I
 2a Prova: Unidade II
 3a Prova: Unidade III

6. CRONOGRAMA

Unidade I	18 aulas (de 04/01/2016 a 08/01/2016)
- 1a Prova: Unidade I	2 h aulas (11/01/2016)
Unidade II	18 aulas (de 11/01/2016 à 15/01/2016)
- 2a Prova: Unidade II	2 h aulas (18/01/2016)
Unidade III	18 aulas (de 18/01/2016 à 22/01/2016)
- 3a Prova: Unidade II	2 h aulas (22/01/2016)
4a Prova: Unidade I, II E III	2 h aulas (25/01/2016)
TOTAL	60 horas-aula.

7 BIBLIOGRAFIA:

1. GONÇALVEZ, Miriam Buss. FLEMING, Diva Marília – CÁLCULO A Funções, limites, derivação e integração. 6ª Edição. São Paulo SP: Editora Pearson. 2011

2. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz – UM CURSO DE CÁLCULO VOL. 1. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora LTC. 2008
3. THOMAS, George B. – CÁLCULO VOL. 1. 11ª Edição. São Paulo SP: Editora Pearson Addison Wesley. 2008

Angicos-RN, 24 de Novembro de 2015
Dakson Câmara da Fé
Professor Substituto

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Cálculo 2

SEMESTRE: 2015.3 (Turma de Férias)

Nº DE HORAS-AULA SEMANAL: 20

Nº TOTAL DE HORAS AULA: 60

CURSO: Bacharelado em Ciência e Tecnologia

PROFESSOR: Aldi Nestor de Souza Junior

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS: 30.

1. OBJETIVOS GERAIS:

Instrumentalizar o aluno com relação aos métodos de cálculo de integrais; criar uma base para o estudo de disciplinas matemáticas posteriores.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver conceito de integral indefinida;
- Estudar técnicas de integração;
- Desenvolver o conceito de integral definida;
- Investigar as propriedades da integral definida e a ligação entre integral definida e indefinida;
- Desenvolver o conceito de integral imprópria;
- Estudar aplicações da integral definida.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: A INTEGRAL

- Introdução: o problema das áreas;
- A integral definida e propriedades;
- O Teorema Fundamental do Cálculo e aplicações;
- Integrais indefinidas: integração por partes.

UNIDADE II: APLICAÇÕES DE INTEGRAIS DEFINIDAS

- Áreas de regiões planas;
- Volumes de sólidos: Método das secções transversais, Método dos discos e Método das cascas cilíndricas;
- Comprimento de arco;
- Áreas de superfícies de revolução;
- Área de regiões planas em coordenadas polares.

UNIDADE III: TÉCNICAS DE INTEGRAÇÃO

- Substituições trigonométricas;
- Integração de funções racionais.
 - Integrais Impróprias:
 - Integrais impróprias de 1.a espécie;
 - Integrais impróprias de 2.a espécie;
 - Critérios de convergência para integrais impróprias

4. METODOLOGIA: O conteúdo será desenvolvido através de aulas expositivas e dialogadas, aulas de exercícios.

5. AVALIAÇÃO:

Serão realizadas 2 (provas) provas obrigatórias e uma seminário como terceira avaliação, sendo aprovado o aluno que obtiver média ponderada igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero);

Os conteúdos para cada prova ficarão assim distribuídos;

1a Prova: Unidade I

2a Prova: Unidade II

3a Prova: Unidade III

6. CRONOGRAMA

Unidade I	18 aulas (de 04/01/2016 a 08/01/2016)
1a Prova: Unidade I	2 h aulas (11/01/2016)
Unidade II	18 aulas (de 11/01/2016 à 15/01/2016)
2a Prova: Unidade II	2 h aulas (18/01/2016)
Unidade III	18 aulas (de 18/01/2016 à 22/01/2016)
3a Prova: Unidade II	2 h aulas (22/01/2016)
4a Prova: Unidade I, II E III	2 h aulas (25/01/2016)
TOTAL	60 horas-aula.

7 BIBLIOGRAFIA:

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. – UM CURSO DE CÁLCULO VOL. 2. 5ª Edição. São Paulo SP: Editora LTC. 2001

Angicos-RN, 23 de Novembro de 2015

Aldi Nestor de Souza Junior

Professor Substituto

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Introdução à Funções de Várias Variáveis

PRÉ-REQUISITO: MTM 5134 – Cálculo 2

SEMESTRE: 2015.3 (Turma de Férias)

Nº DE HORAS-AULA SEMANAL: 20

Nº TOTAL DE HORAS AULA: 60

CURSO: Bacharelado em Ciência e Tecnologia

PROFESSOR: João Paulo Carau de Oliveira

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS: 40.

EMENTA: Definição de funções de várias variáveis. Vetores: conceito e operações. Derivadas parciais. Gradiente; derivadas parciais de segunda ordem. Pontos extremos de uma função. Diferencial Total: noções de equações diferenciais. Integrais múltiplas e integrais de linha.

1. OBJETIVOS GERAIS:

- Estudar Tópicos básico de funções de várias variáveis, tendo em vista o processo de formação dos estudantes do Bacharelado em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar funções de duas ou mais variáveis
- Determinar domínio, imagem e representar graficamente funções de duas variáveis.
- Calcular derivadas parciais e diferenciais.
- Analisar o comportamento de funções de várias variáveis, determinando os valores máximos e os mínimos.
- Calcular integrais múltiplas e de linha

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Vetores, Funções, Limites e Derivadas

- 1.1 – Espaço vetorial \mathbb{R}^3 , Vetores, produto escalar, produto vetorial
- 1.2 – Perpendicularismo, norma de um vetor, retas e planos no espaço
- 1.3 - Conceito e exemplos de FVV
- 1.4 - Domínio, imagem, representação gráfica
- 1.5 - Curvas de nível e curvas de indiferença
- 1.6 - Funções homogêneas.
- 1.7 - Limites e continuidades
- 1.8 - Derivadas Parciais
- 1.9 - Regra da Cadeia
- 1.10 - Derivadas direcionais e vetor gradiente

UNIDADE II: Pontos Extremos e Diferenciais

- 2.1 – Regra da Cadeia
- 2.2 – Pontos extremos de FVV
- 2.3 – Derivadas direcionais e vetor gradiente
- 2.4 – Valores Extremos e pontos de Sela
- 2.5 – Multiplicadores de Lagrange
- 2.6 – Diferencial Total
- 2.7 – Noções de Equações diferenciais

UNIDADE III: Integrais múltiplas e integrais de linha

- 3.1 – Integrais duplas
- 3.2 – Áreas, momentos e centros de massa
- 3.3 – Integrais triplas
- 3.4 – Substituição em integrais múltiplas
- 3.5 – Integrais de linha
- 3.6 – Campos vetoriais
- 3.7 – Teorema de Green do Plano

4. METODOLOGIA: O conteúdo será desenvolvido através de aulas expositivas e dialogadas, aulas de exercícios.

5. AVALIAÇÃO:

Serão realizadas 2 (provas) provas obrigatórias e uma seminário como terceira avaliação, sendo aprovado o aluno que obtiver média ponderada igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero);
Os conteúdos para cada prova ficarão assim distribuídos;

1a Prova: Unidade I

2a Prova: Unidade II

3a Prova: Unidade III

6. CRONOGRAMA

Unidade I	18 aulas (de 04/01/2016 a 08/01/2016)
1a Prova: Unidade I	2 h aulas (11/01/2016)
Unidade II	18 aulas (de 11/01/2016 à 15/01/2016)
2a Prova: Unidade II	2 h aulas (18/01/2016)
Unidade III	18 aulas (de 18/01/2016 à 22/01/2016)
3a Prova: Unidade II	2 h aulas (22/01/2016)
4a Prova: Unidade I, II E III	2 h aulas (25/01/2016)
TOTAL	60 horas-aula.
Horários	Noturno 2345

7 BIBLIOGRAFIA:

1. THOMAS, George B. – CÁLCULO VOL. 2. 11ª Edição. São Paulo SP: Editora Pearson Addison Wesley. 2008
2. GONÇALVEZ, Miriam Buss. FLEMING, Diva Marília – CÁLCULO B Funções de Várias Variáveis, integrais múltiplas, integrais curvilíneas e de superfície. 2ª Edição. São Paulo SP: Editora Pearson. 2011

Angicos-RN, 23 de Novembro de 2015
João Paulo Caráú de Oliveira
Professor Substituto



Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE
7ª Reunião Ordinária de 2015

9º PONTO

Apreciação e deliberação sobre os Calendários Acadêmicos 2016.1 e 2016.2,
conforme Memorando Eletrônico Nº 322/2015 - PROGRAD.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 322/2015 - PROGRAD (11.01.02)
(Identificador: 201536398)**

Nº do Protocolo: 23091.009491/2015-72

Mossoró-RN, 02 de Dezembro de 2015.

SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS

Título: Solicitação de inclusão de ponto de pauta - CONSEPE

Prezada Secretária,

Venho solicitar inclusão de ponto de pauta na próxima reunião do CONSEPE relativo à deliberação sobre os calendários acadêmicos 2016.1 e 2016.2, conforme documentos anexos.

Atenciosamente,

Para realizar o download do arquivo em anexo, clique [aqui](#).

(Autenticado em 02/12/2015 09:14)
AUGUSTO CARLOS PAVAO
PRO-REITOR - TITULAR
Matrícula: 1620000

Fechar

Copyright 2007 - Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - UFERSA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

ENCAMINHAMENTO

Encaminho anexa a Proposta dos Calendários Acadêmicos 2016.1 e 2016.2. A presente proposta contempla:

- a) Recuperação de 4 semanas letivas até o final de 2016.2;
- b) Mínimo de 60 dias disponíveis para recesso acadêmico e férias docentes em 2016, de forma a permitir o revezamento de férias de Coordenações e Chefias de Departamento.

Foi necessária a redução do período de recesso acadêmico entre os semestres em relação ao que vem sendo praticado, que é de três a quatro semanas. Essa redução foi obtida através da desvinculação entre a matrícula em disciplinas no SIGAA dos ingressantes em cursos de segundo ciclo e o término das colações de grau, pois essa vinculação é que ocasiona a necessidade de períodos de recesso maiores. Portanto, na presente proposta de calendários acadêmicos, pressupõe-se que haverá um período de pré-matrícula no SIGAA para os discentes classificados no Edital de Ingresso dos Cursos de Segundo Ciclo, onde esses discentes poderão reservar vaga nas disciplinas das Engenharias, sendo que a matrícula institucional e confirmação das vagas nas turmas se dará após o término do período de colação de grau.

Mossoró, 20 de novembro de 2015.

Augusto Carlos Pavão

Pró-Reitor de Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

CALENDÁRIO ACADÊMICO 2016.1

maio

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

junho

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			01	02	03	04
05	06	07	08	09	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Julho

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					01	02
03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Agosto

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	01	02	03	04	05	06
07	08	09	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Setembro

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
				01	02	03
04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Outubro

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						01
02	03	04	05	06	07	08
09	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Novembro

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
		01	02	03	04	05
06	07	08	09	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Dezembro

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
				01	02	03
04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Dias Letivos	Angicos	Caraúbas	Mossoró	Pau dos Ferros
janeiro	0	0	0	0
fevereiro	0	0	0	0
março	0	0	0	0
abril	0	0	0	0
maio	0	0	0	0
junho	0	0	0	0
julho	24	24	24	24
agosto	27	27	27	27
setembro	25	25	24	25
outubro	22	22	22	22
novembro	3	3	3	3
dezembro	0	0	0	0
TOTAL	101	101	100	101

Legenda
Dia não Letivo
Dia Letivo
Feriado Nacional ou Estadual
Feriado Angicos
Feriado Caraúbas
Feriado Mossoro
Feriado Pau dos Ferros
Exames Finais
Matriculas
Processamento de Matricula
Colação de Grau
Data Final Consolidação Turmas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

SEMESTRE LETIVO 2016.1

	ATIVIDADE	DATA/PERÍODO
MATRICULA	Matrícula de Ingressantes	17/06/16
	Matrículas (Veteranos)	19/06/16 a 21/06/2016
	Processamento de Matrícula	22/06/16
	Ajuste de Matrículas (Veteranos)	23/06/16 a 24/06/16
	Processamento de Ajuste de Matrículas	25/06/16
	Reajuste de Matrícula (SIGAA)	27/06/16
	Processamento do Reajuste	28/06/16
	Pré-Matrícula dos Ingressantes 2º Ciclo - Engenharias	23/06/16 a 24/06/16
	Matrícula Institucional dos Ingressantes 2º Ciclo - Engenharias	27/06/16 a 29/06/16
	Matrícula Institucional MOBILIDE	27/06/16
PROCESSOS DE MOBILIDADE EXTERNA, REINGRESSO, REOPÇÃO, TRANSFERÊNCIA E PORTADO DE DIPLOMA PARA INGRESSO EM 2016.2 E INGRESSO COMO ALUNO ESPECIAL PARA 2016.1	Entrega de Requerimento solicitando matrícula aluno especial 2016.1 (junto a PROGRAD)	23/06/16 a 24/06/16
	Data limite para publicação do Edital de Reingresso	02/09/16
	Data limite para publicação do Edital de Reopção e do Resultado do Processo de Reingresso	16/09/16
	Data limite para publicação do Edital de Transferência e do Resultado de Reopção	30/09/16
	Data limite para publicação do Edital de Portador de Diploma e do Resultado do Processo de Transferência	14/10/16
	Data Limite para publicação do Resultado do Processo de Portador de Diploma	28/10/16
	Matrícula dos aprovados: Reingresso, Reopção, Transferência, Ingresso Portador de Diploma e aprovados em Mobilidade Externa.	03/11/16 a 04/11/16
	Matrícula dos convocados da segunda chamada	11/11/16
APROVEITAMENTO DE DISCIPLINAS	Entrega dos requerimentos de Aproveitamento de Disciplinas (junto à Secretaria do respectivo Departamento) para o semestre atual	08/07/16
	Entrega dos requerimentos de Aproveitamento de Disciplinas (junto à Secretaria do respectivo Departamento) para o semestre seguinte	09/07/16 a 06/08/16
MONOGRAFIA, ESTÁGIO E TCC	Plano de atividades (Aprovação nos Conselhos de Curso) Solicitação de substituição de Estágio por Artigo Científico (junto a PROGRAD)	02/08/16
	Prazo final para mudança de orientador	17/08/16
	Defesas (Monografia, Estágio e TCC) Consolidação de atividades complementares	11/10/16 a 30/10/16
	Entrega das Atas na DRE	11/10/16 a 11/11/16
	Entrega da Versão Corrigida na DRE	11/10/16 a 11/11/16
HORÁRIO E ESPAÇO FÍSICO	Solicitação de turmas 2016.2 no SIGAA pelas Coordenações de Curso	01/08/16 a 21/08/16
	Aprovação de turmas 2016.2 no SIGAA pelas Chefias de Unidades Acadêmicas	22/08/16 a 30/08/16
	Definição do Espaço Físico (PROGRAD)	18/08/16
INÍCIO E ENCERRAMENTO DO SEMESTRE	Período Letivo 2016.1	04/07/16 a 03/11/16
	Exames Finais	04/11/16 a 11/11/16
	Lançamentos de notas e faltas no SIGAA	13/11/16
	Colação de Grau	16/11/2016 Angicos 18/11/2016 Mossoró 21/11/2016 Caraúbas 23/11/2016 Pau dos Ferros
	Recesso	14/11/16 a 27/11/16



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

CALENDÁRIO ACADÊMICO 2016.2

novembro/2016

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
		01	02	03	04	05
06	07	08	09	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

dezembro/2016

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
				01	02	03
04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

janeiro/2017

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

fevereiro/2017

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			01	02	03	04
05	06	07	08	09	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28				

março/2017

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			01	02	03	04
05	06	07	08	09	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

abril/2017

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						01
02	03	04	05	06	07	08
09	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

maio/2017

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	01	02	03	04	05	06
07	08	09	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

junho/2017

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
				01	02	03
04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Dias Letivos	Angicos	Caraúbas	Mossoró	Pau dos Ferros
novembro	3	3	3	3
dezembro	20	20	19	19
janeiro	8	8	8	8
fevereiro	22	22	22	22
março	24	24	24	24
abril	23	23	23	23
maio	1	1	1	1
junho	0	0	0	0
julho	0	0	0	0
agosto	0	0	0	0
setembro	0	0	0	0
outubro	0	0	0	0
TOTAL	101	101	100	100

Legenda
Dia não Letivo
Dia Letivo
Feriado Nacional ou Estadual
Feriado Angicos
Feriado Caraúbas
Feriado Mossoro
Feriado Pau dos Ferros
Exames Finais
Matriculas
Processamento de Matricula
Colação de Grau
Data Final Consolidação Turmas
Recesso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

SEMESTRE LETIVO 2016.2

	ATIVIDADE	DATA/PERÍODO
MATRICULA	Matrícula de Ingressantes	16/11/16
	Matrículas (Veteranos)	17/11/16 a 19/11/16
	Processamento de Matrícula	20/11/16
	Ajuste de Matrículas (Veteranos)	21/11/16 a 22/11/16
	Processamento de Ajuste de Matrículas	23/11/16
	Reajuste de Matrícula (SIGAA)	24/11/16
	Processamento do Reajuste	25/11/16
	Pré- Matrícula Matrícula dos Ingressantes 2º Ciclo - Engenharias	21/11/16 a 22/11/16
	Matrícula Institucional dos Ingressantes 2º Ciclo - Engenharias	24/11/16 a 25/11/16
	Matrícula Institucional MOBILIDE	24/11/16
PROCESSOS DE MOBILIDADE EXTERNA, REINGRESSO, REOPÇÃO, TRANSFERÊNCIA E PORTADOR DE DIPLOMA PARA INGRESSO EM 2017.1 E INGRESSO COMO ALUNO ESPECIAL PARA 2016.2	Entrega de Requerimento solicitando matrícula aluno especial 2016.2 (junto a PROGRAD)	21/11/16 a 22/11/16
	Data limite para publicação do Edital de Reingresso	10/02/17
	Data limite para publicação do Edital de Reopção e do Resultado do Processo de Reingresso	24/02/17
	Data limite para publicação do Edital de Transferência e do Resultado de Reopção	10/03/17
	Data limite para publicação do Edital de Portador de Diploma e do Resultado do Processo de Transferência	24/03/17
	Data Limite para publicação do Resultado do Processo de Portador de Diploma	07/04/17 a 07/04/17
	Matrícula dos aprovados: Reingresso, Reopção, Transferência, Ingresso Portador de Diploma e Mobilidade Externa	13/04/17 a 14/04/17
	Matrícula dos convocados na segunda chamada	20/04/16
	Inscrições para interessados em Mobilidade Externa de outras IES (Data Limite)	31/03/16
APROVEITAMENTO DE DISCIPLINAS	Entrega dos requerimentos de Aproveitamento de Disciplinas (junto à Secretaria do respectivo Departamento) para o semestre atual	02/12/16
	Entrega dos requerimentos de Aproveitamento de Disciplinas (junto à Secretaria do respectivo Departamento) para o semestre seguinte	03/12/16 a 31/01/17
MONOGRAFIA, ESTÁGIO E TCC	Plano de atividades (Aprovação nos Conselhos de Curso) Solicitação de substituição de Estágio por Artigo Científico (junto a PROGRAD)	26/01/17
	Prazo final para mudança de orientador	10/02/17
	Defesas (Monografia, Estágio e TCC) Consolidação de atividades complementares	06/04/17 a 26/04/17
	Entrega das Atas na DRE	06/04/17 a 12/05/17
	Entrega da Versão Corrigida na DRE	06/04/17 a 12/05/17
HORÁRIO E ESPAÇO FÍSICO	Solicitação de turmas 2017.1 no SIGAA pelas Coordenações de Curso	01/02/17 a 21/02/17
	Aprovação de turmas 2017.1 no SIGAA pelas Chefias de Unidades Acadêmicas	22/02/17 a 01/03/17
	Definição do Espaço Físico (PROGRAD)	26/05/17
	Período Letivo 2016.2	28/11/16 a 02/05/17
	Exames Finais	03/05/17 a 12/05/17
	Lançamentos de notas e faltas no SIGAA	15/05/17
	Colaço de Grau	A DEFINIR
	Recesso	A DEFINIR



Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE
7ª Reunião Ordinária de 2015

10º PONTO

Outras ocorrências.